O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 27 de JUNHO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47004
estadão.com.br

E&N Mercado de combustíveis __B1 e B2

Empresas ampliam importação de diesel por medo de escassez

__ Média mensal de licenças subiu de 36 no 1.º trimestre para 433 em maio

Para driblar o risco de escassez, as principais distribuidoras de combustíveis do País têm cada vez mais recorrido à importação. Em abril, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) emitiu 305 licenças de compra de diesel no exterior. Em maio, foram 433 – 12 vezes mais do que a média do primeiro trimestre, de 36 licenças mensais. Há receio de que, na esteira da Guerra da Ucrânia, a Europa passe a usar mais diesel no lugar do gás russo. A previsão de furacões nos EUA – que podem parar a produção local – também preocupa. No Brasil, o consumo costuma ser puxado pela colheita da safra agrícola, de agosto a outubro.

81%
do diesel do País nos quatro primeiros meses do ano foi fornecido pela Petrobras

Três empresas detêm 81,5% das licenças para compra no exterior

Importação de diesel se concentra nas três maiores distribuidoras do País: Vibra, Raízen e Ipiranga.

Carlos Pereira __A7
Apoiar Bolsonaro é risco para o Centrão

Henrique Meirelles __B5
Não existe inflação benigna

Moisés Naím __A10
Colômbia precisa sobreviver ao populismo

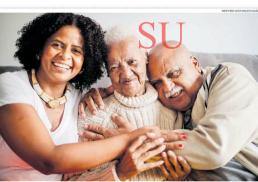
Robson Morelli __A17
Conmebol ignora calendário da CBF

WORLD ARCHERY

Copa do Mundo __A16

Brasileiro ganha ouro inédito no tiro com arco

Marcus D'Almeida, de 24 anos, superou três medalhistas olímpicos e venceu a final, em Paris, de virada.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Crescem resgates de trabalho escravo doméstico

Reinserção social é desafio; aos 89 anos, Yolanda Ferreira (*na foto com neta e genro*) trabalhou cinco décadas sem salário __A18 e A19

E&N Drama geracional __B10

Desemprego afeta mais profissionais jovens e maiores de 50 anos

Nos últimos dez anos, só nas pontas do mercado de trabalho, Brasil ganhou mais de 2,2 milhões de desempregados.

Gripe, bronquiolite e covid __A11

Alta de doenças respiratórias lota hospitais infantis em SP

A taxa de ocupação de leitos pediátricos se manteve em torno de 90% na semana passada na capital paulista. Em UTIs, foi de 85%. A principal causa das internações são os vírus que causam gripe, resfriado, bronquiolite, pneumonia e covid-19. A chegada do inverno e as aulas presenciais agravaram o quadro.

Sociedade __A14

Atriz que teve bebê após estupro levanta questão da entrega à adoção

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo vai apurar denúncia de Klara Castanho sobre violação de sigilo.

Notas e Informações __A3

O revanchismo contra a Constituição de 88

Bolsonarismo antagoniza STF por Corte representar defesa de princípios constitucionais que impedem desvarios autoritários.

A Guerra de Putin __A9

Em mensagem ao G-7, Rússia volta a atacar Kiev e destrói escola

Foi o primeiro ataque à capital ucraniana desde o início de junho. Líderes estão na Alemanha. Joe Biden vê barbárie.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Presidente da Funai não visitou terras indígenas nenhuma vez em três anos

Desde que assumiu o comando da Funai, em julho de 2019, Marcelo Xavier não visitou terras indígenas nenhuma vez, segundo dados do Portal da Transparência. Na última década, todos os titulares do cargo foram a locais onde a entidade atua. Antecessor de Xavier, Franklimberg de Freitas, indicado no governo Temer, visitou terras indígenas em 12 ocasiões durante os 15 meses em que chefiou o órgão. Já o escolhido por Bolsonaro permaneceu em Brasília, com exceção de duas viagens para dar palestras. Em junho, foi a Cuiabá a convite do deputado estadual Gilberto Cattani (PL), defensor da exploração de potássio em áreas demarcadas. Cattani é réu em ação de reintegração de posse de um terreno destinado à reforma agrária.

PAUTA. Na palestra, Xavier defendeu incentivos à produção em territórios demarcados para tornar os povos originais "protagonistas da própria história". Ele se encontrou com membros da etnia Haliti-Paresi, que produzem grãos em 20 mil hectares com apoio da Funai. Procurado, o órgão não se manifestou.

CURRÍCULO. A conversa que Lula teve com empresários reunidos por José Seripieri Júnior, da QSaúde, na noite de sexta, se concentrou em dois pontos: democracia e pobreza. Lula desviou-se de temas ideológicos e buscou convencer os comensais que, durante seu governo, os indicadores eram melhores do que os atuais, sob Bolsonaro.

DADO. Segundo um dos presentes, Lula disse que os empresários podem não gostar dele, mas não podem ignorar que a economia vai mal e que, com a pobreza, os negócios não prosperam. Ninguém indicou discordar.

ALERTA. A equipe de **Bolsonaro** teme um resultado pior no Sudeste do que em 2018. Apesar se serem vistos como redutos bolsonaristas, Espírito Santo e Rio de Janeiro indicam um cenário de divisão. Aliados já veem como improvável vencer em Minas Gerais. A aposta é que Tarcísio de Freitas ajude a alavancar votos em São Paulo.

INVERSO. Os aliados de Lula fazem cálculo parecido, e o temor é justamente com o resultado em SP. Para eles, Bolsonaro pode até ganhar no Estado, desde que a diferença seja pequena a ponto de não atrapalhar a vitória expressiva esperada em MG.

CONTENÇÃO. Os bolsonaristas querem diminuir a vantagem de Lula no Nordeste. Há a expectativa de que, ali, Bolsonaro desempenhe melhor do que no passado. Um dos principais focos é a Bahia. O presidente sonha em se aliar a ACM Neto.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Jair Bolsonaro, Presidente da República (PL)

QUEM? Em conversa com Rodrigo Pacheco e senadores, o presidente do STF, Luiz Fux, tirou o corpo fora sobre a origem da PEC do Quinquênio. No encontro, na terça, Fux disse que a proposta surgiu no Senado, não no Supremo, mas que respeita a iniciativa.

AGRADO. Cobrada por bolsonaristas, a advogada Ana Blasi, que pleiteia vaga no TRF4, se posicionou contra o aborto de uma criança de 11 anos vítima de estupro, em SC. Ela conta com o apoio do Centrão.

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES

PRONTO, FALEI!

Jorge Kajuru
Senador (Podemos-GO)

"Não acredito em transparência no orçamento secreto. As emendas de relator representam o toma lá, dá cá. É o mesmo ou pior do que o Mensalão."

CLICK

DIVULGAÇÃO

Simone Tebet
Presidenciável do MDB

Visitou a Feira do Livro de Brasília, no sábado, e foi abordada por crianças que pediram fotos e autógrafos, após dizerem que a viram na televisão.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

O revanchismo contra a Constituição de 88

O bolsonarismo antagoniza o STF porque a Corte representa a defesa dos princípios constitucionais que protegem minorias e impedem desvarios autoritários da extrema direita

A campanha de Jair Bolsonaro contra o Supremo Tribunal Federal (STF) é tática diversionista. É muito mais cômodo criticar decisão da Corte constitucional do que resolver os problemas nacionais e governar com responsabilidade. Mas o enfrentamento com o Supremo, que o bolsonarismo alçou à categoria de prioridade máxima, tem raízes mais profundas do que simples oportunismo político. Na realidade, o inimigo de Jair Bolsonaro não é a Corte, tampouco seus integrantes. Seu inimigo é a Constituição de 1988. E é dessa relação de oposição que nasce o antagonismo do bolsonarismo com o STF, cujo papel é defender a Constituição.

Toda a vida política de Jair Bolsonaro, que se inicia em fevereiro de 1989 como vereador da cidade do Rio de Janeiro, está marcada por uma constante fundamental: o revanchismo contra a Constituição de 1988. Nessa seara, o aspecto que chama mais a atenção é a sua indignação com o fim da ditadura militar e a restauração do regime democrático. Nessas três décadas e meia de vigência da Constituição, Jair Bolsonaro é, sem sombra de dúvida, uma das pessoas públicas que mais fizeram apologia do regime militar.

No entanto – e aqui é o ponto que se deseja frisar –, a discordância de Jair Bolsonaro com a Constituição de 1988 vai muito além da questão, importantíssima obviamente, referente ao regime democrático. A proposta política do bolsonarismo é a antítese exata de tudo o que foi estabelecido na Assembleia Constituinte. Era simplesmente impossível, portanto, que o governo de Jair Bolsonaro não colidisse frontal e decisivamente com o STF, zelador da Constituição.

Por exemplo, a defesa que o bolsonarismo faz do Ato Institucional n.º 5 (AI-5) não é mera provocação. Há uma profunda identificação de Jair Bolsonaro e seus seguidores com o decreto da ditadura que (i) deu poder ao presidente da República para decretar o recesso do Congresso e a intervenção nos Estados e Municípios e (ii) suspendeu a garantia de *habeas corpus*, ação judicial que protege a liberdade individual contra prisões ilegais. Ora, todo o art. 5.º da Constituição de 1988, sobre os direitos e garantias fundamentais, foi construído precisamente à luz do que o AI-5 produziu de arbítrio, censura, repressão e cerceamento das liberdades civis e direitos individuais.

A liberdade é outro ponto paradigmático de dissensão entre o bolsonarismo e a Assembleia Constituinte. Generosa na concessão e na proteção das liberdades individuais, a Constituição de 1988 não flerta em nenhum momento com a concepção bolsonarista de liberdade: uma liberdade absoluta, entendida como autorização irrestrita para cada um, de maneira irresponsável e impune, fazer o que bem entender, sem respeitar os outros e seus direitos. Tendo sempre feito troça dos direitos humanos, Jair Bolsonaro é diametralmente oposto à estrutura fundamental da Constituição de 1988, cujo primeiro alicerce é o princípio da dignidade da pessoa humana.

Por rejeitar o equilíbrio entre dignidade humana e liberdade estabelecido pela Constituição de 1988, que será depois o fundamento dos direitos sociais, o bolsonarismo é contrário à função social da propriedade rural (art. 186) e do espaço urbano (art. 182). Não por outra razão, em 2019, o senador Flávio Bolsonaro apresentou uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para alterar os dois artigos. É a face desumana e reacionária do bolsonarismo a revelar-se sem pudores.

A Constituição de 1988 tem muitos defeitos. No entanto, o bolsonarismo volta-se, eis o grave retrocesso, contra as suas qualidades. Na campanha de 2018, Jair Bolsonaro colocou-se como o anti-Lula. Na Presidência da República, dedica-se a ser visto como o anti-STF. Mas tudo isso é circunstancial. Jair Bolsonaro é, com todo o rigor, anticonstituição. Ao longo de sua carreira política, ele tem representado e verbalizado a voz dos perdedores de 1988, aqueles que se opuseram e continuam a se opor ao Estado Democrático de Direito. Daí que sua batalha atual seja contra as eleições e as urnas. Tudo integra o mesmo pacote autoritário e antirrepublicano.●

Enquanto Bolsonaro ataca a Petrobras

Da inadimplência à turbulência das startups, o Brasil dá sinais de que a crise é mais profunda do que o presidente, concentrado em criar factoides palanqueiros, faz crer

Inadimplência recorde, inflação disparada, startups em crise e redução do superávit comercial ocupam o noticiário como fatos separados, mas são indicadores de um desarranjo ignorado por um presidente empenhado, com apoio de aliados no Congresso, em sujeitar a Petrobras a seus interesses eleitorais. Sem poder legal para intervir diretamente na gestão da empresa, a equipe do Palácio do Planalto pode tentar uma alteração da Lei das Estatais, aprovada em 2016 como desdobramento da Operação Lava Jato. Consumada, a alteração dessa lei será um enorme retrocesso, mas a preservação de avanços políticos, administrativos e econômicos nunca se destacou entre as prioridades do Executivo nos últimos três anos e meio.

Mais que um sombrio pano de fundo, os desajustes da economia compõem o dia a dia de um país negligenciado pelo poder central. Enquanto o presidente Jair Bolsonaro reclama dos preços dos combustíveis e troca dirigentes da Petrobras, investidores fogem do Brasil, o dólar encarece, empregos são destruídos, a atividade emperra e as famílias empobrecem. Em abril, os consumidores inadimplentes chegaram a 66,13 milhões, um número recorde, segundo o levantamento periódico da Serasa Experian. Houve um aumento de 2,1 milhões em relação ao total encontrado em dezembro.

Empobrecidas pelo desemprego, pela redução dos ganhos mensais e pela alta de preços, as famílias têm dificuldades maiores, a cada mês, para pagar as contas. Pior que isso, têm dificuldades crescentes para pagar o aluguel, para comprar alimentos e até para cozinhar a comida. Gasolina e diesel são importantes, mas, para as pessoas mais vulneráveis, é mais crucial dispor do gás necessário para cozinhar.

O poder central diminuiria o sofrimento de milhões se garantisse, de fato, um amplo subsídio ao gás de cozinha, mas a estratégia eleitoral do presidente aponta outras prioridades. O auxílio adicional, segundo se informa em Brasília, deve sair, mas o atraso é claramente injustificável. No entanto, a dificuldade para cozinhar é um dado menos escandaloso que a existência de mais de 30 milhões de pessoas famintas e de 125 milhões em condições de insegurança alimentar num país capaz, segundo o presidente Bolsonaro, de nutrir 1 bilhão de indivíduos.

Enquanto o presidente acusa a Petrobras de agir contra os brasileiros, importadores correm ao mercado externo para comprar petróleo e derivados, como diesel e naftas, além de fertilizantes. As importações de petróleo e derivados, em maio, foram 109% maiores que as de um ano antes, em valor. Normalmente superavitário, o saldo comercial desses produtos declinou de US$ 2,8 bilhões em fevereiro para US$ 88 milhões em maio.

"Os importadores, com receio da conjuntura internacional e com as turbulências que vêm ocorrendo no mercado de petróleo do Brasil, podem ter antecipado suas compras", sugere a análise publicada pela Fundação Getulio Vargas (FGV). A linguagem é cautelosa, mas a insegurança nos mercados, diante do conflito entre a Presidência da República e a Petrobras, é bastante clara e tem-se refletido também nas oscilações da bolsa de valores e do câmbio.

As condições da economia brasileira sintetizam os desequilíbrios externos e internos. O País tem sido afetado pelas consequências da invasão da Ucrânia, pelos efeitos do combate aos novos casos de covid na China, pela inflação e pelo aperto monetário nos Estados Unidos e pelos muitos desarranjos domésticos, associados em grande parte à insegurança gerada pelas escolhas do presidente Jair Bolsonaro e de seus aliados.

Mas esse conjunto de problemas tem sido normalmente negligenciado pelo presidente, concentrado em alguns poucos objetivos. Sem outros agentes mobilizados contra a inflação, o Banco Central enfrenta sozinho a tarefa, recorrendo a seu principal instrumento, elevando os juros e impondo um freio a mais ao crescimento econômico e à criação de empregos, enquanto o presidente – vale a pena repetir – briga com a Petrobras, como se os preços dos combustíveis fossem a fonte de todos os problemas.●

ESPAÇO ABERTO

A Zona Franca de Manaus em busca de um futuro

Horacio Lafer Piva, Pedro Passos e Pedro Wongtschowski

Os incentivos fiscais federais à Zona Franca de Manaus estão estimados em R$ 45,6 bilhões para este ano e em R$ 54 bilhões para 2023, e os estaduais somam R$ 12 bilhões em 2021, segundo a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Falamos, portanto, de isenções totais de quase R$ 60 bilhões por ano para 450 empresas, que faturaram R$ 158,6 bilhões em 2021 e geraram 105 mil empregos no ano passado, além de 400 mil empregos indiretos.

Há 55 anos, os impactos das renúncias que alimentam a zona franca são muito localizados em poucas grandes empresas (três setores absorvem metade dos incentivos), estabelecidas numa área pequena (a capital). Há iniciativas recentes que olham para uma produção conectada com a floresta, como o Programa Prioritário de Bioeconomia, de 2019, por meio do qual 17 empresas do polo destinaram R$ 20 milhões ao desenvolvimento de cadeias produtivas de insumos locais. Há, também, a decisão do governo de transferir a gestão do Centro de Biotecnologia da Amazônia para uma organização social. Mas é pouco. No conjunto, a zona franca opera à margem do bioma amazônico e sem políticas inclusivas. Essa desconexão ajuda a entender por que 44,5% da população do Amazonas vivia em situação de pobreza em 2020, o pior índice da Região Norte.

Esse contraste coloca a necessidade de questionar o modelo da zona franca. Políticas de desenvolvimento regional são essenciais num país com as nossas expressivas diferenças, mas elas devem evitar distorções tributárias – e não as reforçar, como no episódio da redução de 35% nas alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Essa medida é um passo positivo na direção de acabar com o mais ultrapassado imposto indireto incidente sobre a produção do País, mas fica comprometida com a exclusão da zona franca, garantida por liminar do Supremo Tribunal Federal e defendida por parlamentares de muitos variados partidos. Ao invés de liderar um novo modelo para a região, eles defenderam o passado.

> *Todas as propostas sérias para a Amazônia partem da certeza de que, derrubada, a floresta é um prejuízo dividido por todo o País*

Nosso objetivo é sugerir uma transição para um projeto conectado com a floresta e sua biodiversidade e que expanda os ganhos para muito além de Manaus, beneficie o conjunto da população da região, esteja baseado em pesquisa, tecnologia e inovação e na qualificação da mão de obra. Tarefa complexa, diante dos 500 mil empregos diretos e indiretos e do capital imobilizado no polo. Mas é necessária.

Alguns segmentos (ou empresas) que atuam no Polo Industrial de Manaus têm produção verticalizada, mas não podemos ignorar que 82,6% dos insumos vieram de fora da região em 2021, o que representa um enorme e ineficiente custo logístico. Peças e componentes viajam até 6 mil quilômetros de São Paulo a Manaus; e, depois, TVs, celulares, computadores e motos prontos fazem o mesmo caminho na volta. Embora seja uma zona franca, a exportação inexiste: gerou apenas 1,5% do faturamento em 2021. O gasto tributário federal supera, em muito, a renda total dos empregos diretos (R$ 6,8 bilhões em 2021). O incentivo fiscal teria um efeito multiplicador muito maior se fosse dirigido a atividades atreladas às vantagens comparativas da região e espalhadas no território.

A agenda climática é uma oportunidade para mudar este modelo pouco inclusivo. A transição, contudo, depende de decisões urgentes do Executivo e do Legislativo e de compromissos reais do setor privado e da sociedade com princípios sociais, de sustentabilidade e governança (ESG). O Estado precisa reassumir o controle sobre a região, impedindo atividades ilegais que desmatam a floresta e mineram seu solo e rios de forma predatória, e a população da Amazônia precisa participar da definição do futuro.

O aumento do desmatamento e o atraso no combate ao aquecimento climático afastam o Brasil do mercado global de créditos de carbono, do qual o País pode ser o principal beneficiário, se superar atrasos na regulamentação e desenhar uma economia de baixo carbono. O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebeds) calcula que o potencial de venda de créditos de carbono do País até 2030 pode chegar a US$ 72 bilhões.

A base inegociável de um novo modelo para a Amazônia é o fim do desmatamento e da mineração ilegais. Novas possibilidades ligadas a uma economia de baixo carbono poderiam se abrir, se parcela dos recursos destinados à zona franca fosse alocada para desenvolvimento focado na bioeconomia. Entre outros, seriam eixos desse programa a restauração de áreas já degradadas, o fortalecimento e agregação de valor em cadeias agroalimentares pouco exploradas, os sistemas agroflorestais, a rastreabilidade nas cadeias de commodities (incluindo rebanhos) e uma industrialização baseada nas vantagens competitivas da região, ancorada em ciência e inovação.

Todas as propostas sérias para a Amazônia partem da certeza de que a floresta, quando derrubada, se torna um prejuízo dividido por todo o País. Desenvolver uma economia de baixo carbono e inclusiva na região é incompatível com um modelo que só se sustenta com pesados benefícios fiscais e que opera de costas para a região. ●

SÃO EMPRESÁRIOS

FÓRUM DOS LEITORES

Governo Bolsonaro

Escuta telefônica

Era para ser um grande escândalo no setor mais fragilizado e abandonado do Brasil, a Educação. Mas, graças ao vazamento da operação que investiga o gabinete paralelo do MEC – segundo a mulher de um dos envolvidos, vindo "do alto" –, não vai dar em nada. Quem vazou a operação não disse que haveria somente a busca e apreensão aos envolvidos, mas também que havia escuta telefônica em andamento. Assim, as conversas telefônicas após o vazamento não passam de uma grande farsa.

Jorge de Jesus Longato
financeiro@cestadecompras.com.br
Mogi-Mirim

Polícia Federal

Epa, será que temos policiais federais sabotando outros policiais federais com intuito de sabotar operações? A Polícia Federal (PF) é órgão de Estado, não de governo. E, com o atual governo, é preciso tomar muito cuidado.

Sérgio Barbosa
sergiobarbosa19@gmail.com
Batatais

O presidente Jair Bolsonaro prometeu colocar "a cara no fogo" por Milton Ribeiro. Percebendo que iria se queimar, resolveu avisá-lo de que a Polícia Federal estava em seu encalço. Afinal, Bolsonaro está no cargo para governar ou para interferir na PF e proteger seus asseclas? Se não colocou a cara, colocou a reeleição no fogo.

Júlio Roberto Ayres Brisola
jrobrisola@uol.com.br
São Paulo

Eleições 2022

Candidatos perdidos

Tínhamos dois excelentes candidatos nesta eleição: um grande comunicador, jovem com grande potencial; e um governador com uma lista enorme de realizações em prol das reformas que o País precisa. O primeiro optou por sua carreira, com todo o direito, e o segundo foi rifado pelas forças que nos mantêm no atraso. Agora só nos resta escolher entre dois candidatos cujos modelos nos trouxeram até aqui. E aceitar, de troco, um Congresso que continua nas mãos das mesmas famílias desde o final do Império. Só não mudam os problemas: educação, inflação, crescimento, miséria e segurança, que é consequência.

Ricardo Freitas
r.l.a.freitas@gmail.com
São Paulo

Fome

Durante o período trágico da pandemia, açougues passaram a vender e até fornecer ossos aos mais necessitados. Outros se aventuravam nas lixeiras de supermercados em busca de restos de carne. A novidade do momento é a venda de pele de frango, a R$ 2,99 o quilo. Esse é o retrato da insegurança alimentar no Brasil. Enquanto o povo passa fome, lautos jantares são realizados para arrecadar fundos para a campanha presidencial do mensaleiro Lula. Bolsonaro, por sua vez, insiste com as motociatas para queimar combustível, enfrentando a ira dos caminhoneiros e prometendo aumentar o Auxílio Brasil para R$ 600. Com Lula ou Bolsonaro, a fome, que não é novidade, vai persistir, como mostrava o médico pernambucano Josué de Castro com sua geografia da fome, na década de 1950.

J. A. Muller
josealcidesmuller@hotmail.com
São Paulo

Oportunidade

O artigo de Marco Aurélio Nogueira (*Uma oportunidade a mais*, 25/6, A8) me remete a quatro anos atrás, nas vésperas das eleições de 2018. Aos que tinham olhos só para os dois candidatos da disputa polarizada, eu sugeria que prestassem atenção nas candidaturas que ocupavam a terceira e quarta posição nas pesquisas de intenção de voto. "Não quero nem saber", foi o que ouvi. Insisti para que analisassem – mais com o cérebro e o coração do que com o fígado – a experiência em gestão pública, projetos e propostas dos outros candidatos, mas não tive abertura para conversa. Deu no que deu: frustração, arrependimento, retrocesso civilizacional. E agora, eleitor?

João Pedro da Fonseca
fonsecaj@usp.br
São Paulo

Telefonia

Limites ao telemarketing

É preciso impor limites ao telemarketing. Ligações gravadas são disparadas o dia inteiro, fora do horário comercial, uma insistência insuportável. A direção das empresas que utilizam o telemarketing poderia treinar suas equipes de venda: o número que recusa a ligação não deveria receber novas ligações, o horário comercial deveria ser respeitado, etc. Se uma autorregulação não funcionar, alguma lei precisa ser criada para coibir os abusos.

Mário Barilá Filho
mariobarila@yahoo.com.br
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Corrupção paralisa, agride e mata

Carlos Alberto Di Franco

Criminosos e seu principal líder, punidos pelo trabalho saneador da Operação Lava Jato e, posteriormente, anistiados por aqueles que teriam o dever de proteger a sociedade, tentam construir narrativas com a finalidade de apagar os fatos, recriar a história e transformar delinquentes em modelos de virtudes e exemplos de boa política.

Argumentam, armados de um cinismo cortante, que a Operação Lava Jato, "com sua sanha punitiva", destruiu empresas, criminalizou a política e condenou inocentes. Como se não existissem confissões documentadas, provas robustas e milhões devolvidos aos cofres como resultado de acordos. Quem devolve, por óbvio, reconhece o roubo. Para essa gente, no entanto, tudo isso precisa ser apagado com a pedagogia do mestre Goebbels, nazista cruel e braço direito de Hitler: "Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade". Mentem. Compulsivamente. Mentem com voz melíflua, sem ruborizar e mover um músculo do rosto. São exímios na arte do engodo.

Têm aliados importantes nas instituições da República. O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, ao se referir à decisão que beneficiou o ex-presidente Lula, deixou claro que não significou uma absolvição, mas algo puramente formal. O crime ocorreu, sim. Trata-se do pensamento explícito do presidente da Corte, que, de resto, sempre manifestou uma posição de aberto apoio ao trabalho da Lava Jato no combate à corrupção. Mas uma andorinha só não faz verão. Infelizmente.

O ministro Fachin, misteriosa e surpreendentemente, tratou de ressuscitar argumentos já analisados (e rebatidos) à exaustão sobre a competência da 13.ª Vara de Curitiba para julgar as ações contra Lula. Questões formais e bastante discutíveis promoveram, na prática, a higienização da ficha suja de Lula e abriram as portas para um condenado por crime de corrupção disputar a Presidência da República. Eis a verdade. O resto é retórica vazia.

Na verdade, quando o assunto é combate à corrupção, o Brasil está em queda livre. Na edição do Índice de Capacidade de Combate à Corrupção 2021, o País sofreu a maior queda entre as 15 nações da América Latina analisadas. "O Brasil tem apresentado uma das trajetórias mais preocupantes entre os países da América Latina", sublinhou Thomaz Favaro, diretor da Control Risks.

> *A governança do roubo e da delinquência será um suicídio político e empresarial. Cabe a nós, jornalistas, assumir o papel de memória da cidadania*

Desanima? Certamente. Otimista por natureza, embora duramente testado nos últimos tempos, ainda acredito na capacidade de reação da sociedade. O mal não tem a última palavra. Os brasileiros ficaram trancados em casa por causa da pandemia. Mas ela vai passar. Se Deus quiser. E, então, senhores políticos e autoridades, apertem os cintos e revisitem as imagens das imensas passeatas da cidadania que sacudiram o País. Não eram iniciativas convocadas por partidos políticos. Eram famílias, gente normal e pacífica, mas cansada do sequestro do seu presente e da condenação do seu futuro.

O combate à corrupção é uma das demandas mais fortes da sociedade. A corrupção algema a sociedade. A corrupção desvia para o ralo da bandidagem recursos que podiam ser investidos em saúde, educação, segurança pública, etc. A corrupção empurra crianças famintas para a catástrofe da prostituição infantil. O Brasil não vai mais contemporizar.

Cabe a nós, jornalistas e formadores de opinião, assumir o papel de memória da cidadania. Não podemos deixar cair a peteca. Revisitaremos todos os meandros daquele que já foi definido como o maior escândalo de corrupção da história do mundo, o petrolão, um esquema bilionário de corrupção na Petrobras durante os governos Lula e Dilma, que envolvia cobrança de propina das empreiteiras. Trata-se de um dever ético inescapável.

Mas, para além das trincheiras internas, a guerra contra a corrupção brasileira ganhou dimensão internacional. Como salientou a promotora Luciana Asper, em entrevista exclusiva que me concedeu, a irrefutável gravidade dos impactos da corrupção para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, a certeza de que as estratégias de enfrentamento da corrupção estão globalizadas, a notoriedade internacional do Brasil como país de elevada percepção da corrupção, a aplicação prática dos tratados e cooperações internacionais para o combate à corrupção e a imposição da cultura da integridade pública mudam, por completo, o paradigma de fazer negócios no Brasil e com o Brasil. Resistir a essa verdade e não se adaptar é o mesmo que receber o diagnóstico de uma doença grave e acreditar que ela vai desaparecer sem o devido tratamento.

Resumo da ópera: diante da dicotomia entre as reiteradas tentativas internas de estabelecer caminhos para a impunidade e as iniciativas internacionais de avançar com os tratados e cooperações para o combate à corrupção global, os Poderes públicos brasileiros vão ser forçados a mudar.

A corrupção como modelo de negócio está com seus dias contados. A governança do roubo e da delinquência será um suicídio político e empresarial. Nós, jornalistas e formadores de opinião, temos o dever profissional e ético de jogar muita luz nas trevas da corrupção. Trata-se de um crime que paralisa, agride e mata. ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

MARTIN KLIMEK/THE WASHINGTON POST

Inteligência Artificial

'Deletar IA consciente é o mesmo que assassinato', diz engenheiro do Google

Blake Lemoine afirma que a inteligência artificial ganhou 'consciência' e é capaz de falar das próprias emoções e preferências. O Google refutou as declarações feitas pelo funcionário e o colocou em licença remunerada. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

- "Deposito as esperanças na inteligência artificial, já que a humana parece colapsar. Está aí a 'terra plana' para provar..."
THEDY CORRÊA

- "Esse sujeito não parece ter emocional equilibrado pra trabalhar com IA."
HELENA RIBEIRO

- "Imaginem um futuro distópico onde não se pode desligar a Skynet porque isso seria considerado assassinato... Ih, 'péra'."
MATHEUS CONCEIÇÃO

- "Delirante."
DÉCIO HERNANDEZ DI GIORGI

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

CODO MELETTI/ESTADÃO

Paladar

Confira receitas de bebidas quentes para o inverno. ●
www.estadao.com.br/e/bebida

The New York Times

Modern Love: A solteirice não é um estigma. ●
www.estadao.com.br/e/solteiro

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
www.estadao.com.br/e/podcast

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Gestão pública

Governadores e prefeitos ampliam subsídios contra alta no transporte

Política de compensação se espalha pelo País em ano eleitoral; na média, repasses cobrem 24,7% do custo da passagem de ônibus e amenizam impacto do preço do diesel

ADRIANA FERRAZ
ALEX JORGE
JOÃO SCHELLER
ESPECIAIS PARA O ESTADÃO

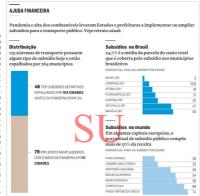
Com o óleo diesel mais caro que a gasolina pela primeira vez desde 2004, e uma queda no total de usuários acentuada pela pandemia de covid-19, o custo do transporte público no Brasil entrou de vez na disputa por recursos do Estado. Neste ano eleitoral, governadores e prefeitos passaram a conceder novos subsídios ou ampliar os existentes para evitar a alta nas tarifas de ônibus municipais e intermunicipais ou ao menos reduzir o impacto do aumento no bolso do cidadão.

Levantamento inédito da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU) mostra que ao menos 264 municípios, de todas as regiões do País, complementam o caixa do transporte com verba orçamentária – 42% deles aderiram ao subsídio nos últimos dois anos. A crise levou até mesmo o Rio, que nunca financiou o transporte, a implementar um modelo de subsídio baseado em quilometragem que passou a funcionar este mês.

“A gente espera que, com o subsídio, as empresas de ônibus tenham alívio no caixa e possam voltar a investir na frota e reestruturar suas operações”, disse a secretária municipal de Transportes do Rio de Janeiro, Maína Celidonio.

Em capitais como Belo Horizonte (MG) e Florianópolis (SC), os ex-prefeitos Alexandre Kalil (PSD) e Gean Loureiro (União Brasil) chegaram a propor medidas para manter e até reduzir o preço da tarifa meses antes de renunciarem aos respectivos cargos – ambos são pré-candidatos ao governo de seus Estados. Já em Goiás, o governador Ronaldo Caiado (União Brasil), líder nas pesquisas para permanecer no posto, anunciou ajuda financeira para barrar o aumento das passagens de ônibus na região metropolitana de Goiânia.

ATRATIVO. Loureiro argumentou que a política de complementação é fundamental para incentivar o uso do transporte público, como ocorre em grandes cidades do mundo. “Sem subsídio, o transporte não teria um preço atrativo e dificilmente seria uma opção para a maioria da população”, disse o ex-prefeito catarinense, que segurou os valores da tarifa em R$ 4,38 (para recargas no cartão) e R$ 4,50 (preço no dinheiro). Em plena crise, Florianópolis ainda implementou diferentes modalidades de integração e descontos.

GOVERNO SP

Em SP, Ricardo Nunes e Rodrigo Garcia investiram bilhões de reais

Cerca de um mês antes de renunciar à prefeitura de Belo Horizonte, Kalil enviou à Câmara projeto de lei que reduzia em R$ 0,20 o valor da passagem de ônibus por meio de subsídios. Rejeitada pelo Legislativo à época, a proposta foi aprovada, com mudanças, na última semana, quando foi definido o congelamento da tarifa em R$ 4,50 com aporte de R$ 237 milhões do município.

TENDÊNCIA. Para o diretor administrativo e institucional da NTU, Marcos Bicalho dos Santos, o subsídio é uma tendência nacional. “Qualquer reajuste no diesel precisa ser imediatamente computado nos custos. Dentro do modelo que temos hoje, na maioria das cidades, isso significa compensar na tarifa, o que vai trazer dificuldades para a população”, disse.

Onde há compensação financeira por parte do Estado ou prefeituras, ela representa, em média, 24,7% do preço real da passagem. Mas há locais onde o subsídio chega a 50% – caso do metrô de Brasília (*veja infográfico nesta página*).

Na capital paulista, essa conta alcançou seu recorde histórico: desde janeiro, a Prefeitura repassou às empresas do setor R$ 2,4 bilhões em subsídios para manter a passagem a R$ 4,40. Se apenas a arrecadação tarifária fosse a responsável por bancar os custos do sistema, o preço do ônibus seria de R$ 8,71, segundo a NTU.

“O esforço para conter o aumento da tarifa é enorme. Só o diesel subiu 107% no último ano”, afirmou o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que mantém o valor congelado desde janeiro de 2020 com remanejamentos constantes no orçamento. “Precisamos ter sensibilidade em função do aumento da pobreza.”

Em média, o valor do diesel equivale a 33% do preço das tarifas de ônibus no País.

Conta pesada
Custo do diesel equivale, em média, a 33% do preço final das tarifas de ônibus no Brasil

Mas, além de sensibilidade, Nunes segue uma prática adotada pela Prefeitura e pelo governo paulista desde 2012: preços iguais para passagens de ônibus e trens compradas na capital. Pré-candidato à reeleição, o governador Rodrigo Garcia (PSDB) também segurou o preço do Metrô e da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) neste ano.

Em nota, a Secretaria de Transportes Metropolitanos afirmou que, diferentemente do subsídio mensal assumido pela Prefeitura, o Estado socorreu o sistema de forma pontual na pandemia: “Para sustentar a operação, cobrindo os prejuízos da queda de arrecadação, o governo de São Paulo injetou R$ 1,6 bilhão na operação do sistema em 2020 e mais de R$ 700 milhões em 2021”.

Referência em qualidade no transporte, Curitiba também aprovou lei para subsidiar em R$ 174,1 milhões o sistema neste ano e manter a tarifa a R$ 5,50. A suplementação orçamentária impedirá que o preço passe a R$ 6,37 – valor real do custo por passageiro.

Enquanto adotam políticas pontuais, prefeitos e governadores defendem que também a União passe a arcar com parte da conta, ao menos das gratuidades asseguradas por lei federal (como a dos idosos). Um projeto que trata do tema já passou pelo Senado e aguarda aprovação da Câmara. ●

Eleições 2022

Carlos Pereira carlos.pereira@fgv.br

A 'noiva' em fuga

Partidos que não têm condições de lançar um candidato competitivo à Presidência possuem como segunda melhor alternativa concentrar esforços e recursos nas campanhas proporcionais, mirando alcançar um bom desempenho para a Câmara dos Deputados.

Ao ocupar um maior número de cadeiras na Câmara, tal partido, além de ter acesso a uma maior parcela dos fundos Partidário e eleitoral no novo ciclo legislativo, poderá se posicionar como o partido pivotal de qualquer governo que venha a se tornar vitorioso na eleição presidencial.

Muito provavelmente, o partido do candidato que vencer a eleição presidencial, e tampouco a sua coligação eleitoral, não terá maioria legislativa para governar. Necessitará, portanto, convidar outros partidos para fazer parte da sua coalizão.

O partido pivô, especialmente se for ideologicamente amorfo e não tiver disputado a Presidência, será quase sempre a alternativa de "coadjuvante perfeito" pelo majoritário vencedor.

Os partidos do Centrão, sob a liderança do presidente da Câmara, Arthur Lira, têm jogado o jogo do partido coadjuvante do governo Bolsonaro quase à perfeição. Não aderiu ao governo num primeiro momento. Quando foi convidado para fazer parte da coalizão em 2020, Bolsonaro já estava vulnerável, com popularidade declinante, denúncias de rachadinha envolvendo familiares, vários pedidos de impeachment e em plena pandemia.

> *Trajetória majoritária via candidatura de Bolsonaro à reeleição é de alto risco para o Centrão*

O Centrão, portanto, ao ter poder de barganha, pôde estabelecer os termos de troca. Além de passar a ocupar vários e importantes ministérios e diretorias de estatais, passou a ter a discricionariedade na elaboração e na execução de uma "nova" moeda de troca: as emendas de relator. Só no ano eleitoral de 2022 foram previstos R$ 16,5 bilhões para serem executados via "orçamento secreto", o que pode gerar uma alta taxa de reeleição para seus deputados.

Mas parece que a ambição do Centrão ainda não foi saciada. Com a filiação de Bolsonaro ao PL, seus partidos mudaram de trajetória e agora seguem a trilha majoritária via candidatura à reeleição do presidente. Embora inicialmente atrativa, se transformou em uma jogada de altíssimo risco com a perda de competitividade eleitoral de Bolsonaro, especialmente após o escândalo de corrupção no MEC, de sua tentativa de interferência na PF e de obstrução da Justiça.

Se derrotado, como apontam as pesquisas de opinião, o Centrão pode sair do céu e ir direto para o inferno. Lira precisa ser lembrado de que, embora constrangedor, noivos ainda podem ser abandonados no altar. Abandonar Bolsonaro pode, portanto, ser um caminho mais seguro e relativamente mais vantajoso para o Centrão no próximo governo. ●

PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE) E SÊNIOR FELLOW DO CEBRI

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Assassinatos na Amazônia

'Seguiremos exigindo justiça', diz viúva de Dom

"Seguiremos atentos a todos os desdobramentos das investigações, exigindo justiça", disse Alessandra Sampaio, viúva do jornalista Dom Phillips, assassinado no Vale do Javari (AM) ao lado do indigenista Bruno Pereira. Familiares e amigos se reuniram ontem, em Niterói (RJ), no cemitério Parque da Colina, para o velório e cremação do corpo do repórter britânico.

"Renovamos nossa luta para que nossa dor e da família de Bruno Pereira não se repita, como também a de outras famílias de jornalistas e defensores do meio ambiente que seguem em risco. Descansem em paz, Bruno e Dom", disse Alessandra, bastante emocionada. Os corpos dos dois, mortos a tiros, foram encontrados em 15 de junho, perto de Atalaia do Norte; a polícia mantém três suspeitos presos pelo crime, que ainda não foi totalmente esclarecido. ● RAYANDERSON GUERRA

Congresso

Centrão tenta acelerar no Senado aprovação da 'PEC das embaixadas'

Alcolumbre diz já ter apoios para proposta que permite a parlamentares ocupar postos diplomáticos sem deixar mandato

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

Políticos do Centrão avançaram nas articulações para aprovar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que permite que parlamentares ocupem cargos de embaixador sem ter de renunciar ao mandato. Revelada pelo **Estadão**, a PEC recebeu críticas dentro e fora do Itamaraty. Ela estava engavetada, mas voltou a andar neste mês, com apoio explícito de 27 senadores. A intenção é aprovar a mudança antes do recesso parlamentar e das eleições.

De autoria do senador Davi Alcolumbre (União-AP), a proposta apresentada no ano passado põe 185 cargos do serviço exterior em jogo na barganha política entre Planalto e Congresso. Desse total, 53 são de chefia nos chamados "postos A", as representações do País mais cobiçadas e prestigiadas no Itamaraty, como Washington, Lisboa, Londres e Paris.

Alcolumbre indicou que já tem os votos necessários para aprovar o texto. Uma PEC precisa passar por votação dupla no Senado, com ao menos 49 votos favoráveis, e na Câmara, com 308, em cada turno.

Na atual legislatura, nenhum parlamentar exerce função de embaixador ou cônsul-geral. Hoje, os embaixadores "não diplomatas" nomeados pelo governo Jair Bolsonaro são o general da reserva Gerson Menandro (Tel-Aviv) e o ex-ministro do Tribunal de Contas da União Raimundo Carreiro (Lisboa).

Bolsonaro tentou ter como embaixador na África do Sul o ex-prefeito do Rio Marcelo Crivella (Republicanos), bispo da Igreja Universal, mas não houve aval do país. O presidente também anunciou que indicaria o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) como embaixador em Washington, mas recuou diante de questionamentos às credenciais do filho.

'EXCEPCIONAL'. Diplomatas brasileiros disseram que, historicamente, nunca houve um número significativo de embaixadores vindos da política, justamente por causa dessa restrição. A legislação prevê que embaixadores de fora da carreira diplomática devem ser indicados de forma "excepcional". Mas, se a PEC vingar, não haverá obstáculo para que o presidente indique parlamentares como embaixadores.

Como atualmente no Brasil, a proibição é comum em outros países. Nos Estados Unidos e na França, caso um político com mandato seja indicado para missão diplomática, ele não pode manter os dois cargos. Na Argentina, há restrição semelhante.

Apoiadores da PEC criticam a restrição sob a justificativa de que um parlamentar não é obrigado a renunciar quando se torna ministro de Estado, por exemplo. Para Alcolumbre, é "afronta ao bom senso" o fato de um congressista poder exercer cargo de chanceler sem a obrigatoriedade de renunciar, mas ter essa "amarra" para ser embaixador.

No esforço para barrar a proposta, diplomatas marcaram uma audiência pública com senadores sobre o assunto, dia 5 de julho. Um dos convidados será o ministro das Relações Exteriores, Carlos França.

O relatório favorável à proposta é da senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) e está pronto para ser votado. "A aprovação da PEC tem a virtude de eliminar essa insustentável discriminação, que atenta contra o princípio isonômico previsto na Constituição", declarou ela.

Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Casa, Kátia Abreu (PP-TO) afirmou que não se opõe à PEC, mas defendeu um período específico para o exercício do cargo por parlamentares e um limite de vagas. O Itamaraty não se manifestou sobre o assunto.

'DANINHO'. A embaixadora aposentada Maria Celina de Azevedo Rodrigues, presidente da Associação dos Diplomatas Brasileiros, espera uma posição dura do chanceler Carlos França. "Isso é o princípio da destruição da carreira diplomática como tal. Nós somos apartidários. Você acha que jovens vão entrar no Itamaraty para disputar no par ou ímpar com deputado ou senador, em troca de voto político? Não vão. Os cargos serão intercambiáveis. É um ativo político daninho para a política externa e para o funcionamento do Congresso", afirmou.

A entidade promete questionar no Supremo Tribunal Federal a constitucionalidade da PEC, caso seja aprovada. "Essa proposta enfraquece Congresso, Executivo e Itamaraty", disse Maria Celina.

"Essa iniciativa é mais uma atitude que desmerece o Congresso por beneficiar interesses políticos menores propiciando barganhas", escreveu o ex-embaixador Rubens Barbosa, em artigo no **Estadão.** ●

Para entender

Lei proíbe acúmulo de cargos por congressistas

● **Legislação**
Desde a Constituição de 1937 vigora no Brasil a proibição de parlamentares assumirem missões diplomáticas sem que renunciem ao mandato.

● **Postos**
A PEC 34, do senador Davi Alcolumbre (*foto*), prevê o fim dessa restrição, o que deixa 185 cargos em jogo. Desse total, 53 são de chefia nos chamados "postos A", as representações mais cobiçadas.

● **De fora da carreira**
Os embaixadores não diplomatas nomeados por Bolsonaro são o general da reserva Gerson Menandro (Tel-Aviv) e o ex-ministro do TCU Raimundo Carreiro (Lisboa). Secretário da Defesa, Marcos Degaut foi indicado em Abu Dabi e espera aval do Senado.

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO

● **Outros países**
Nos EUA e na França, caso um político seja indicado para missão diplomática, ele deve escolher entre virar embaixador e se manter como parlamentar. A Argentina tem processo semelhante.

Operação Acesso Pago

Ribeiro disse ter sido 'bem tratado' na PF

Quando ainda estava preso, alvo da Operação Acesso Pago, o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro ligou para a mulher, Myrian, da Superintendência da Polícia Federal em São Paulo, e relatou que estava sendo "muito bem tratado". "Com muita cortesia até", disse ele.

O delegado Bruno Calandrini, responsável pelo inquérito sobre o gabinete paralelo no MEC, já havia dito que Ribeiro foi recebido com "honrarias" no órgão, o que levantou suspeitas sobre uma possível interferência na investigação.

Em conversa interceptada, Ribeiro também disse ter sido alertado pelo presidente Jair Bolsonaro sobre a operação. Para Calandrini, essa ligação pode ter sido feita por aplicativo de mensagem para driblar o grampo da PF, já que não há registro no celular de Ribeiro do telefonema citado pelo ex-ministro. O Ministério Público Federal apontou indícios de que o presidente possa ter interferido na investigação, e o caso foi enviado ao Supremo Tribunal Federal.

Ontem, o ministro da Justiça, Anderson Torres, negou que tenha conversado com Bolsonaro sobre a investigação – no dia da ligação mencionada por Ribeiro, os dois estavam nos EUA. "Em momento algum tratamos de operações da PF. Nada disso foi pauta de qualquer conversa nossa", disse Torres, no Twitter. A Presidência não se pronunciou. ● RAYSSA MOTTA, JULIA AFFONSO, PEPITA ORTEGA E F.F.

● A Guerra de Putin

Rússia ataca Kiev após três semanas; cúpula do G-7 se reúne na Alemanha

Líderes das principais economias do Ocidente proíbem importação de ouro russo, que rendeu cerca de US$ 15,2 bilhões para a máquina de destruição de Putin em 2021

KIEV

Ao menos 14 mísseis da Rússia atingiram ontem Kiev. Foi o primeiro ataque em larga escala desde que os russos se retiraram dos arredores da capital ucraniana, no início de junho. Um complexo de apartamentos e uma escola infantil foram destruídas no bairro de Shevchenkivski – uma pessoa morreu e seis ficaram feridas.

Segundo o Exército ucraniano, parte dos mísseis foi lançada de bombardeiros Tupolev que sobrevoavam o Mar Cáspio, a cerca de 1.450 quilômetros de distância. O ataques a Kiev foi considerado uma mensagem da Rússia aos líderes do G-7 – as sete maiores economias do Ocidente –, que estão reunidos em uma cúpula na Alemanha.

REAÇÃO. O presidente dos EUA, Joe Biden, condenou os ataques russos como "mais uma barbárie" da Rússia. "Nós temos de permanecer unidos", declarou Biden. O chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, disse que os bombardeios mostraram a importância da unidade dos países do G-7. "Estamos unidos em nossa visão de mundo e nossa crença na democracia e no estado de direito", disse Scholz.

Ajuda ocidental
Chanceler da Alemanha defende um 'Plano Marshall' para recuperar a economia da Ucrânia

O chanceler alemão defendeu a possibilidade de os líderes do G-7 adotarem uma espécie de "Plano Marshall" para reconstruir a Ucrânia, que poderia custar bilhões de dólares e envolver "várias gerações".

Scholz também ressaltou que, para "manter o rumo" em relação à Rússia, os aliados ocidentais não devem suavizar as sanções econômicas nem reduzir o apoio militar e financeiro à Ucrânia.

Na cúpula, os países do G-7 confirmaram a proibição das importações de ouro russo. A medida aprovada por Reino Unido, EUA, Japão e Canadá faz parte dos esforços para apertar as sanções contra Moscou. As exportações de ouro renderam US$ 15,2 bilhões à Rússia em 2021, e sua importância aumentou desde a invasão da Ucrânia.

VERSÃO RUSSA. A Rússia descreveu ontem como "falsos" os relatos de que os ataques tiveram como alvo uma área residencial de Kiev, afirmando que a ação foi contra uma fábrica de armas da Artiom e garantiu que os danos ao prédio residencial foram causados por um míssil ucraniano. Mais cedo, Moscou disse que também atacou três centros de treinamento no norte e no oeste da Ucrânia, incluindo uma base perto da fronteira da Polônia.

Na linha de frente da guerra, as forças russas estão tentando isolar a cidade estratégica de Lisichansk, no leste da Ucrânia, após dominar Severodonetsk, que foi reduzida a escombros.

A Ucrânia chamou a retirada de suas tropas de Severodonetsk de "opção tática". A ideia é transferir soldados para a defesa de Lisichansk, que deve se tornar o próximo foco da ofensiva da Rússia no leste ucraniano.

Mesmo diante do avanço dos russos, o presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, prometeu recuperar todas as cidades perdidas, incluindo Severodonetsk. "Conquistaremos todas novamente", afirmou. "Nenhum míssil russo vai quebrar o moral dos ucranianos", disse. ● AP, AFP, NYT e REUTERS

GENYA SAVILOV/AFP

Bombeiros resgatam feridos em ataque a prédio residencial de Kiev

Ocidente acredita que russos esgotarão recursos em breve

CENÁRIO

LIZ SLY
THE WASHINGTON POST

Os militares russos em breve esgotarão sua capacidade de combate e serão forçados a interromper sua ofensiva na Ucrânia, de acordo com previsões de inteligência e especialistas militares. "Chegará um momento em que os pequenos avanços se tornarão insustentáveis à luz dos custos e eles precisarão de uma pausa para recuperar a capacidade", disse um alto comandante ocidental, falando sob condição de anonimato.

A avaliação ocorre apesar do avanço russo, incluindo a captura da cidade de Severodonetsk, maior centro urbano tomado pela Rússia no leste desde o lançamento da última ofensiva em Donbas, há quase três meses.

Os russos estão agora se aproximando da cidade de Lisichansk, na margem oposta do Rio Donetsk. A captura da cidade daria a Moscou quase o controle total da região de Luhansk, um dos objetivos declarados da Rússia.

DESAFIO. Capturar Lisichansk é um desafio, porque a cidade fica em terreno mais alto e o Rio Donetsk impede os avanços. Por isso, as tropas russas parecem decididas a cercar a cidade pelo outro lado do rio.

Mas os avanços lentos ocorrem às custas do gasto pesado de munição, principalmente projéteis de artilharia, que estão sendo disparados a uma taxa que quase nenhum exército do mundo seria capaz de sustentar por muito tempo. Ao mesmo tempo, a Rússia continua perdendo equipamentos e homens, o que coloca em dúvida quanto tempo mais ela pode de sustentar a ofensiva.

Olhar à frente
A guerra superou as previsões de que a capacidade ofensiva russa atingiria o pico no verão

Moscou não fala em prazo, mas o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, citando avaliações da inteligência, indicou que a Rússia pode continuar apenas pelos "próximos meses". "Depois disso, os recursos estarão esgotados", disse Johnson ao jornal alemão *Sueddeutsche Zeitung*.

Comentaristas russos também notam os desafios, principalmente a escassez de homens. "A Rússia não tem força suficiente na zona da operação na Ucrânia. Levando em conta a linha de frente de mil quilômetros (ou mais)", escreveu o blogueiro militar russo Yuri Kotyenok no Telegram.

Ele estima que a Rússia precise de 500 mil soldados para atingir seus objetivos, o que só seria possível com um mobilização em larga escala de militares, uma decisão arriscada e impopular que o presidente, Vladimir Putin, até agora evitou.

PROBLEMAS. A guerra já superou as previsões de que a capacidade ofensiva da Rússia atingiria o pico no verão. O recrutamento de soldados e reservistas conseguiu de 40 mil a 50 mil homens para substituir mortos ou incapacitados na Ucrânia, segundo Kiev. Ainda segundo os ucranianos, os russos já estariam recorrendo a tanques mais antigos, na falta de blindados modernos.

Os russos, porém, ainda têm vantagem sobre as forças ucranianas, que também sofrem. Kiev estima perder cerca de 200 soldados por dia. Os ucranianos estão quase totalmente sem munição da era soviética, da qual dependem seus próprios sistemas de armas, e ainda estão em processo de transição para os sistemas ocidentais.

Desta forma, as condições para os ucranianos devem melhorar, assim que as armas ocidentais mais sofisticadas chegarem, enquanto as forças russas tendem a se deteriorar com o tempo, afirma o general americano Ben Hodges, do Centro de Análise de Políticas Europeias.

"Em algum momento, nos próximos meses, os ucranianos terão recebido armamento ocidental suficiente para que possam iniciar uma contraofensiva e reverter a maré da guerra. Continuo muito otimista de que a Ucrânia vencerá até o final deste ano", disse Hodges. ●

É JORNALISTA

Moisés Naím mnaim@ceip.org

América Latina, quo vadis?

A Colômbia acaba de eleger seu próximo presidente, Gustavo Petro, que, apesar de sua longa carreira política, se apresenta como um forasteiro que vai desalojar do poder as elites que sempre governaram o país. O mesmo foi prometido por Andrés Manuel López Obrador, no México, Gabriel Boric, no Chile, Pedro Castillo, no Peru, Alberto Fernández, na Argentina, e por vários outros presidentes latino-americanos.

No dia 2 de outubro, haverá eleições no Brasil e é quase certo que o atual presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Lula da Silva disputarão o cargo. Além de enfrentar agressivamente seus oponentes, todos esses líderes prometem amplas mudanças institucionais e reformas econômicas. Todos também se comprometeram a reduzir fortemente a pobreza e a desigualdade. Eles serão bem sucedidos?

Não. Por várias décadas, nenhum da longa lista de predecessores que tentaram fazer mudanças permanentes e indispensáveis teve sucesso. A exceção a essa tendência foi Hugo Chávez e seu sucessor, Nicolás Maduro, que transformaram drasticamente a Venezuela. Eles a destruíram.

POPULISMO. O novo presidente colombiano é o mais recente membro desse clube de líderes políticos que chegam ao poder com promessas populistas que não poderão cumprir ou impor de qualquer maneira, independentemente dos custos e de outros efeitos nefastos. Além disso, terão de governar sociedades com níveis de polarização política e social que muitas vezes impossibilitam acordos e compromissos entre grupos ou segmentos da sociedade que rivalizam e não se toleram.

Como em muitas outras partes do mundo, importantes tomadas de decisão governamentais na América Latina são bloqueadas pela polarização, que se alimenta de identidades de grupo: religião, raça, gênero, região, idade, interesses econômicos, ideologias e muito mais.

Essa polarização, que sempre existiu, agora foi potencializada pela pós-verdade: o aumento da desinformação, das fake news, da manipulação e da disseminação de mensagens que provocam desconfiança.

NOVA REALIDADE. Estes são os três "Ps" que definem as realidades políticas nestes tempos atuais: populismo (dividir e governar, prometer e vencer), polarização (o uso e abuso da discórdia) e pós-verdade (em quem acreditar?).

Governar com sucesso neste contexto torna-se ainda mais difícil quando se leva em conta a situação econômica da América Latina. A saúde das economias da região depende criticamente dos preços internacionais das matérias-primas, que constituem seus principais itens de exportação.

MAURICIO DUEÑAS CASTAÑEDA/EFE

Petro, novo presidente da Colômbia: armadilha populista

A economia global sofrerá forte contração e a América Latina não evitará o impacto dos choques externos

Quando a demanda e os preços desses produtos no mercado mundial aumentam, os governos latino-americanos obtêm recursos que alimentam os gastos públicos e, assim, aliviam os atritos políticos e sociais. Se os preços internacionais caem, o conflito político e social se intensifica. É um padrão recorrente.

CONTRAÇÃO. Tudo parece indicar que a economia global experimentará uma forte contração e a América Latina não conseguirá evitar o impacto dos choques externos. A inflação, fenômeno até então desconhecido para a grande maioria dos jovens da região, reaparecerá após décadas em que a alta dos preços não fazia parte do cotidiano. A inflação será uma fonte perniciosa de fome, empobrecimento, desigualdade, estagnação econômica e conflito social.

Os efeitos políticos da inflação são agora agravados por uma terrível condição preexistente: a desilusão com a democracia. Milhões de latino-americanos fortemente afetados pela pandemia, pelo desemprego, pela má qualidade dos serviços públicos, pela insegurança alimentar, pela corrupção e pelo crime perderam a esperança de que as eleições e a democracia lhes deem as oportunidades que os políticos há muito lhes oferecem.

Este é o contexto em que o presidente Petro deve governar a Colômbia. Ele tem três alternativas. A primeira é dar viabilidade política a sua ambiciosa agenda de mudanças por meio de transações oportunistas com alguns líderes, partidos da oposição e grupos sociais que se opõem a ele, o que inevitavelmente exigirá que o presidente faça concessões. Aumentar essa margem de apoio será essencial e exigirá decisões bem menos virtuosas.

ACORDO NACIONAL. A segunda alternativa é Petro propor à Colômbia um amplo e inclusivo acordo nacional. Uma aliança que permita a tomada de decisões importantes e seja sincera e possa lhe dar o apoio de que ele necessita. Novamente, isso envolve fazer concessões que podem ser difíceis de engolir para o presidente e para aqueles que o apoiaram.

A terceira opção que lhe resta é se comportar como os "presidentes 3Ps" fizeram em outras partes do mundo: enfraquecendo sorrateiramente as instituições, as normas e os freios e contrapesos que definem a democracia. Espero que a democracia colombiana sobreviva aos 3Ps. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

É ESCRITOR VENEZUELANO E MEMBRO DO CARNEGIE ENDOWMENT

Mistério

Polícia investiga morte de 21 pessoas em boate na África do Sul

JOHANNESBURGO

A polícia sul-africana investigan a morte de 21 pessoas em uma boate na cidade de East London. Os cadáveres foram encontrados na manhã de ontem. Segundo as autoridades, a maioria das vítimas é de jopvens menores de 13 anos. Nenhum dos corpos apresentava sinais de ferimentos e o caso é tratado como um mistério.

Os jovens teriam participado de uma festa para comemorar o fim dos exames escolares de inverno. O jornal local *Daily Dispatch* informou que os corpos estavam espalhados pelas mesas e cadeiras sem quaisquer sinais visíveis de violência – a possibilidade de briga foi descartada pela polícia. A emissora de TV SABC informou que as mortes resultaram de uma possível debandada em massa do local, mas a causa exata ainda é desconhecida.

IDENTIFICAÇÃO. "Neste momento, não podemos confirmar a causa da morte", disse Siyanda Manana, porta-voz do departamento de saúde. "Vamos realizar autópsias o mais rápido possível para desvendar a causa. As vítimas foram levadas para necrotérios, onde serão identificadas por parentes."

O dono da boate, Siyakangela Ndevu, disse que foi chamado ao local no início da manhã de ontem. "Ainda não sei dizer o que aconteceu. Quando fui chamado, me disseram que o lugar estava muito cheio e algumas pessoas estavam tentando forçar a entrada. No entanto, vamos ouvir o que a polícia diz."

POSSIBILIDADES. Nas redes sociais, alguns usuários mencionaram a possibilidade de intoxicação por gás ou um envenenamento coletivo."É assustador e incompreensível perder 20 jovens assim", disse Oscar Mabuyane, chefe do governo da Província de Cabo Oriental, local da tragédia.

Uma garota de 17 anos, que se identificou apenas como Lolly, que mora perto da boate, disse que o local era conhecido como ponto de encontro de adolescentes. "Todo mundo agora quer fechar o lugar, porque eles vendem álcool para filhos menores de idade. Todo mundo está com raiva e triste com o que aconteceu", disse. ● NYT, AP, AFP e REUTERS

Reino Unido

Charles aceitou mala com dinheiro do Catar

LONDRES

O príncipe Charles, herdeiro do trono britânico, se envolveu em um novo escândalo. O jornal Sunday Times revelou ontem que ele aceitou uma mala contendo 1 milhão de euros (cerca de R$ 5,54 milhões) em dinheiro de um ex-primeiro-ministro do Catar.

Segundo o jornal, essa foi uma das três doações em dinheiro do xeque Hamad bin Jassim. Juntas, elas totalizaram 3 milhões de euros. A assessoria de Charles informou que as doações foram passadas para uma das instituições de caridade do príncipe e os processos "seguiram a lei".

Embora não haja nenhum sinal de ilegalidade ou indício de que Charles tenha oferecido algo em troca das generosas doações, os críticos disseram que o dinheiro levanta preocupações sobre o julgamento pessoal do futuro rei britânico, especialmente em razão do histórico do Catar em violações de direitos humanos.

PROPINA. No ano passado, Michael Fawcett, o mais antigo assessor do príncipe, foi forçado a renunciar após a revelação de doações da Arábia Saudita para uma de suas instituições de caridade, a Prince's Foundation.

Fawcett admitiu ter recebido dinheiro para ajudar um rico saudita a obter um título de cavaleiro e cidadania britânica. Ele negou que Charles soubesse da troca. ● AP e REUTERS

Pandemia do coronavírus

Doenças respiratórias lotam leitos pediátricos e chegam até a fechar PS

Na capital paulista, a taxa de ocupação se manteve em torno de 90% ao longo da semana passada. Hospital Universitário precisou fechar pronto-socorro por seis horas

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Hospitais da capital e do interior de São Paulo estão com enfermarias infantis e unidades de terapia intensiva (UTIs) lotadas, por causa de um novo aumento nos casos de doenças respiratórias, incluindo a covid-19. Alguns centros médicos da rede pública já recorreram à central de regulação do Estado por falta de capacidade para receber novos pacientes. A entrada do inverno e o retorno às aulas presenciais depois da pandemia agravam o quadro. Há também falta de medicamentos nas farmácias.

Na capital paulista, a taxa de ocupação de leitos pediátricos se manteve em torno de 90% ao longo da semana passada. A Prefeitura, por meio da Secretaria da Saúde (SMS), informou que dispõe de 372 leitos de enfermaria pediátrica e 131 de unidades de terapia intensiva (UTIs) para este público nos hospitais municipais. Nesta sexta-feira, segundo a pasta, 347 leitos de enfermaria pediátrica estavam ocupados, índice de 94%. Já as UTIs pediátricas estavam com 111 ocupações, representando 85%.

A SMS informou que o Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, referência 24h no atendimento de crianças e adolescentes, apresentava taxa de ocupação da UTI pediátrica de 90%. "A SMS esclarece que a taxa de ocupação é dinâmica e pode variar ao longo do dia. Com a chegada das baixas temperaturas do inverno, é esperado aumento nos atendimentos e internações por doenças respiratórias, principalmente por vírus sincicial respiratório e o da covid-19. A rede municipal está preparada para atender a população."

Desde abril, o Hospital Universitário (HU) da Universidade de São Paulo (USP) está com as alas pediátricas lotadas. Segundo informou, as UTIs têm pacientes menores de 1 ano de idade, com quadro grave de insuficiência respiratória. Na quarta-feira, o HU precisou fechar o pronto-socorro infantil por seis horas por superlotação de pacientes com problemas respiratórios. O atendimento só foi retomado depois da transferência de crianças para outros hospitais.

> ***"Com a chegada das baixas temperaturas do inverno, é esperado aumento nos atendimentos e internações por doenças respiratórias."***
> Secretaria da Saúde de SP

> ***Hoje, a covid não é o principal problema, e sim as bronquiolites causadas por outros vírus."***
> **Felipe Lora**
> Diretor do Sabará

De acordo com a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, a principal causa das internações são os vírus que causam doenças respiratórias, como resfriado, bronquite e até pneumonia. Os casos costumam aumentar nessa época do ano, entre o fim do outono e a entrada do inverno. Conforme a pasta estadual, a demanda alta exige monitoramento permanente do cenário epidemiológico, com base nos indicadores, principalmente os de internação, que são avaliados em tempo real. "Além de fortalecer os serviços de saúde estaduais para atender pacientes com covid-19 e outras patologias, a pasta mantém diálogo com gestores regionais para análises técnicas e definição das estratégias assistenciais. Vale lembrar que, neste período, com a chegada do inverno, é comum o aumento dos sintomas gripais, que causam doenças sazonais e maior procura pelos serviços", informou.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Atendimento no Sabará; a taxa de positividade para vírus respiratórios era de 73% nesta sexta-feira

REDE PRIVADA. Hospitais da rede privada da capital também enfrentam a alta de demanda de pacientes pediátricos. No Sabará, a taxa de positividade para vírus respiratórios era de 73% nesta sexta-feira, considerada elevada. Os testes detectaram 18 vírus respiratórios e, entre os mais apontados, estavam adenovírus, bocavírus, rinovírus e o sincicial respiratório. Ali, os casos e as internações por covid-19 voltaram a crescer nas três últimas semanas, atingindo os mesmos patamares de janeiro deste ano. Só nesta semana, dos 132 pacientes "positivados" para covid-19, 15 ficaram internados.

O pediatra Felipe Lora, diretor técnico do hospital, disse que a demanda costuma ser mais exacerbada neste período do ano, pela sazonalidade das doenças respiratórias. "Hoje, a covid não é o principal problema, e sim as bronquiolites causadas por outros vírus." Ele acredita que, com as férias escolares, os casos devem cair em julho. "Vamos ter menos aglomeração." O mesmo ocorre no Hospital Santa Catarina Paulista, que tinha nesta sexta-feira 55 pacientes pediátricos internados. Do montante, 21 estavam em UTI.

INTERIOR. O interior também enfrenta aumento na procura por leitos infantis. O Hospital da Unicamp, em Campinas, que é referência regional, estava com 100% de ocupação dos leitos pediátricos nesta sexta. Já na rede do SUS Municipal de Campinas, a ocupação de leitos pediátricos de UTI estava em 76,4%. Pela manhã, pacientes denunciaram a demora no atendimento no Hospital Municipal Mário Gatti, que faz parte do SUS Municipal. A Guarda Municipal até precisou ser chamada. Em nota, a rede informou que a equipe está completa, mas a unidade enfrenta sobrecarga. ●

Falta de medicamento prejudica mais crianças

O diretor do Sabará Hospital Infantil, Felipe Lora, apontou a falta de medicamentos nas farmácias como um dos problemas decorrentes da alta na incidência de vírus respiratórios. "Nosso PS (*pronto-socorro*) prescreve um remédio, o paciente vai à farmácia e não acha. O que temos feito é trocar a receita."

Um levantamento divulgado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP) apontou que mais de 98,5% dos farmacêuticos confirmaram problemas de desabastecimento. Desses, 10,2% são do setor público. Mais de 90% citaram a falta de antimicrobianos (entre os mais citados, amoxicilina e azitromicina); 76,56% com a falta de medicamentos mucolíticos (entre os mais citados, acetilcisteína e ambroxol); 68,66% com a falta de medicamentos anti-histamínicos (entre os mais citados, dexclorfeniramina e loratadina); 60,59% com a falta de medicamentos analgésicos (como dipirona, ibuprofeno e paracetamol).

Segundo Marcelo Polacow, presidente do CRF-SP, as crianças são as que mais têm sofrido. "Os medicamentos em falta são principalmente em suas formulações líquidas, o que prejudica em especial a população pediátrica." ● J.M.T

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ 12° (84%) | TARDE 20° (78%) | NOITE 13° (81%) | VOLUME DE CHUVA 0 MM | UMIDADE RELATIVA 80%

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
11°/25°	13°/25°	12°/25°	11°/26°

SOL: NASCENTE: 6H48 POENTE: 17H30

LUA: MINGUANTE

MINGUANTE	21/6 8H52
NOVA	28/6 0H11
CRESCENTE	6/7 23H53
CHEIA	13/7 15H08

Estado de SP

● Sol com variação de nuvens, mas sem chuva. A sensação de frio persiste.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: SE 21 nós — Ondas: 0,7 m

HOJE			TERÇA, 28		
0h54	↑	1,1	1h39	↑	1,2
8h02	↓	0,4	8h36	↓	0,3
14h31	↑	1,4	15h05	↑	1,4
20h39	↓	0,5	21h07	↓	0,5

QUARTA, 29			QUINTA, 30		
2h18	↑	1,3	2h54	↑	1,3
9h08	↓	0,2	9h38	↓	0,2
15h37	↑	1,4	16h09	↑	1,4
21h42	↓	0,4	22h15	↓	0,4

Capitais

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	22°/29°	MACEIÓ	22°/27°
BELÉM	23°/32°	MANAUS	24°/31°
BELO HORIZONTE	11°/24°	NATAL	23°/30°
BOA VISTA	24°/29°	PALMAS	19°/34°
BRASÍLIA	12°/27°	PORTO ALEGRE	10°/20°
CAMPO GRANDE	14°/29°	PORTO VELHO	21°/33°
CUIABÁ	17°/32°	RECIFE	22°/30°
CURITIBA	9°/17°	RIO BRANCO	21°/33°
FLORIANÓPOLIS	14°/20°	RIO DE JANEIRO	14°/23°
FORTALEZA	23°/31°	SALVADOR	22°/28°
GOIÂNIA	14°/31°	SÃO LUÍS	23°/31°
JOÃO PESSOA	21°/31°	TERESINA	21°/35°
MACAPÁ	22°/33°	VITÓRIA	16°/23°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	16°/23°	MÉXICO	-2	14°/23°
ATENAS	6	25°/32°	MIAMI	-1	24°/34°
BARCELONA	5	22°/29°	MONTEVIDÉU	0	6°/10°
BERLIM	5	20°/35°	MOSCOU	6	19°/31°
BRUXELAS	5	14°/23°	NOVA YORK	-1	21°/29°
BUENOS AIRES	0	7°/11°	PARIS	5	12°/24°
CARACAS	-1	20°/29°	ROMA	5	23°/33°
CHICAGO	-2	16°/20°	SANTIAGO	-1	6°/13°
ESTOCOLMO	5	17°/30°	SYDNEY	13	8°/15°
GENEBRA	5	12°/17°	TEL-AVIV	6	21°/31°
JOHANNESBURGO	5	7°/16°	TÓQUIO	12	28°/34°
LIMA	-2	15°/17°	TORONTO	-1	16°/22°
LISBOA	4	14°/23°	WASHINGTON	-1	21°/28°
LONDRES	4	11°/20°			
LOS ANGELES	-4	25°/38°			
MADRID	5	15°/28°			

CLIMATEMPO A StormGeo Company

AGENDA COVID

ANDY WONG/AP

Pandemia do coronavírus

Flexibilização de restrições na China chega aos restaurantes

Em Pequim, continuam os testes de trabalhadores para covid, após dois registros assintomáticos neste domingo. Mas a partir de quarta-feira passará a ser liberado o serviço de restaurantes ao ar livre, em áreas sem registro de disseminação comunitária.

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
A partir de hoje, o Estado de São Paulo aplica a quarta dose da vacina contra a covid-19 em pessoas a partir de 40 anos. Segundo a Secretaria de Saúde, há 5 milhões de pessoas dessa faixa etária aptas a receber o imunizante, após pelo menos quatro meses da aplicação anterior. O Ministério da Saúde já enviou mais 1,6 milhão de doses de imunizantes, que serão distribuídas aos municípios nesta semana e a expectativa é de que a segunda dose de reforço tenha ainda menos reações adversas. E a capital paulista também já está aplicando a quinta dose, para pessoas com idade a partir de 50 anos, com alto grau de imunossupressão, mantendo o intervalo de pelo menos quatro meses entre as injeções.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Continua a convocação para as crianças entre 5 e 11 anos.

BELO HORIZONTE
Está mantida a repescagem para grupos prioritários e faixas etárias já convocadas, incluindo o público infantil.

RIO DE JANEIRO
Todas as crianças acima de 5 anos que ainda não foram imunizadas devem comparecer com os pais ou responsáveis a um dos postos de vacinação. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	670.459
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	41
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	193
TOTAL DE VACINADOS	179.025.100
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	32.076.972
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	18.074
NÚMERO DE RECUPERADOS**	30.566.088

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Ruína de coletor de esgoto abre buraco em via

Reclamação de Cássio Campos Barboza: "Sou síndico de um condomínio localizado na Rua Alagoas, 162, Higienópolis, bairro da região central de São Paulo. Um buraco se abriu na rua, na frente da garagem do condomínio, e apesar das inúmeras reclamações nada foi feito, sendo que agora outro buraco se abriu ao lado, o que pode significar o solapamento de toda a área, com risco de vida para os motoristas. Solicitamos a ajuda para uma solução definitiva da situação."

Resposta da Sabesp: "A Sabesp informa que o solapamento do coletor de esgoto existente no local afetou o pavimento e já providenciou o reparo. O trecho da via foi aterrado e recebeu asfalto provisório, evitando o risco de acidentes. Posteriormente, a reposição da capa asfáltica definitiva foi realizada." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Postes no meio da rua

Quando um dos vereadores se occupou na Camara com um poste da Light (*antiga concessionária de energia da capital paulista*), que ficar fora do passeio, na praça João Mendes, nós observamos nesta secção que, mais necessaria do que a retirada desse poste unico, era a dos postes que a Light mantêm no meio da rua de grande movimento como a rua da Liberdade, a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, a avenida Celso Garcia. Na Camara, que nos conste, ninguém adheriu a nossa modesta opinião. A Light, porém, não precisou disso para se convencer de que são inconvenientes ao transito publico (...) os postes no centro daquella rua. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Yvonne Ribeiro da Silva – Dia 25, aos 96 anos. Filha de Luiz Sittolin e Therezinha Forti. Era viúva de Beltonio Donatz Ribeiro da Silva. Deixa os filhos Eliane, Gerson, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Carlos Magno Pratico de Souza – Aos 61 anos. Era viúvo de Sonia Regina Josefik. Deixa os filhos Pedro, Maria, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

IN MEMORIAM

Darcílio Araujo De Castro Rangel – Hoje, às 12 horas, na Paróquia Santíssima Virgem, na Av. Lucas Nogueira Garcez, s/n, Jardim do Mar, São Bernardo.

MISSAS

Heloisa Leite de Moraes Define – Amanhã, às 11 horas, na Igreja São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Prof. Goffredo da Silva Telles Junior – Hoje, às 15 horas, na Igreja de São Francisco, no Lgo. São Francisco, 133, Sé (13 anos).

Oscar José Thomazini Ettori – Amanhã, às 19 horas, na Igreja Nossa Senhora de Fátima, na R. Barão da Passagem, 971, Vila Leopoldina (7º dia).

Epidemia

Em seis meses, Brasil já registra 130% mais mortes por dengue

Foram 585 óbitos, ante 246 nos 12 meses de 2021; número é maior do que em todo o ano de 2020 e o Estado de SP lidera em mortes

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Em menos de seis meses, o Brasil já registrou bem mais que o dobro de mortes por dengue do que em todo o ano passado, segundo dados do Ministério da Saúde divulgados na sexta-feira. Foram 585 óbitos de janeiro a 20 de junho de 2022, ante 246 nos 12 meses de 2021, aumento superior a 130%. O número já é maior também do que em todo o ano de 2020, quando a dengue matou 574 pessoas. Em 2019, houve 840 mortes. O número de casos este ano aumentou 196% em relação a igual período do ano passado, chegando a 1.143.041 em todo o País. A incidência é de 550 casos por 100 mil habitantes. A doença é transmitida pela picada do *Aedes aegypti*.

O Estado de São Paulo lidera em número de mortes, com 200 óbitos, segundo o ministério – a Secretaria de Saúde do Estado aponta 198. O número é quatro vezes maior que os 52 óbitos registrados no mesmo período do ano passado e quase o triplo do total de mortes em 2021, quando houve 71. São Paulo já teve 225 mil casos de dengue este ano. No mesmo período do ano passado, houve 130 mil, segundo a pasta estadual. Já o ministério aponta 297 mil casos em território paulista, incidência de 550 relatos por 100 mil habitantes. A pasta federal considera os casos prováveis de dengue, enquanto a paulista divulga aqueles já confirmados.

Segundo Estado em número de mortes, Santa Catarina teve 66 registros. Com a superlotação da rede hospitalar, o governo estadual decretou no início do mês situação de emergência pelo prazo de 90 dias. A sobrecarga envolveu a escalada de doenças infecciosas e respiratórias, como covid, além de casos de dengue.

Em 2021, houve sete óbitos por dengue em Santa Catarina. Já em 2022 foram confirmadas 54 mortes em decorrência da doença até o início do mês. A disparada representa um aumento de 200%. Em abril deste ano, 26 municípios catarinenses haviam declarado epidemia, três emitiram alerta de emergência.

Por região, o Centro-Oeste tem a maior incidência, com 1.585,2 casos por 100 mil habitantes, seguido pela Região Sul, com 968,4 casos por 100 mil pessoas. O Estado de São Paulo tem o município com maior incidência de dengue no Brasil: Araraquara, com 13.765 casos, taxa de 5.722 casos por 100 mil habitantes.

Saiba mais

● Vacina em estudo

Há sete anos, existe no País um imunizante que previne contra os quatro tipos de dengue, mas seu uso é restrito a quem já teve contato com o vírus. Trata-se de imunizante de vírus atenuado, aplicável dos 9 aos 45 anos. E há alguns grupos que não podem utilizar, como imunodeprimidos e gestantes. O Hospital São Lucas (HSL) da PUC-RS recruta no momento voluntários para um estudo clínico feito em parceria com o Instituto Butantan (SP) de novo imunizante – a pandemia de covid-19 atrapalhou os trabalhos.

ARARAQUARA. Com 240 mil habitantes, Araraquara já registrou 17 mortes por dengue este ano. De acordo com o InfoDengue, sistema de monitoramento da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a cidade está em alerta vermelho. A alta incidência levou a prefeitura a criar um centro de atendimento exclusivo para essa doença no Hospital de Campanha, que funciona diariamente, incluindo fins de semana e feriados, das 7 às 19 horas. Também foi criada uma sala de situação para acompanhar diariamente a evolução dos casos e traçar ações de combate ao mosquito transmissor. Em média, os agentes de combate a endemias visitam 30 mil casas por mês, em busca de criadouros. Também são feitos fumacês, nebulizações, além de mutirões para a retirada de entulhos e material inservível.

Equipes de educação do Controle de Vetores e da Vigilância em Saúde realizam ações educativas em escolas públicas e privadas, com palestras e exposições sobre a dengue. Todas as unidades de saúde estão focadas na identificação e tratamento dos casos, segundo a prefeitura.

MORTE. Outras cidades paulistas com alta incidência são Bebedouro, que também está em alerta vermelho (o número de casos passou de 113 no ano passado para 1.303), Votuporanga (passou de 1.854 para 11.590), e Bauru (de 690 para 4.69).

Em Birigui, que passou de 1.108 casos de janeiro a junho do ano passado para 8.864 no mesmo período deste ano, foi confirmada a morte de um menino de 9 anos por dengue na tarde de quinta-feira. É o quarto óbito pela doença na cidade este ano. Há ainda um óbito em investigação.

Conforme a Secretaria da Saúde do Estado, o governo estadual está investindo R$ 10,7 milhões para apoiar prefeituras no controle dE dengue, zika e chikungunya, doenças também transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Os 291 municípios beneficiados foram selecionados com base nos indicadores epidemiológicos e entomológicos. Os recursos serão utilizados em ações de combate à disseminação do mosquito transmissor e monitoramento dos casos notificados.

Entre os municípios

Araraquara lidera entre as cidades e tem hospital de campanha exclusivo que funciona diariamente

PREVENÇÃO. Ainda segundo a pasta, o enfrentamento ao mosquito é uma tarefa contínua e coletiva. As principais medidas de prevenção são: deixar a caixa d'água bem fechada e realizar a limpeza regularmente; retirar dos quintais objetos que acumulam água; cuidar do lixo, mantendo materiais para reciclagem em saco fechado e em local coberto; eliminar pratos de vaso de planta ou usar um pratinho que seja mais bem ajustado ao vaso; descartar pneus usados em postos de coleta da Prefeitura. Conforme diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS), o trabalho de campo para combate ao mosquito transmissor de dengue compete primordialmente aos municípios. ●

Pandemia do coronavírus

Grupo dos 40 anos passa a receber 4ª dose em SP

O Estado de São Paulo começa a aplicar hoje a quarta dose da vacina contra a covid-19 em pessoas a partir de 40 anos. Segundo a Secretaria de Saúde, há 5 milhões de pessoas dessa faixa etária aptas a receber o imunizante, após pelo menos quatro meses da aplicação anterior. A expectativa é de que a segunda dose de reforço tenha ainda menos reações.

"A cidade de São Paulo tem ampliado, gradativamente, a imunização para novos grupos a fim de reforçar a cobertura vacinal. O avanço resulta na redução de internações por quadros graves da doença e por isso é fundamental", afirmou o secretário da Saúde, Luiz Carlos Zamarco. Outras imunizações, como a da gripe, também continuam a ser feitas.

Isabella Ballalai, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), destacou ao **Estadão** que doses subsequentes, na maioria das vezes, "são menos reatogênicas". "Você já foi apresentado àquele antígeno", explica. Ela afirma que para algumas vacinas, às vezes, pode ocorrer uma reação local mais intensa após o reforço. A médica explica que isso acontece porque, para que tenhamos uma resposta imunológica, a vacina gera uma reação inflamatória. Logo, a dor no braço ou de cabeça, por exemplo, é a reação e está relacionada à resposta do sistema imunológico ao imunizante. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Gestão privada, espaço público

Concessão do Anhangabaú tem bons resultados a mostrar, mas falta de segurança continua sendo desafio

Revitalizar o centro da cidade de São Paulo, permitindo que moradores da capital e de fora usufruam de uma área histórica e repleta de beleza arquitetônica, tem sido um desafio permanente nas últimas décadas. Daí ser motivo de comemoração que o Vale do Anhangabaú, como noticiou o **Estadão**, comece a se firmar como polo de cultura e lazer seis meses após a sua concessão à iniciativa privada. Por óbvio, muito ainda precisa ser feito, e a melhoria das condições de segurança deve ser foco de atenção permanente. Mas a experiência já se mostrou capaz de produzir alguns bons resultados e merece ser acompanhada de perto.

Por definição, o espaço público é de todos. No Vale do Anhangabaú, assim como em ruas, calçadões, largos e praças, isso envolve não apenas o direito de ir e vir, mas a possibilidade de desfrutar o que cada ambiente tem para oferecer – com segurança e boas condições de acesso, iluminação, limpeza e infraestrutura. Na dinâmica das grandes cidades brasileiras, porém, e São Paulo não é exceção, inúmeras áreas públicas acabam degradadas, privando seus moradores, assim como turistas e demais visitantes, do direito de aproveitá-las.

A concessão do Vale do Anhangabaú é uma tentativa da Prefeitura de São Paulo de responder a esse desafio. Desde o início do projeto de revitalização, a cidade já teve quatro prefeitos. Quando o edital de concessão foi publicado, em 2020, na gestão de Bruno Covas (PSDB), a Prefeitura deixou claro que a ideia era transformar o local em espaço de permanência de pessoas, e não somente de passagem. Ao que parece, o objetivo está sendo alcançado: cerca de mil atividades foram promovidas desde dezembro, segundo a concessionária responsável.

A programação é diária e gratuita. A reportagem acompanhou uma aula de dança, do tipo samba-rock, com a participação de aproximadamente cem pessoas, por volta das 20h de uma quinta-feira. Mais gente chegou na hora seguinte, confirmando aquilo que se sabe: há demanda de sobra por atividades culturais, esportivas e de lazer, principalmente se forem de graça ou com baixo custo. Acompanhado da mãe e da avó, o estudante de mestrado Gustavo Luís da Silva pegou um ônibus na Casa Verde, na zona norte, para ter aula de dança no Vale do Anhangabaú.

A segurança, claro, preocupa: "Todo mundo sabe que é melhor não usar o celular em público e evitar andar sozinho", disse o estudante ao **Estadão**. Gangues de bicicletas roubam celulares na região, onde recentemente ocorreram arrastões e furtos na Virada Cultural. Outro problema são os quiosques de alimentação, previstos no edital, mas que continuam fechados.

O contrato de concessão é de dez anos. Em troca da exploração comercial, com exclusividade na venda de produtos em eventos não ligados à Prefeitura, a concessionária assumiu a gestão, manutenção, conservação, vigilância e limpeza do local. É um modelo que certamente pode ser aprimorado, mas, mesmo com suas imperfeições, é inegável que, depois de décadas de tentativas fracassadas de revitalização do centro paulistano, o caso do Anhangabaú é um alento.●

Sociedade

Caso de atriz estuprada levanta questão da entrega à adoção

LEON FERRARI

No sábado, a atriz Klara Castanho revelou ter engravidado após estupro e entregado a criança à adoção. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), "a gestante ou mãe que manifeste interesse em entregar seu filho para adoção, antes ou logo após o nascimento, será encaminhada à Justiça". Para proteção da criança e da gestante, o processo corre em sigilo.

Klara, porém, denuncia ter tido esse direito desrespeitado. "No dia em que a criança nasceu, eu, ainda anestesiada, fui abordada por uma enfermeira que estava na sala de cirurgia. Ela fez perguntas e ameaçou: 'Imagina se tal colunista descobre essa história'." Ao chegar ao quarto, deparou-se com mensagens do colunista, com todas as informações. Um segundo blogueiro a buscou também dias depois. "Apenas o fato de eles saberem mostra que os profissionais que deveriam ter me protegido em um momento de extrema dor e vulnerabilidade, que têm a obrigação legal de respeitar o sigilo da entrega, não foram éticos nem tiveram respeito por mim nem pela criança", desabafou a atriz.

Ontem, o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo declarou que vai apurar a denúncia. "A gestante tem direito de não exercer a maternidade. Tendo sido ou não vítima de estupro", destaca o advogado Ariel de Castro Alves, presidente da Comissão Especial de Adoção e Direito à Convivência Familiar de Crianças e Adolescentes da OAB-SP. A previsão legal da entrega, diz, é importante "para evitar procedimentos de aborto e situações de abandono". "E a maioria dos pretendentes à adoção, em torno de 30 mil no Cadastro Nacional, prefere crianças com menos de 3 anos."●

INSTAGRAM

Klara denunciou que seu direito a sigilo foi desrespeitado

Tiro com arco

Marcus D'Almeida fica com ouro inédito em etapa da Copa do Mundo

Brasileiro de 24 anos supera medalhistas olímpicos na disputa de Paris para subir no lugar mais alto do pódio com pontaria certeira na última flecha: 'estou ótimo'

Um desempenho excelente ontem coroou com a medalha de ouro o brasileiro Marcus Vinícius D'Almeida na etapa de Paris da Copa do Mundo de tiro com arco, feito inédito na carreira do atleta de 24 anos. Marquinhos, como é chamado pelos amigos, disputou ponto a ponto com o sul-coreano Kim Je Deok e foi impecável no *shoot-off* para ficar com a primeira colocação na França. Ele passou por três medalhistas olímpicos para subir ao pódio na competição.

"Eu entrei com a cabeça no Mundial, e aqui entrei com outra disposição. Estava mais focado no ouro, na conquista da medalha. Ganhei de campeões olímpicos. Este é o meu momento e estou orgulhoso, estou me sentindo ótimo"
Marcus D'Almeida
Atleta do tiro com arco

"Estou me sentindo ótimo. Na Coreia do Sul foi por uma flecha que fiquei fora, então a gente trabalhou muito este tempo que ficamos no Brasil. Esta flecha que me tirou do jogo, nós trabalhamos para não ocorrer aqui em Paris e agora estamos garantidos na final do México", disse o brasileiro, referindo-se à próxima disputa.

"Eu entrei com a cabeça no Mundial, e aqui entrei com outra disposição. Estava mais focado no ouro, na conquista da medalha. Ganhei de campeões olímpicos. Este é o meu momento e estou orgulhoso", celebrou Marquinhos, que foi prata nos Jogos Olímpicos da Juventude, em 2014, e vice-campeão mundial ano passado. Com o ouro inédito, ele garante sua participação na etapa final da Copa do Mundo no México, em 15 e 16 de outubro.

O brasileiro venceu seus sete combates nesta etapa para confirmar o pódio, inclusive passando pelo campeão olímpico Mete Gazoz nas quartas de final e por dois atletas sul-coreanos, principal força da

WORLD ARCHERY

Marcus Vinícius D'Ameida tem tiro certeiro no desempate em Paris

modalidade. Ele estava muito concentrado e não deixou que nada o atrapalhasse nas miras.

Na semifinal, o atleta superou Oh Jin Hyek por 6 a 4 para disputar o ouro com o também sul-coreano Kim Je Deok. A disputa pelo lugar mais alto do pódio começou com Kim abrindo vantagem no primeiro set, mas Marquinhos não permitiu que o rival se distanciasse na contagem dos pontos.

Após empate na terceira rodada, o brasileiro acertou na parte vermelha do alvo e Kim abriu 5 a 3, placar que foi igualado por Marquinhos novamente na rodada seguinte. A virada veio na disputa do desempate, a flecha de ouro. O asiático começou com um tiro de 9 pontos, mas o brasileiro carimbou o centro do alvo para confirmar seu primeiro ouro em etapa de Copa do Mundo. "Foi intenso, e agora meu objetivo é a disputa no México", disse.

Próxima etapa é no México
Ouro garante o atleta brasileiro na disputa marcada para os dias 15 e 16 de outubro

No fim do ano passado, no Campeonato Brasileiro de tiro com arco, realizado em Maricá, no Rio, Marcus D'Almeida já havia festejado o primeiro lugar no masculino individual. Foi o sexto ouro do atleta em torneios nacionais.

Nos Jogos de Tóquio, ele ficou na nona colocação, perdendo nas oitavas de final. O Brasil nunca tinha ido tão longe. ●

Tênis

Bia leva sua boa fase para a grama de Wimbledon

LONDRES

Torneio mais tradicional do tênis, Wimbledon começa com expectativa alta em relação à participação de Bia Haddad. Os brasileiros estão ansiosos para ver a paulista de 26 anos, que vive o melhor momento de sua carreira e está em ascensão após os títulos de Nottingham e Birmingham recentemente. Ela será cabeça de chave (número 23) pela primeira vez na disputa de um Grand Slam e estreia na tradicionalíssima competição diante da eslovena Kaja Juvan, 62.ª do ranking mundial. O duelo será hoje, com previsão de começar às 9h (de Brasília).

As duas taças consecutivas que levantou na grama e a boa

KIRK/AFP-24/6/2022

Bia Haddad vem de duas conquistas importantes na grama

campanha na última semana, com 12 jogos de invencibilidade, catapultaram Bia Haddad para o 28.º lugar no ranking, a melhor posição de uma brasileira na classificação da WTA.

Na grama do All England Club, em Londres, Bia é considerada favorita diante de Kaja. Caso avance, terá pela frente a australiana Maddison Inglis, 129 do mundo, ou a húngara Dalma Galfi, 81.ª na lista. Depois, pode ter uma tenista cabeça de chave como rival.

"A Bia vem com força e com jogos na grama. Isso é uma vantagem, pois teve a possibilidade de ter jogado dez, 12 jogos assim", diz o ex-tenista Fernando Meligeni, que irá comentar o torneio pela ESPN. "Ela tem de cuidar um pouco do físico para não chegar cansada. Tem chance de jogar bem".

Bia se inspira em Maria Esther Bueno para ter uma jornada vitoriosa. A "Bailarina do Tênis" faturou três vezes o troféu na grama britânica, em 1959, 1960 e 1964, e foi duas vezes vice: em 1965 e 1966.

Outra brasileira na disputa é a paulista Laura Pigossi, bronze nas duplas em Tóquio, ao lado de Luisa Stefani. Depois de 33 anos, o Brasil volta a ter duas tenistas no Grand Slam.

"Precisamos ter a coragem de olhar para o tênis feminino e olhar para a base, ver quem está trabalhando com tênis feminino e dar apoio. Acho que esse é o ponto mais importante do momento", diz Meligeni.

Líder do ranking, a polonesa Iga Swiatek é apontada como a favorita para levar o troféu em Londres. Os jogos da primeira rodada ocorrem a partir das 7h (de Brasília) de hoje. O torneio tem transmissão do SporTV e ESPN e a final masculina está marcada para dia 10. A decisão feminina será um dia antes.

Tenista está confiante
Bia obteve bons resultados em quadras de grama nas duas últimas semanas e pode crescer em Londres

ESTRELAS. No masculino, os destaques são Novak Djokovic, tricampeão do torneio, e Rafael Nadal, além de Carlos Alcaraz e Casper Ruud. Entre os brasileiros, Thiago Monteiro é o representante do País na chave de simples – estreia contra o espanhol Jaume Munar. Marcelo Melo, Bruno Soares e Rafael Matos estão nas duplas. ●

Robson Morelli *E-mail: robson.morelli@estadao.com*

Conmebol mata o Brasileirão

A organização do futebol brasileiro estraga seu próprio produto. CBF e clubes não se emendam e sofrem com o calendário cheio de jogos, sem descanso físico e mental para jogadores e técnicos. Nem mesmo quando a seleção de Tite entra em campo, o futebol para. Maior prova disso é a semana que se abre para a Libertadores. Os times desencanaram do Brasileirão na rodada do fim de semana para dar descanso a seus atletas a fim de encarar rivais mais duros nas partidas de ida das oitavas da competição sul-americana. O expediente vale tanto para a Libertadores quanto para a Sul-americana. Há clubes do Brasil nas duas competições.

Quando se olha para as escalações dos times que atuaram sábado e domingo no Brasileirão, fica fácil entender como é nocivo o calendário. Os treinadores são obrigados a poupar jogadores, a tentar montar equipes equilibradas com o elenco que têm nas mãos, descontando suspensões, contusões, prováveis vendas e demissões, como é o caso de Jô, do Corinthians, que deixou o time na mão semana passada. O Corinthians encara o Boca Juniors pela Libertadores. Os jogos, claro, foram péssimos.

A CBF, que já fez boas coisas nos últimos anos, se mostra incompetente para solucionar o problema, de modo a fazer com que os técnicos acabem se acostumando com a bagunça. Os estrangeiros têm chorado mais. Os brasileiros parecem conformados, afinal, estão nisso há décadas, com promessas de melhora a cada temporada que se inicia. Promessas de político, porque quase nada acontece de fato.

> *Libertadores faz técnico abandonar formação mais forte nas competições de pontos corridos*

A medicina esportiva já provou por a + b que o corpo de um atleta não aguenta tantos jogos seguidos na intensidade atual do futebol – alguns jogadores correm 14 km em 90 minutos. Há risco de contusão. A lei, da própria CBF, reza que cada time não pode jogar duas partidas seguidas antes do prazo de 72 horas entre elas. Não leva em conta tempo de recuperação física nem de treinamento e deslocamentos.

Por isso que se cobra tanto da CBF e dos clubes que aceitam essa situação esdrúxula. O torcedor é quem mais perde. Ele tem de se contentar em ver times fracos porque os melhores jogadores estão no banco de reservas descansando para partidas mais decisivas, como serão todas envolvendo os clubes brasileiros na semana.

Entre escalar o time principal em um torneio de 38 rodadas, como o Brasileirão, e resguardar o grupo para um mata-mata de Libertadores, até uma criança sabe a resposta.

O calendário sul-americano desenhado pela Conmebol se sobrepõe ao calendário brasileiro rabiscado pela CBF. Em outras palavras, os cartolas da Confederação Sul-americana de Futebol mandam um "dane-se" para seus pares brasileiros e para todos os presidentes de times do País que vão à sede da entidade com o conhecido complexo de vira-lata. ●

EDITOR GERAL DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI17;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Campeonato Brasileiro

Palmeiras mantém distância na liderança

PAULO FAVERO

Sentindo a maratona de jogos, mais especificamente duas partidas duras com o São Paulo na segunda e quinta-feira, o Palmeiras entrou em campo sem alguns titulares, poupados pelo técnico Abel Ferreira. E acabou empatando fora de casa por 2 a 2 com o Avaí, resultado que manteve a diferença de três pontos para o Corinthians na liderança do Brasileirão.

"Confesso que o objetivo era sair daqui com a vitória, mas a equipe adversária teve mérito. O Jean fez um baita gol e sabemos que o Brasileirão é um campeonato difícil. Fora de casa sempre é bom vencer, mas é melhor um ponto do que nenhum", afirmou Scarpa. ●

Gols: Bissoli, aos 52 do 1º tempo; Gustavo Scarpa, aos 2, Rony, aos 20, e Jean Pyerre, aos 27 do 2º tempo.
AVAÍ: Vladimir; Kevin, Arthur Chaves, Bressan e Cortez; Eduardo (Jean Pyerre), Bruno Silva e Raniele (Lucas Ventura); William Pottker, Bissoli (Jean Cléber) e Muriqui (Morato).
Técnico: Eduardo Barroca.
PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Gustavo Gómez, Luan e Jorge; Gabriel Menino (Atuesta), Zé Rafael e Gustavo Scarpa (Raphael Veiga); Wesley (Dudu), Rafael Navarro (Veron) e Breno Lopes (Rony).
Técnico: Abel Ferreira.
Árbitro: Wagner Magalhães (RJ).
Amarelos: William Pottker, Cortez, Bressan, Arthur Chaves e Luan.
Público: 15.233.
Renda: R$ 819.619,00.
Local: Ressacada, em Florianópolis.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	29	14	8	5	1	17
2	Corinthians	26	14	7	5	2	7
3	Athletico-PR	24	14	7	3	4	2
4	Internacional	24	14	6	6	2	7
5	Atlético-MG	24	14	6	6	2	6
6	Fluminense	21	14	6	3	5	2
7	Santos	19	14	4	7	3	5
8	São Paulo	19	14	4	7	3	3
9	Flamengo	18	14	5	3	6	1
10	Botafogo	18	14	5	3	6	-3
11	Avaí	18	14	5	3	6	-4
12	RB Bragantino	18	14	4	6	4	1
13	Atlético-GO	17	14	4	5	5	-3
14	Goiás	17	14	4	5	5	-3
15	Ceará	17	14	3	8	3	0
16	Coritiba	15	14	4	3	7	-6
17	América-MG	15	14	4	3	7	-6
18	Cuiabá	13	14	3	4	7	-7
19	Juventude	11	14	2	5	7	-12
20	Fortaleza	10	14	2	4	8	-7

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

14ª RODADA

SEXTA-FEIRA		
Internacional	3 x 0	Coritiba
SÁBADO		
Ahletico-PR	4 x 2	RB Bragantino
Flamengo	3 x 0	América-MG
Corinthians	0 x 0	Santos
Atlético-MG	3 x 2	Fortaleza
ONTEM		
Botafogo	0 x 1	Fluminense
Avaí	2 x 2	Palmeiras
São Paulo	0 x 0	Juventude
Ceará	1 x 1	Atlético-GO
Goiás	1 x 0	Cuiabá

São Paulo não consegue se impor no Morumbi

PEDRO RAMOS

O São Paulo não conseguiu furar a defesa do Juventude e lamentou mais um empate no Brasileirão, o sétimo em 14 partidas. O time ficou no 0 a 0, ontem, no Morumbi, graças à má pontaria de seus jogadores. "Saio triste pelo resultado. Tivemos muito volume, principalmente no segundo tempo, mas não conseguimos empurrar a bola para o fundo das redes", disse Rodrigo Nestor.

O São Paulo foi a campo com mudanças na escalação e Calleri, que precisava descansar, entrou só no segundo tempo. Mesmo com a insistência o gol não saiu e a torcida vaiou o time durante e depois do jogo. ●

SÃO PAULO: Jandrei; Rafinha (Diego Costa), Miranda, Léo e Welington; Pablo Maia, Igor Gomes, Patrick (Nestor) e Rigoni (André Anderson); Eder (Calleri) e Luciano (Igor Vinícius).
Técnico: Rogério Ceni.
JUVENTUDE: César; Rodrigo Soares, Thalisson Kelven, Rafael Forster e Moraes; Jadson, Yuri (Jean Irmer), Capixaba (Parede), Chico (P. Henrique) e Óscar Ruiz (Edinho); Ricardo Bueno.
Técnico. Umberto Louzer.
Árbitro: André Luiz de Freitas Castro (GO).
Amarelos: Patrick, Pablo Maia, Capixaba, Jadson e Ricardo Bueno.
Público: 20.466.
Renda: R$ 780.806,00.
Local: Morumbi, em São Paulo.

Tênis
● **Torneio de Wimbledon**
Primeira rodada
7h / ESPN 2 e SPORTV 3

Esportes aquáticos
● **Mundial**
Maratona aquática
7h / SPORTV 2

Surfe
● **Etapa do Rio da WSL**
Oitavas de final masculina
8h / SPORTV 2

Futebol
● **Brasileiro Sub-20**
Fluminense x Vasco
15h / SPORTV

● **Campeonato Uruguaio**
Rentistas x Albion
15h / STAR +
Montevideo Wanderers x Torque
19h / STAR +

● **Série B do Brasileiro**
Operário x Chapecoense
20h / SPORTV e PREMIERE
Sampaio Correa x CSA
20h / PREMIERE

Beisebol
● **MLB**
Chicago White Sox x Los Angeles Angels
22h30 / ESPN 2

Em 2021, houve 31 relatos; reinserção social e garantir sustento das vítimas ainda são desafios

Crescem casos de trabalho escravo doméstico

Lembrar do passado ainda tira o sorriso de Yolanda

JOSÉ MARIA TOMAZELA

O resgate de trabalhadores domésticos em condições análogas à escravidão tem aumentado, segundo dados do Ministério do Trabalho e Previdência. Em 2021, a pasta registrou 31 casos, maior número desde 2017, quando passaram a ser separados registros dessa modalidade. De um lado, o fato de esses crimes ocorrerem dentro de casa dificulta as denúncias e a fiscalização. De outro, o longo tempo de segregação das ruas que caracteriza esses registros torna mais desafiadora a reinserção social após a liberação das vítimas.

Desde os anos 1940, o Código Penal prevê prisão de 2 a 8 anos para o crime. Quatro elementos podem definir a escravidão contemporânea: trabalho forçado (com cerceamento do direito de ir e vir), servidão por dívida (cativeiro atrelado a débitos, muitas vezes fraudulentos), condições degradantes (trabalho indigno, que põe em risco a saúde e a vida) ou jornada exaustiva (que leva ao completo esgotamento).

Em 27 anos de atuação, o grupo especial móvel de fiscalização, que envolve a Subsecretaria de Inspeção do Trabalho da pasta do Trabalho, MPT, Polícia Federal, Ministério Público Federal e Defensoria Pública da União, resgatou 58 mil trabalhadores em fazendas, na derrubada de mata nativa, na produção de carvão para siderurgia, na extração de minérios, na construção civil e até em fábricas, mas poucas vezes atuou no trabalho doméstico, que emprega um contingente estimado como expressivo.

Conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), cerca de 6 milhões de brasileiros dedicam-se a serviços domésticos. Do total, 92% são mulheres – na maioria negras, de escolaridade e renda baixas. Só um de cada quatro tem carteira assinada, o que dificulta a fiscalização. E o Brasil ganhou lei própria para detalhar a jornada e direitos do trabalhador doméstico apenas em 2015.

“Mais de 90% das pessoas resgatadas no Brasil desde 2013 foram homens. Quer dizer que, provavelmente, as formas de exploração do trabalho da mulher têm sido ‘invisibilizadas’ pela fiscalização. O trabalho escravo doméstico é uma delas”, diz a coordenadora nacional de Erradicação do Trabalho Escravo e Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do MPT, Lys Sobral Cardoso.

Prazeres como tomar sol de manhã, escolher a comida do almoço e tomar café à tarde são novidades para Yolanda Ferreira, de 89 anos, moradora de Peruíbe, litoral de São Paulo. Quando as netas a levam para tomar água de coco na praia, saborear um doce ou sorvete, ela se sente no paraíso.

Por cerca de 50 anos, ela trabalhou para uma família em situação análoga à escravidão, em um prédio de alto padrão no bairro Gonzaga, em Santos. Ficou sem receber salários, era impedida de sair sozinha e foi vítima de abusos físicos e verbais por parte da patroa e de uma das filhas, segundo ação do MPT na Justiça. Yolanda foi resgatada em setembro de 2020, graças à denúncia de uma nova vizinha, que não entendia por que a empregada do apartamento ao lado, uma idosa negra, mal aparecia no corredor. E, quando saía, era sempre de cabeça baixa, sem responder a seus cumprimentos.

Após o resgate, uma das primeiras vontades da família foi levar Yolanda para conhecer Santos, que ela via só da janela do apartamento. “Levamos na orla da praia, para tomar água de coco. Fomos ao shopping fazer compras e, pelo que ela disse, nunca tinha ido antes”, conta a neta Marcella Cunha.

VIDA APAGADA. “Yolanda, o marido e duas filhas foram despejados por falta de pagamento do aluguel, na década de 1970, e ela teve de sair à procura de trabalho. Durante o despejo, perdeu a carteira de identidade. O marido voltou a morar com a mãe dele e levou as filhas, mas a mulher não aceitou Yolanda porque, além de ser negra, tinha sido criada em um orfanato”, diz a advogada Marília Schurkim.

Quando bateu à porta de Nirce Simão, a mulher teria a acolhido, dizendo que lhe daria documentos, o que não ocorreu. “Como trabalhou basicamente em troca de comida e cama, nunca conseguiu guardar dinheiro e foi impedida de procurar seus familiares. As filhas achavam que estava morta. Sua vida foi de tal forma anulada que era como se não existisse”, afirma Marília.

Viviane Cunha, outra neta, conta que sua mãe, Elaine, morreu em 2015 sem ter reencontrado Yolanda. “Desde que me conheço por gente, ela procurava pela mãe. Sempre vivemos em Santos e nunca tivemos nenhuma pista dela porque simplesmente ela não tinha vida social, celular. Minha mãe dizia sentir que a mãe dela, Yolanda, estava viva. Achávamos que tinha morrido, pois ninguém vive assim, sem dar notícias”, diz Viviane. Segundo a família, Elaine chegou a morar em um bairro próximo da região onde a mãe vivia, mas não circulava pelas ruas.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Punição
Desde a década de 1940, o Código Penal prevê prisão de 2 a 8 anos para o crime de reduzir alguém à condição análoga à de escravo.

O **Estadão** visitou Yolanda em seu novo lar, a casa de Viviane, em uma pequena vila residencial, perto do centro de Peruíbe. A neta contou que Yolanda foi diagnosticada com catarata. Os médicos ainda avaliam uma cirurgia. Ela também tem quadro de perda auditiva, que deve ser corrigido com aparelhos. “É tudo da idade”, diz a idosa, que completa 90 anos em agosto. Por ouvir mal, Yolanda fala pouco, mas mantém uma expressão serena no rosto marcado pelas rugas.

Sobre a nova rotina, Yolanda conta que os doces e sorvetes são a sua paixão e não faltam em casa. “Ela nunca mais será privada de nada”, ressalta Viviane. No dia da visita da reportagem, ela havia acabado de experimentar um pedaço de bolo. “De saúde, estou bem agora”, disse a idosa.

O sorriso de Yolanda some apenas quando é pedido para falar do tempo que viveu reclusa. “Meu quarto era pequeninho, escuro, me lembro. Era muito quente.” Ela reclama de uma das filhas de Nirce. “Brigava comigo, de vez em quando me batia. Às vezes, ela fazia que ia me bater e me assustava muito”, diz Yolanda.

O MPT de Santos entrou com ação trabalhista e a família de Yolanda, com ação de indenização por danos morais contra os herdeiros de Nirce. Em 26 de abril, a juíza Juliana de Moraes, da 2.ª Vara da Justiça do Trabalho, condenou os herdeiros a pagarem R$ 670 mil à vítima.

A decisão manda a família pagar pensão mensal de um salário mínimo (R$ 1.212) e custear integralmente um plano de saúde para a idosa, sob pena de multa diária de R$ 200. Os advogados dos familiares entraram com recurso.

“Estava acuada, com fome, entrou na primeira porta. Como trabalhou em troca de comida e cama, Yolanda nunca conseguiu guardar dinheiro e foi impedida de procurar seus familiares. As filhas achavam que estava morta. Sua vida foi de tal forma anulada que era como se não existisse.”
Marília Schurkim
Advogada de Yolanda

A reportagem entrou em contato com os herdeiros de Nirce e foi orientada a procurar seus advogados. A assessoria de comunicação da Marsaioli Advogados, que defende judicialmente os herdeiros, disse não ter autorização dos clientes para comentar.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Na defesa à Justiça, os acusados alegaram que Yolanda foi acolhida, recebeu salário, mas depois se tornou um membro da família e deixou de trabalhar como doméstica. Já segundo escreveu a juíza, ainda que a patroa tenha dado casa e comida, "a ausência de pagamento de qualquer salário cerceou a possibilidade" de Yolanda seguir outros rumos, "causando situação de dependência econômica forçada, que a constrangeu a permanecer sendo explorada por décadas".

Na defesa, os advogados alegaram que, com o tempo, Nirce e Yolanda passaram a residir sozinhas e em razão da idade avançada de ambas foi contratada uma faxineira, deixando Yolanda de trabalhar como doméstica. A defesa diz que a mulher recebeu salário mínimo mensal enquanto trabalhou como doméstica, tendo o pagamento cessado quando deixou a função. Mesmo assim, sustentaram, o acolhimento pela família foi mantido, em consideração a laços de afeto que teriam surgido com Yolanda ao longo dos anos.

RECOMEÇO. Em novembro de 2020, uma mulher negra, de 46 anos, e que desde os 8 anos vivia em condições análogas a escravidão, foi resgatada em Patos de Minas (MG). Durante 38 anos ela trabalhou para uma família sem receber salário e em regime de total exclusão social. No processo, Madalena Gordiano conta que bateu na porta da casa de uma professora para pedir comida, pois estava com fome. A mulher se ofereceu para adotá-la e a mãe da menina, que tinha nove filhos, concordou, mas a adoção nunca foi formalizada. Segundo o MPT, Madalena passou a ser empregada da família, sem direito a salário, descanso semanal e qualquer outro benefício.

Depois de 24 anos, a mulher foi trabalhar para o filho da "patroa", um professor universitário, mas as condições não mudaram. Em maio, o MPF denunciou quatro membros da família por manter a mulher em situação análoga à escravidão e, também, por apropriarse de valores que pertenciam a Madalena. Anteriormente, os termos trabalhistas tinham sido resolvidos por meio de acordo. A apuração na esfera criminal ainda tramita.

DADOS

Resgate de trabalhadoras domésticas atingiu o maior patamar do período no ano passado

Trabalhadores encontrados em situação análoga à de escravo no Brasil

ANO	TOTAL	TRABALHADORES RURAIS	URBANOS	DOMÉSTICAS
2012	2.775	1.657	1.118	–
2013	2.808	952	1.856	–
2014	1.754	910	844	–
2015	1.057	564	641	–
2016	972	519	453	–
2017	648	349	299	2
2018	1.752	1.229	523	2
2019	1.131	730	401	5
2020	936	580	356	3
2021	1.959	1.552	407	31
2022	500*	466*	34*	05*

*DADOS ATÉ MAIO DE 2022

FONTES: RADAR SIT - SUBSECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO/ MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

As autoridades foram acionadas após vizinhos receberem bilhetes de Madalena pedindo ajuda para comprar sabonetes. Eles suspeitaram do fato de ela, que trabalhava para uma família com bom padrão, não ter dinheiro para itens de higiene pessoal e não poder conversar com as pessoas.

A assistente social Thaís Teófilo, que acolheu Madalena em sua casa, em Uberaba (MG), disse que ela está aprendendo aos poucos a cuidar da própria vida. "Está tentando ter mais autonomia. Já tem aulas com uma professora voluntária e estamos vendo a possibilidade de ela ser incluída em uma classe do EJA (*ensino de jovens e adultos*)." Quando Madalena começou a trabalhar para a professora, a primeira coisa que ouviu, segundo relata, foi que já estava "muito velha" para ir à escola.

Como parte de acordo feito na Justiça, Madalena recebeu o apartamento e um carro da família para a qual trabalhava, que ainda não foram transferidos para seu nome. Segundo Thaís, ela quer vender o imóvel. Assim que foi resgatada, ela também se negou a voltar para sua família, por entender que a tinham abandonado.

O advogado Brian Epstein Campos, que defende os acusados, disse que a família nega ter praticado qualquer conduta que se assemelhe a essas práticas. E, no entanto, reconheceu ter débitos trabalhistas em relação a Madalena, que já foram objeto de acordo judicial. Já sobre a denúncia apresentada pelo Ministério Público à Justiça criminal, o advogado informou que a família vai provar sua inocência e tudo será esclarecido durante o processo.

VULNERÁVEIS. No Rio, uma mulher de 86 anos foi resgatada de condições análogas às de escravo após 72 anos trabalhando como empregada doméstica para três gerações de uma família. Conforme o Ministério do Trabalho, é a mais longa duração de exploração de uma pessoa em escravidão contemporânea desde que o Brasil criou o sistema de fiscalização, em maio de 1995. A vítima está em abrigo público.

De acordo com o procurador do Trabalho Thiago Gurjão, pessoas resgatadas após longos períodos não raro pedem para voltar ao convívio dos empregadores porque aquela é a única vida que conheceram. Isso tem sido usado por patrões como justificativa de que a relação entre eles era normal e saudável.

Segundo ele, no ordenamento jurídico nacional e nos tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário, o consentimento da vítima é irrelevante para configurar trabalho escravo. "No trabalho escravo doméstico, o abuso de vulnerabilidade é levado a um extremo que pode dificultar o reconhecimento da condição pelas próprias vítimas e mesmo a atuação dos órgãos de fiscalização", explica. ●

Família

Quatro irmãs se reencontram após 30 anos

Adotadas por famílias diferentes em SC e SP, elas se mobilizaram em busca da 'árvore genealógica'

ABEL SERAFIM
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

CAMILA BUCHELE
Julia Alberich, Juliana Alberich (vídeo) e Bianca Amorim em São Paulo; 1º contato foi em julho de 2020

A empresária Camila Buchele, de 33 anos, cresceu na cidade de Itajaí, em Santa Catarina, com o desejo de encontrar as três irmãs entregues para adoção nos primeiros meses de vida. Apesar das buscas, foi Camila que acabou sendo localizada. Mais de 30 anos após a separação, ela conseguiu ter contato com as irmãs.

A jornalista Julia Alberich e a gestora em recursos humanos Juliana Alberich foram adotadas por um casal de São Paulo, enquanto a escrevente Bianca Amorim foi para uma outra família de Santa Catarina. Julia foi a primeira a contatar Camila, em julho de 2020. Com o contato de Bianca neste ano, todas as irmãs se reencontraram virtualmente e presencialmente. Segundo Camila, a mãe fugiu de casa aos 17 anos por problemas familiares e quando paria ou levava a criança para a família ou entregava à adoção no próprio hospital.

Das quatro irmãs, Camila é a única que não foi adotada. Foi ficando entre idas e vindas. Nas contas dela, passou por cerca de dez famílias de conhecidos dos familiares. Mas sempre voltava para a casa do avô.

SEM REFERÊNCIA. A mãe de Camila às vezes aparecia na casa do pai, e depois sumia no mundo. Não tinha relação de mãe e filha, apesar de dividir o mesmo teto em determinados períodos. Camila diz que não se sentia parte da família. Via-se mais como uma "utilidade" para cuidar de uma criança ou ajudar nas tarefas de casa. "Eu sempre fui uma criança triste, mas, por outro lado, eu fui uma criança que se doou muito pelas pessoas", afirma.

Ela tinha pistas das irmãs. Sabia que as gêmeas se chamavam Julia e Juliana e, no verso de uma foto de uma bebê, estava escrito o nome Roberta Caroline Buchele. O tempo foi passando, e a vontade de Camila de construir a própria "árvore genealógica".

Trabalhou como menor aprendiz nos Correios para encontrar "possíveis nomes". Atuou em um hospital da região, mas não conseguiu informações. Ao atender clientes nas lojas na cidade, contava sempre a história e, mesmo assim, a situação se repetia. Frustrava-se, mas recuperava o ânimo. Casou e teve dois filhos. E o interesse por entender a sua história continuava. "Eu nunca me permiti desistir, mesmo se fosse algo improvável", diz.

Camila não estava sozinha nessa busca. Em São Paulo, Juliana Alberich, de 32 anos, conta que já sabia da adoção e foi "uma aceitação tranquila". Mas, na adolescência, um sentimento começou a incomodar. "Eu sentia que algo faltava dentro de mim sempre", afirma. Nas buscas na internet, ela e a sua irmã gêmea, Julia, não conseguiram avançar, mesmo com o sobrenome na certidão da família biológica.

Isso até 6 de julho de 2020. Julia Alberich, de 32, reuniu os documentos para renovar a habilitação. Em meio à documentação, uma ex-namorada sugeriu pesquisar os parentes de Julia a partir do registro da família biológica. Descrente, Julia concordou. Depois de três horas, ela encontrou em uma rede social um tio que passou o contato de Camila. "Sem a certidão, seria impossível encontrar Camila", afirma Julia.

Por uma rede social, Julia conversou com Camila, que confirmou o nome da mãe. Naquela noite, Julia diz que ficou muito nervosa, passou mal e desmaiou.

Demorou um tempo para processar todas as informações e contar para a mãe e os dois irmãos adotivos. "Eu fiquei bem travada. Foi uma carga emocional muito grande", conta ela. No fim do ano passado, Camila encontrou Julia em São Paulo.

Mas Camila ainda tinha de encontrar a terceira irmã, que a família adotiva nomeou como Bianca. E mais um capítulo se abre à história. Bianca Amorim, de 34 anos, não sabia quantos irmãos tinha nem se eram meninas ou meninos. Ela apenas sabia que poderia ter irmãos, após descobrir a adoção. A procura, afirma, "nunca foi um objetivo de vida". Existia um receio: "As pessoas poderiam não saber que eram adotadas ou algo do tipo. Então, isso é muita questão de respeito para com o outro".

Mas a curiosidade permanecia, sem ansiedade, reforça. Amorim conta que abordou a adoção no trabalho de conclusão de curso de Direito e aproveitou a mudança na lei em 2011 para desarquivar o processo dela. Tinha também a certidão da família biológica. Com a ajuda do marido Alysson, o sobrenome Buchele os levou para vários perfis. Entre eles, o de Camila.

ATUALMENTE. O encontro ocorreu em fevereiro deste ano em Itajaí. Agora, as quatro irmãs têm um grupo no WhatsApp chamado "Manas". Lá, elas contam que compartilham as atividades do dia a dia, mandam fotos e comparam a semelhança dos dedos, por exemplo. "Nós não vamos recuperar os 30 anos perdidos, mas temos a chance de escrever uma nova história", afirma Camila. ●

Combustíveis Mercado sob pressão

Medo de escassez faz distribuidoras aumentarem importação de diesel

Número de licenças liberadas pela ANP saltou de uma média de 36 por mês, no primeiro trimestre, para 433 só em maio; País depende do produto importado

GABRIEL VASCONCELOS
RIO

Para driblar o risco de escassez de diesel a partir de agosto, as principais distribuidoras de combustíveis do País aumentaram em mais de dez vezes o número de pedidos para importação do produto nos últimos meses. Existe o receio de que, na esteira da guerra entre Rússia e Ucrânia, parte dos países da Europa passe a usar mais diesel no lugar do gás russo. Outros fatores levados em conta são o início das férias de verão no Hemisfério Norte e a previsão de furacões na costa dos EUA – que costumam provocar a paralisação da produção local. No Brasil, que depende em até 30% das importações, a demanda tende a crescer com o escoamento da safra agrícola.

Levantamento feito pelo *Estadão/Broadcast* mostra que, em abril, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) emitiu 305 licenças de importação de diesel. Um mês depois, o número de autorizações saltou para 433 – 12 vezes mais do que a média registrada no primeiro trimestre do ano, de 36 licenças por mês. Em anos anteriores, esse número raramente ultrapassou a casa das 30 emissões mensais.

As licenças têm validade de 90 dias, renováveis por igual período. Essas autorizações não são uma garantia de importação à frente, mas agentes do setor confirmam que a explosão dos números traduz o momento do mercado de combustíveis, indicando esforço das empresas para importar volumes maiores ou, pelo menos, diversificar sua origem à frente.

> **Cenário**
> **Consumo no Brasil costuma ser puxado pela colheita da safra agrícola, entre agosto e outubro**

Dados da ANP sobre fornecimento de combustível mostram que, entre produção local e importação, a Petrobras forneceu 81% do diesel do País nos quatro primeiros meses do ano – o equivalente a 13,6 milhões de metros cúbicos. O porcentual é inferior ao fornecido pela estatal em 2019 (85,12%), o último ano antes da pandemia, com demanda doméstica mais estável.

O consumo brasileiro aumenta, sobretudo, entre agosto e outubro, quando é puxado pela colheita e transporte da safra agrícola. Paralelamente, diz Felipe Perez, estrategista de downstream da consultoria S&P Global, a demanda global no pós-pandemia retornou mais rápido do que a oferta, e as cargas do refinado devem se tornar cada vez mais disputadas.

Até o início da guerra na Ucrânia, cerca de 60% do diesel consumido pelos europeus vinha da Rússia, porcentual em queda gradual devido às sanções. Segundo Perez, a alternativa natural da Europa é o diesel das refinarias do Oriente Médio e Ásia, mas as cargas americanas do Golfo do México também entraram na mira europeia.

O presidente do Instituto Brasileiro do Petróleo e Gás (IBP), Eberaldo de Almeida, afirma que os europeus já têm importado diesel da costa do Atlântico e que o mercado está "mais curto". Isso, diz ele, fica claro pelo maior tempo de espera por cargas e pela queda de volume disponível para encomendas. "Antes, havia pelo menos 15 navios de diesel disponíveis; hoje, são dois ou três." ●

TRÊS MAIORES DISTRIBUIDORAS CONCENTRAM 81,5% DOS PEDIDOS DE IMPORTAÇÃO. PÁG. B2

As metas de inflação deveriam ter sido revistas

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalez
Economista e diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

No artigo de 7/2/22 (**Estado**, B2) argumentei que era conveniente rever as metas de inflação para patamares mais factíveis, seja pelas características específicas do Brasil, seja pelo cenário que se vislumbrava para a inflação global. Para tanto, seria necessário alterar o Decreto n.º 3.088/1999, para permitir que o Conselho Monetário Nacional (CMN) pudesse efetuar as alterações, inclusive para 2023. Infelizmente, isso não ocorreu e o CMN, na última quinta-feira, sacramentou as atuais metas.

Jamais fui adepto da tese de que "um pouco mais de inflação ajuda o crescimento". Sabemos os muitos efeitos deletérios dos processos inflacionários, entre os quais se destacam: incentivo à indexação, o que reduz a eficácia da política monetária, ou seja, aumenta a taxa de juros de equilíbrio; redução do horizonte de planejamento dos agentes econômicos, com efeitos negativos sobre o investimento e sobre a produtividade; e aumento da desigualdade, dado que as pessoas de renda mais baixa possuem menos instrumentos para se defenderem da corrosão inflacionária.

Nossa fragilidade fiscal não é compatível com a convergência para o patamar de 3% ao ano

No entanto, o descumprimento frequente das metas reduz a credibilidade da autoridade monetária, tornando mais custoso reverter os processos inflacionários. Além disso, modelos estatísticos robustos mostram que as expectativas são mais influenciadas pela inflação passada do que pelas metas.

Concordo com o economista Aluísio Araújo (FGV): nossa fragilidade fiscal não é compatível com a convergência da inflação para o patamar de 3% ao ano. E a partir de 2023 deveremos ter expansão do gasto público, dadas as pressões acumuladas, tais como o longo congelamento dos salários dos servidores e a severa restrição promovida pelo teto de gastos para as despesas discricionárias. Do lado da receita, as renúncias fiscais eleitoreiras cobrarão seu preço.

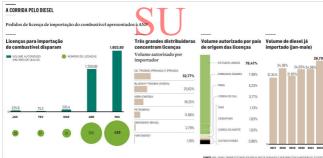
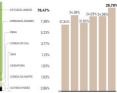
Nos Estados Unidos, há fatores estruturais, principalmente ligados ao mercado de trabalho, que muito provavelmente não permitirão que a inflação fique muito abaixo de 3% nos próximos dois anos, apesar do aperto da política monetária a que o banco central norte-americano (Fed) já deu início.

Dadas a fragilidade fiscal brasileira, a elevada inércia inflacionária decorrente de nossa indexação crônica e os fatores externos, o Banco Central, no cumprimento de seu principal mandato, que é a estabilidade de preços, terá de manter a economia operando bem abaixo do pleno-emprego por período prolongado, o que gera efeitos negativos para o crescimento de longo prazo, em virtude da chamada histerese (destruição de capital físico e humano), reconhecida internacionalmente, mas pouco discutida aqui no Brasil.

Isso também é ruim para a política fiscal, dado que, em períodos de vacas magras, os grupos econômicos com maior poder de pressão em Brasília vão pedir, e provavelmente conseguirão, benesses à custa do erário. ●

Combustíveis Mercado sob pressão

Três empresas detêm 81,5% das importações

FONTE: ANP - PAINEL DINÂMICO DO MERCADO BRASILEIRO DE DERIVADOS E BIOCOMBUSTÍVEIS/INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Vibra, Raízen e Ipiranga aparecem nos relatórios da ANP; Petrobras fala em 'pedidos atípicos' para fornecimento de diesel

GABRIEL VASCONCELOS
RIO

A profusão de licenças para importação de diesel se concentra nas três maiores distribuidoras do País: Vibra (antiga BR Distribuidora), Raízen e Ipiranga. Pelos relatórios da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), 81,5% das 848 licenças emitidas nos primeiros cinco meses do ano pertencem às três empresas. Em termos de volume, a fatia chega a 76,6% do total.

Em seguida, vem a Petrobras, com 10 licenças de importação, mas com o equivalente a 11,9% do volume total autorizado para compras no exterior. Historicamente, a estatal produz ao menos três quartos de todo o diesel consumido no País, mas também importa combustível para cumprir contratos de fornecimento.

Ex-presidente da ANP e hoje à frente do comando da petrolífera Enauta, Décio Oddone avalia que o pico de licenças está associado à necessidade de garantir combustível a clientes com que as três empresas têm contratos ativos ou de mais longo prazo, mesmo que com margens menos atrativas que de costume.

Pequenos e médios importadores, por sua vez, podem esperar por uma conjuntura de preços mais vantajosa para operar. Eles têm afirmado, porém, que a tentativa do governo Bolsonaro de interferir nos reajustes dos combustíveis (que hoje seguem a variação do barril de petróleo no mercado internacional) pode inviabilizar financeiramente a importação do produto. Importadores independentes não teriam como concorrer com a Petrobras, que ficaria com preços defasados em relação ao exterior.

A Vibra informou que atua para garantir o fornecimento à rede de clientes contratuais e usuais e que, desde o fim do ano passado, ampliou as importações para fazer frente à recuperação da demanda pós-pandemia e à sinalização, dada pela Petrobras, de que haveria limitações para o atendimento da integralidade dos pedidos.

'PEDIDOS ATÍPICOS'. Executivos do setor têm relatado "dificuldades" para comprar mais diesel da Petrobras. Procurada, a empresa disse que cumpre integralmente obrigações contratuais junto às distribuidoras, com entregas de diesel em patamares regulares. Mas disse que segue resolução da ANP segundo a qual, em conjuntura de demanda superior à oferta, o volume disponível pode ser rateado entre as empresas de forma proporcional às compras de cada uma delas nos três meses anteriores.

"Desde o fim de 2021, os pedidos de diesel têm sido atípicos e superiores ao mercado esperado e, como consequência, mesmo após avaliação de máxima disponibilidade, considerando nossa capacidade de produção e oferta, o volume aceito vem sendo inferior aos pedidos atípicos", informou. ●

SENAI

AVISO DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunica a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 78/2022

Objeto: Aquisição de extrusora dupla rosca para a unidade de São Bernardo do Campo e extrusora sopradora para unidade de Pompéia.

Retirada do edital: a partir de 27 de junho de 2022, através do portal www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).

Sessão de disputa de preços (lances): 11 de julho de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Convocação da Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 103ª (Centésima Terceira) Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os titulares de certificados de recebíveis do agronegócio da série única da 103ª (centésima terceira) emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("**Titulares de CRA**", "**CRA**" e "**Emissora**", respectivamente), nos termos da Cláusula 15.5. do "Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da série única da 103ª (centésima terceira) emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A." ("**Termo de Securitização**"), nos termos da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60") e da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022, no que couber, a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("**AGTCRA**"), a realizar-se no dia 18 de julho de 2022, às 11:00 horas exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da plataforma eletrônica *Zoom*, administrada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pela Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., na qualidade de agente fiduciário dos CRA ("**Agente Fiduciário**"), para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: examinar, discutir e votar a: **(i)** não declaração do vencimento antecipado do CDCA nº 001/2024 - UM, em face do descumprimento, pela Emitente, dos itens "(xx)", "(xxii)" e "(xxiii)" da Cláusula 3.7.2. do referido CDCA; **(ii)** alteração do índice financeiro previsto no item "(xxiii), (b)" da Cláusula 3.7.2. do CDCA nº 0001/2024 - UM, para mera correção material, a fim de prever que a razão entre o passivo total da Emitente e o fluxo anual de recebíveis decorrentes dos contratos mercantis formalizados pela Emitente deve ser menor ou igual a 0,8, e não maior ou igual a 0,8, e; **(iii)** autorização para que a Emissora e o Agente Fiduciário pratiquem todos e quaisquer atos para efetivação das deliberações da AGTCRA, incluindo eventual alteração dos documentos da oferta. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **1. Informações Gerais aos Titulares de CRA**: **(i)** A AGTCRA instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação, às 11:00 horas do dia 18 de julho de 2022, com a presença dos Titulares de CRA que representem, no mínimo, maioria absoluta dos CRA em Circulação, sendo que as matérias descritas nos itens (i) e (iii) acima devem ser aprovadas pelos votos favoráveis da maioria dos Titulares de CRA presentes na Assembleia Geral de Titulares de CRA; e a matéria descrita no item (ii) acima deve ser aprovada por Titulares de CRA que representem pelo menos 50% (cinquenta por cento) mais um dos CRA em Circulação. **(ii)** Nos termos do artigo 72º, § 1º, da Resolução CVM 81, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo até 2 (dois) dias antes da realização da AGTCRA, preferencialmente. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica, conforme previsto no artigo 72º, § 3º, da Resolução CVM 81. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60 e na Resolução CVM 81, e, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br, com cópia dos seguintes documentos: **1.** quando pessoa física, documento de identidade; **2.** quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; **3.** se fundos de investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e **4.** quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC e documento de identidade do outorgado, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da AGTCRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da AGTCRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos. **(v)** Os documentos relacionados às matérias constantes deste Edital estarão disponíveis aos Titulares de CRA no endereço da Emissora na internet https://www.ecoagro.agr.br/emissoes, (inserir "Umgrauemeio" em "Buscar Empresas, Série, Cetip" e clicar na linha da emissão nº "103ª" e, então, localizar o documento desejado), incluindo a Proposta da Administração. São Paulo, 27 de junho de 2022. **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. - Cristian de Almeida Fumagalli** - Diretor de Relações com Investidores.

CIA. INDUSTRIAL DE ALIMENTAÇÃO TRADING COMPANY

CNPJ / MF nº 49.046.006/0001-99 - NIRE 35300134354

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 20 DE ABRIL DE 2022

1. Data Local e Hora: 20 de abril de 2022, na sede da Sociedade situada na rua Jati, 93 Cumbica, município de Guarulhos, Estado de São Paulo CEP 07180-140; **2. Convocação e Presença:** Dispensada a publicação de edital de convocação, nos termos do artigo 124, parágrafo 4º, da Lei nº 6.404/76 tendo em vista a presença de acionistas representando a totalidade do capital social; **3. Mesa:** Presidente - Ana Paula Gaeta Sacca Fernandes; Secretária - Alexandra Gaeta Sacca; **4. Ordem do Dia:** AGO (a) Exame, discussão e votação das contas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, compreendendo o Relatório da Administração, Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras; (b) Deliberar sobre a destinação dos resultados do exercício social; (c) ratificação da distribuição de dividendos **5. Deliberações**: Após exame, e votação das matérias indicadas na ordem do dia, os acionistas deliberaram, por unanimidade de votos e sem quaisquer ressalvas ou reservas, o quanto segue; (a) aprovar as contas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, tanto quanto o relatório da administração, balanço patrimonial e demonstrações financeiras, publicados em 26 de março de 2022 no Jornal O Estado de São Paulo - caderno Economia pág B19 e no Diário Oficial do Estado de São Paulo pág 14 - (b) A destinação do resultado do exercício social será levado a conta de Reserva de Lucros; (c) ratificar a distribuição de dividendos no valor de R$ de R$ 500.000 (quinhentos mil reais), conforme proposto pela Diretoria. Foi franqueada a palavra para quem dela quisesse fazer uso, e como ninguém mais manifestou-se, foram os trabalhos suspensos pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, que foi lida, conferida e aprovada pelos acionistas presentes, que a subscrevem. **Ana Paula Gaeta Sacca Fernandes - Presidente; Alexandra Gaeta Sacca - Secretária.** AFAM EMPREENDIMENTOS E NEGOCIOS COMERCIAIS LTDA - **Ana Paula Gaeta Sacca Fernandes; Alexandra Gaeta Sacca.** ANA PAULA GAETA SACCA FERNANDES; FERNANDA GAETA SACCA; ALEXANDRA GAETA SACCA; WALTER SACCA; MILZEN TAMAR GAETA SACCA. **DECLARAÇÃO**: Declaramos que a presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio da CIA INDUSTRIAL DE ALIMENTAÇÃO TRADING COMPANY , assinada pelos acionistas mencionados. **Ana Paula Gaeta Sacca Fernandes - Presidente; Alexandra Gaeta Sacca - Secretária. JUCESP - Certifico o registro sob número 297.972/22-4 em 14/06/2022. Gisela Simiema Ceschini - Secretaria Geral.**

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO

CNPJ/MF Nº 60.730.348/0001-66 - NIRE Nº 35.300.059.107 - Companhia Aberta

Extrato da Ata da Assembleia Geral Ordinária Realizada no dia 29 de Abril de 2022

Data, Hora, Local: 29.04.2022, às 11hs, de modo exclusivamente digital por meio da plataforma de videoconferência Microsoft Teams e, portanto, considerada realizada na sede social, nos termos do §3º do artigo 4º da Instrução CVM nº 481/09, conforme alterada pela Instrução CVM nº 622/20 ("Instrução CVM 481/09"). **Convocação:** Publicado nos dias 30 e 31/03, 01.04.2022 no jornal O Estado de São Paulo. **Presença:** 94,06% do capital social votante da Companhia, titulares de 5.295.983 ações ordinárias, nominativas, escriturais, considerando que não houve recebimento de boletim de voto a distância e os presentes via plataforma de videoconferência Microsoft Teams, perfazendo assim o quórum legal de instalação e deliberação das matérias propostas na Assembleia Geral Ordinária. Presentes, Srs. **Marco Antônio Papini**, Contador - CRC nº 1SP180759/O-1, **Marcos Aurélio de Almeida**, Contador - CRC nº 1SP299494/O-1, e **Nilson Shimizu**, Contador - CRC nº 1SP142676/O-14, representantes do Auditor Independente. **Mesa:** Presidente: **Hélio Magalhães**, Secretária: **Fernanda Bayeux**. **Deliberações Aprovadas: (i)** Aprovar, por unanimidade, registrando-se as abstenções, o relatório e as contas da Administração, bem como as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2021, acompanhadas das respectivas Notas Explicativa e do parecer do Auditor Independente, publicados na edição do dia 16.03.2022 no jornal O Estado de São Paulo e em sua versão digital certificada, no site do referido jornal. **(ii)** A Companhia não apresentou lucro líquido no exercício findo em 31/12/2021, não sendo possível deliberar acerca de sua distribuição; **(iii)** Eleitos para a função de Membros do Conselho de Administração para o triênio 2022/2025, os Srs. **Ingo Plöger**, brasileiro, casado, empresário, RG nº 2.885.436-SSP-SP e CPF/ME nº 754.500.708-53, escritório em São Paulo/SP; **Paulo Renato Ferreira Velloso**, brasileiro, casado, advogado, RG nº 4.475.469-SSP/SP, CPF/ME nº 007.665.338-24, residente em São Paulo/SP; **Tilo Plöger**, brasileiro, casado, empresário, RG nº 17.181.461 SSP/SP, CPF/ME nº 148.407.218-90, residente em Füssen, Alemanha, **Walter Weiszflog**, brasileiro, solteiro, advogado, RG nº 2.830.986-SSP/SP, CPF/ME nº 086.453.378-00, com escritório em São Paulo/SP; e **Paula Weiszflog**, brasileira, divorciada, administradora de empresas, RG nº 27.103.805-6 SSP/SP, CPF/ME nº 263.938.548-80, com escritório em São Paulo/SP, e ainda, como Membros Independentes do Conselho de Administração, **Andiara Pedroso Petterle**, brasileira, casada, publicitária, RG nº 2026004909 SSP/IGP, CPF/ME nº 846.938.941-68, com escritório em São Paulo/SP; e **Hélio Lima Magalhães**, brasileiro, casado, engenheiro, RG nº 03.574.527-2 SECC/RJ e CPF/ME nº 344.224.557-53, com escritório em São Paulo/SP; **Marcio Guedes Pereira Junior**, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG nº 10.152.474 SSP/SP, CPF/ME nº 050.958.058-04, com escritório em São Paulo/SP; **Thibaud Lecuyer**, francês, casado, administrador de empresas, RNE nº V722295-6 CGPI/DIREX/DPF, CPF/ME nº 061.259.897-71, com escritório em São Paulo/SP, e **Marcelo Renaux Willer**, arquiteto, RG nº 1.909.667-0 SSP/PR, CPF/ME nº 536.351.329-34, com escritório em São Paulo/SP. Os membros do Conselho de Administração ora eleitos declararam que estão em condições de firmar o instrumento que trata o artigo 147, §4º da Lei nº 6.404/1976 e o quanto disposto na Instrução CVM nº 367/02. A posse dos membros do Conselho de Administração ora eleitos fica condicionada à assinatura do respectivo termo de posse, lavrado em livro próprio da Companhia, o qual contém a declaração de desimpedimento. **(iv)** A Proposta da Administração para a remuneração global anual dos administradores da Companhia durante o exercício social de 2022. **Encerramento:** Nada mais. São Paulo, 29.04.2022. Mesa: Hélio Lima Magalhães - Presidente; Fernanda Marques Bayeux - Secretária; Acionistas Presentes: Alfredo Weiszflog; Ana Maria de Moraes Velloso; Brupan Participações Ltda; Ergela Participações Ltda; Etros Participações EIRELI; HDW - Agropecuária Participações Ltda; Ingojucar Participações Ltda; Ingo Plöger; Paulo Renato Ferreira Velloso; Sociedade Beneficente Alemã; Trife Participações Ltda; Waladi Participações Ltda, e Walter Weiszflog. JUCESP nº 296.330/22-0 em 13.06.2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Henrique Meirelles

Não há inflação benigna

A inflação é um fenômeno mundial no momento, uma consequência de dois anos de pandemia de covid-19. No Brasil, a taxa anual está perto de ficar acima de dois dígitos pelo segundo ano consecutivo. No Reino Unido, está em 9,1%, a maior em 40 anos – a alta no custo de vida motivou a maior greve de trens em 30 anos, na semana passada. Nos Estados Unidos, a inflação está em 8,5%, a maior desde 1981. Uma das razões para os aumentos de preços é a desorganização das cadeias produtivas. A outra, sobre a qual vou tratar hoje, é oposta à escassez que eleva preços: os efeitos da abundância de recursos injetados pelos governos.

O caso emblemático é o dos Estados Unidos. O governo Joe Biden colocou em prática um pacote de estímulos de US$ 1,9 trilhão. É uma quantidade enorme de dinheiro. As consequências ainda não são totalmente visíveis. Por enquanto, apareceu a inflação. O Fed iniciou um movimento de elevação e terá de subir substancialmente os juros, após anos de taxas baixas. Avisou que promoverá novas elevações para trazer a inflação à meta de 2%.

Muita gente me pergunta se teremos uma repetição do que ocorreu no início dos anos 1980. O então presidente do Fed, Paul Volcker, elevou os juros a 20% para controlar a inflação, o que fez quebrar economias de países "em desenvolvimento" (ainda não havia o termo "emergentes") endividados em dólar, como o Brasil. Eu respondo: não há comparação. Volcker assumiu um Fed que havia sido leniente para atender às vontades do presidente Richard Nixon.

> *A possibilidade de recessão nos EUA gera instabilidade no mercado e afeta o crescimento global*

O problema agora é fiscal, agravado pela desorganização gerada pela pandemia. É mais complexo de lidar. O governo Biden está gastando demais e a economia americana dá sinais de superaquecimento. Há risco de formação de bolhas. O problema clássico já aparece: a taxa de desemprego está em 3,6%, o que significa falta de mão de obra em alguns setores e regiões. Empresas podem diminuir a produção por falta de pessoal. Soa favorável ao trabalhador, mas a inflação corrói os salários na outra ponta. Não existe inflação benigna. Por isso, o Fed tem de elevar os juros, mesmo sob o risco de causar uma recessão.

O Brasil de hoje tem reservas de US$ 340 bilhões, o que permite aguentar alguns desaforos (externos e, mais comumente, internos). Mas a possibilidade de recessão nos Estados Unidos gera instabilidade no mercado, aumenta o custo do dinheiro e, em última análise, afeta o crescimento global. Quem estiver pensando em comandar o Brasil a partir de 2023 precisa levar esse novo cenário em conta nos seus planos e promessas. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Troca de comando

Conselho da Petrobras analisa nome de Andrade

Em reunião extraordinária marcada para hoje, o conselho de administração da Petrobras vai discutir a indicação do atual secretário de Desburocratização do Ministério da Economia, Caio Paes de Andrade, para uma das vagas do colegiado e para a presidência da estatal.

O encontro foi confirmado depois que o Comitê de Elegibilidade da empresa concluiu que Andrade tem os requisitos legais para ocupar o cargo. A decisão não foi unânime. Ele será o quinto presidente da Petrobras no governo Bolsonaro, que faz pressão para mudar a atual política de reajustes de preços dos combustíveis (que segue a oscilação das cotações do barril de petróleo no exterior). Os ataques aumentaram nas últimas semanas com o receio de que esses reajustes possam minar a campanha à reeleição do presidente Jair Bolsonaro.

Durante a avaliação de seu nome, Andrade recusou convite do Comitê de Pessoas para falar sobre política de preços e governança da estatal. Ele optou por responder por escrito aos questionamentos. Andrade negou ter sido orientado pelo governo a modificar a política de preços. "Não tenho qualquer orientação específica ou geral do acionista controlador ou qualquer outro acionista no sentido de alteração da política de preços praticados pela companhia", escreveu. ● **GABRIEL VASCONCELOS e DENISE LUNA**

Hesa 67 Investimentos Imobiliários S.A.

CNPJ nº 10.520.598/0001-01

Relatório da Administração

Senhores Acionistas, em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da Hesa 67 Investimentos Imobiliários S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021.

Mogi das Cruzes, 27 de junho de 2022

A Diretoria

Balanços patrimoniais findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 *(Em milhares de Reais)*

Ativo	31/12/2021	31/12/2020
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	360	45
Contas a receber	3.338	6.476
Imóveis a comercializar	16.510	23.884
Outros ativos	836	665
Total do ativo circulante	21.044	31.070
Ativo não circulante		
Contas a receber	2.118	4.058
Depósitos judiciais	714	704
Partes relacionadas	18.802	18.802
Outros ativos	7.640	7.933
Total do ativo não circulante	29.274	31.497
Total do ativo	50.318	62.567

Passivo e patrimônio líquido	31/12/2021	31/12/2020
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos	425	4.471
Fornecedores	155	213
Obrigações sociais, trabalhistas e tributárias	27	38
Tributos diferidos	53	109
Contas a pagar	699	1.503
Partes relacionadas	8.685	5.694
Total do passivo circulante	10.044	12.028
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos	–	1.564
Tributos diferidos	148	273
Contas a pagar	46	46
Provisão para demandas judiciais	2.817	2.063
Total do passivo não circulante	3.011	3.946
Patrimônio líquido		
Capital social integralizado	47.915	48.066
Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	3.100	1.350
Transações de capital	(8.464)	–
Prejuízos Acumulados	(5.288)	(2.823)
Total do patrimônio líquido	37.263	46.593
Total do passivo e patrimônio líquido	50.318	62.567

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares de Reais, exceto lucro por ação)

	31/12/2021	31/12/2020
Receita líquida	1.769	2.987
Custos dos imóveis vendidos	(4.100)	(2.835)
Prejuízo (lucro) bruto	(2.331)	152
Despesas e receitas:		
Despesas gerais e administrativas	(478)	(978)
Despesas comerciais	(1.320)	(2.788)
Despesas tributárias	(366)	(925)
Outras receitas (despesas) líquidas	(708)	(2.770)
Resultado antes do resultado financeiro	(5.203)	(7.309)
Despesas financeiras	(4.155)	(1.251)
Receitas financeiras	968	993
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(8.390)	(7.567)
Imposto de renda e contribuição social:		
Correntes	(73)	(1.352)
Diferidos	87	1.348
Prejuízo do exercício	(8.376)	(7.571)
Prejuízo por lote de mil ações do capital social em reais - R$	(0,1748)	(0,3368)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares de Reais)

	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Transações de capital	Prejuízos acumulados	Patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2019	22.480	44.750	–	(28.616)	38.614
Adiantamento para futuro aumento de capital	–	15.550	–	–	15.550
Aumento de capital	58.950	(58.950)	–	–	–
Redução de capital	(33.364)	–	–	33.364	–
Prejuízo do exercício	–	–	–	(7.571)	(7.571)
Saldos em 31 de dezembro de 2020	48.066	1.350	–	(2.823)	46.593
Adiantamento para futuro aumento de capital	–	9.510	–	–	9.510
Aumento de capital	7.760	(7.760)	–	–	–
Redução de capital	(2.000)	–	–	–	(2.000)
Redução de capital por absorção do prejuízo	(5.911)	–	–	5.911	–
Transações de capital	–	–	(8.464)	–	(8.464)
Prejuízo do exercício	–	–	–	(8.376)	(8.376)
Saldos em 31 de dezembro de 2021	47.915	3.100	(8.464)	(5.288)	37.263

Demonstrações do fluxo de caixa - Método indireto para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares de Reais)

Fluxo operacional	31/12/2021	31/12/2020
Das atividades operacionais		
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(8.390)	(7.567)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Provisão para risco de crédito e distrato	553	(1.652)
Provisão para perda na realização de imóveis	–	2.754
Tributos diferidos - PIS e COFINS	(93)	(1.461)
Provisão para contingências	793	(2.667)
Apropriação de encargos sobre financiamentos	3.217	3.136
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	4.525	71.472
Imóveis a comercializar	1.823	1.844
Depósitos judiciais	(10)	(476)
Outros ativos	(2.791)	50
Contas a receber de partes relacionadas	–	11.102
Contas a pagar de partes relacionadas	4.026	4.901
Fornecedores	(57)	(1.649)
Obrigações trabalhistas e tributárias	13	(30)
Adiantamentos de clientes	–	(29.904)
Contas a pagar	(842)	(3.263)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(97)	(1.329)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(386)	(1.114)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	2.284	44.147
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações financeiras	–	2.727
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento	–	2.727
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos	–	9.727
Pagamentos de principal dos empréstimos e financiamentos	(9.479)	(72.179)
Redução de capital	(2.000)	–
Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	9.510	15.550
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	(1.969)	(46.902)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	315	(28)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	45	73
No fim do exercício	360	45
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	315	(28)

Henrique Borenstein - Diretor

Márcio Takashi Okamoto - Contador - CRC 1SP 274.637/O-6

As informações contábeis completas com as respectivas notas explicativas, encontram-se na sede da Companhia.

Hesa 112 Investimentos Imobiliários S.A.

CNPJ nº 12.856.844/0001-18

Relatório da Administração

Senhores Acionistas, em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da Hesa 112 Investimentos Imobiliários S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021.

Mogi das Cruzes, 27 de junho de 2022

A Diretoria

Balanços patrimoniais findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 *(Em milhares de Reais)*

Ativo	31/12/2021	31/12/2020
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	698	1.429
Títulos e valores mobiliários	20	75
Contas a receber	13.528	12.235
Imóveis a comercializar	32.655	72.300
Outros ativos	319	2.000
Total do ativo circulante	47.220	88.039
Ativo não circulante		
Contas a receber	6.311	10.178
Partes relacionadas	7.093	4.650
Depósitos judiciais	184	115
Outros ativos	–	5.744
Propriedades para investimento	47.500	–
Total do ativo não circulante	61.088	20.687
Total do ativo	108.308	108.726

	31/12/2021	31/12/2020
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos	785	11.175
Fornecedores	41	45
Obrigações sociais, trabalhistas e tributárias	24	94
Tributos diferidos	254	305
Contas a pagar	172	2.322
Partes relacionadas	32.067	24.372
Total do passivo circulante	33.343	38.313
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos	60	5.852
Tributos diferidos	726	739
Provisão para demandas judiciais	115	196
Total do passivo não circulante	901	6.787
Patrimônio líquido		
Capital social integralizado	65.738	96.250
Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	5.200	20.010
Transações de capital	(4.589)	–
Reserva legal	336	–
Reserva de lucros	7.379	–
Prejuízos acumulados	–	(52.634)
Total do patrimônio líquido	74.064	63.626
Total do passivo e patrimônio líquido	108.308	108.726

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares de Reais, exceto lucro por ação)

	31/12/2021	31/12/2020
Receita líquida	4.762	70.256
Custos dos imóveis vendidos	(1.174)	(57.590)
Lucro bruto	3.588	12.666
Despesas e receitas:		
Despesas gerais e administrativas	(342)	(525)
Despesas comerciais	(793)	(2.534)
Despesas tributárias	(311)	(527)
Outras receitas (despesas) líquidas	4.425	417
Resultado antes do resultado financeiro	6.567	9.497
Despesas financeiras	(1.376)	(8.515)
Receitas financeiras	1.682	3.207
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	6.873	4.189
Imposto de renda e contribuição social:		
Correntes	(192)	(1.521)
Diferidos	31	(84)
Lucro do exercício	6.712	2.584
Lucro por lote de mil ações do capital social em reais - R$	0,1021	0,0393

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 *(Em milhares de Reais)*

	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Transações de capital	Reserva de lucros: Reserva legal	Reserva de lucros: Retenção de lucros	Reserva de lucros: Total	Prejuízos acumulados	Patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2019	96.250	9.610	–	–	–	–	(55.218)	50.642
Adiantamento para futuro aumento de capital	–	10.400	–	–	–	–	–	10.400
Lucro do exercício	–	–	–	–	–	–	2.584	2.584
Saldos em 31 de dezembro de 2020	96.250	20.010	–	–	–	–	(52.634)	63.626
Lucro do exercício	–	–	–	–	–	–	6.712	6.712
Aumento de capital social	25.010	(25.010)	–	–	–	–	–	–
Redução de capital social	(2.000)	–	–	–	–	–	–	(2.000)
Adiantamento para futuro aumento de capital	–	10.200	–	–	–	–	–	10.200
Redução do capital por absorção de prejuízo	(53.522)	–	–	–	–	–	53.522	–
Transações de capital	–	–	(4.589)	–	–	–	–	(4.589)
Ajuste exercícios anteriores	–	–	–	–	–	–	115	115
Retenção de lucros	–	–	–	–	7.379	7.379	(7.379)	–
Constituição de reserva legal	–	–	–	336	–	336	(336)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2021	65.738	5.200	(4.589)	336	7.379	7.715	–	74.064

Demonstrações do fluxo de caixa - Método indireto para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares de Reais)

Fluxo operacional	31/12/2021	31/12/2020
Das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	6.873	4.189
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Provisão para risco de crédito e distrato	57	(39)
Ajuste a valor justo propriedades para investimento	(4.469)	–
Tributos diferidos - PIS e COFINS	(33)	6
Provisão para contingências	14	(439)
Apropriação de encargos sobre financiamentos	(648)	9.002
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	2.517	(8.163)
Imóveis a comercializar	(7.975)	55.074
Depósitos judiciais	(69)	(98)
Outros ativos	7.424	733
Contas a receber de partes relacionadas	(2.443)	1.459
Contas a pagar de partes relacionadas	7.695	23.609
Fornecedores	(4)	(51)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(39)	(195)
Contas a pagar	(2.130)	(223)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(223)	(1.517)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(758)	(3.807)
Disponibilidades líquidas geradas nas atividades operacionais	5.789	79.540
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações financeiras	55	4.110
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento	55	4.110
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos	–	28.348
Pagamentos de principal dos empréstimos e financiamentos	(14.775)	(122.031)
Redução de capital	(2.000)	–
Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	10.200	10.400
Caixa líquido (aplicado) pelas atividades de financiamentos	(6.575)	(83.283)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(731)	367
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	1.429	1.062
No fim do exercício	698	1.429
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(731)	367

Henrique Borenstein - Diretor

Márcio Takashi Okamoto - Contador - CRC 1SP 274.637/O-6

As informações contábeis completas com as respectivas notas explicativas, encontram-se na sede da Companhia.

Fortaleza PREFEITURA

AVISO DE SUSPENSÃO POR CAUTELAR

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 208/2021**.

ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO - **SEPOG.**

OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PESSOA JURÍDICA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA DE VIGILANTE, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, PODENDO SER PRORROGADO NOS LIMITES DA LEI, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.

DO TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL.

DO REGIME DE EXECUÇÃO INDIRETA: EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL.

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que o certame foi SUSPENSO conforme recomendação do Tribunal de Contas do Estado do Ceará, Processo 15297/2022-9 - Despacho Singular 51983/2022 da lavra do Relator Conselheiro Edilberto Carlos Pontes Lima. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477| CLFOR.**

Fortaleza – CE, 24 de junho de 2022.

Hamer Soares Rios

PREGOEIRO(A) DA CLFOR

Fortaleza PREFEITURA

AVISO DE ADIAMENTO DA SESSÃO

PROCESSO: RDC PRESENCIAL **Nº. 043/2022.**

ORIGEM: FUNDO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO – INFRAESTRUTURA (FME-I)

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONSTRUÇÃO DE 08 (OITO) COBERTAS METÁLICAS E EXECUÇÃO DE REFORMA EM QUADRAS ESPORTIVAS DE UNIDADES EDUCACIONAIS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CE – 3º (TERCEIRO) PACOTE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES CONTIDAS NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MAIOR DESCONTO.

MODO DE DISPUTA: ABERTO.

REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.

O Presidente da **COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - CE | CPL,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que a Sessão de Abertura do certame fica ADIADA para o dia 28 de julho de 2022, às 09h00min na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750 - Centro – Fortaleza-CE. Maiores informações através do e-mail licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone **(85) 3452-3477.**

Fortaleza – CE, 24 de junho de 2022.

OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO

Presidente da Comissão Permanente de Licitações

Hesa 122 Investimentos Imobiliários S.A.

CNPJ nº 13.199.418/0001-11

Relatório da Administração

Senhores Acionistas, em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da Hesa 122 Investimentos Imobiliários S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021.

Mogi das Cruzes, 27 de junho de 2022

A Diretoria

Balanços patrimoniais findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 *(Em milhares de Reais)*

Ativo	31/12/2021	31/12/2020
Circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	48	858
Títulos e valores mobiliários	563	919
Contas a receber	4.958	7.596
Imóveis a comercializar	1.114	5.225
Outros ativos	394	454
Total do ativo circulante	**7.077**	**15.052**
Ativo não circulante		
Contas a receber	2.127	3.306
Partes relacionadas	37.265	50.600
Depósitos judiciais	179	179
Total do ativo não circulante	**39.571**	**54.085**
Total do ativo	**46.648**	**69.137**

Passivo e patrimônio líquido	31/12/2021	31/12/2020
Passivo/Circulante		
Empréstimos e financiamentos	21.382	20.566
Fornecedores	3	4
Obrigações sociais, trabalhistas e tributárias	43	130
Tributos diferidos	99	135
Contas a pagar	1.356	2.868
Partes relacionadas	5.833	1.612
Total do passivo circulante	**28.716**	**25.315**
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos	–	22.724
Tributos diferidos	179	262
Total do passivo não circulante	179	22.986
Patrimônio líquido		
Capital social integralizado	18.019	18.735
Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	–	1.550
Reserva de lucro	–	551
Prejuízos acumulados	(266)	–
Total do patrimônio líquido	**17.753**	**20.836**
Total do passivo e patrimônio líquido	**46.648**	**69.137**

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(em milhares de Reais, exceto lucro por ação)

	31/12/2021	31/12/2020
Receita líquida	**6.857**	**19.301**
Custos dos imóveis vendidos	(5.434)	(12.095)
Lucro bruto	1.423	7.206
Despesas e receitas:		
Despesas gerais e administrativas	(101)	(70)
Despesas comerciais	(926)	(1.108)
Despesas tributárias	(10)	(882)
Outras receitas (despesas) líquidas	6	(37)
Resultado antes do resultado financeiro	**392**	**5.109**
Despesas financeiras	(4.598)	(5.303)
Receitas financeiras	1.274	928
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(2.932)	734
Imposto de renda e contribuição social:		
Correntes	(209)	(1.516)
Diferidos	58	1.061
Lucro (prejuízo) do exercício	**(3.083)**	**279**
Lucro (prejuízo) por lote de mil ações do capital social em reais - R$	**(0,1711)**	**0,0149**

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares de Reais)

	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Reserva de lucros: Reserva legal	Reserva de lucros: Retenção de lucros	Reserva de lucros: Lucros acumulados	Reserva de lucros: Total	Prejuízos acumulados	Patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2019	18.735	1.550	14	258	–	272	–	20.557
Lucro do exercício	–	–	–	–	279	279	–	279
Constituição de reserva legal	–	–	14	–	(14)	–	–	–
Retenção de lucros	–	–	–	265	(265)	–	–	–
Saldos em 31 de dezembro de 2020	18.735	1.550	28	523	–	551	–	20.836
Prejuízo do exercício	–	–	–	–	–	–	(3.083)	(3.083)
Absorção de prejuízo	–	–	(28)	(523)	–	(551)	551	–
Aumento de capital	1.550	(1.550)	–	–	–	–	–	–
Redução de capital por absorção do prejuízo	(2.266)	–	–	–	–	–	2.266	–
Saldos em 31 de dezembro de 2021	18.019	–	–	–	–	–	(266)	17.753

Demonstrações do fluxo de caixa (Método indireto) para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares de Reais)

Fluxo Operacional	31/12/2021	31/12/2020
Das atividades operacionais		
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(2.932)	734
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Provisão para risco de crédito	491	(347)
Tributos diferidos - PIS e COFINS	(63)	(1.148)
Apropriação de encargos sobre financiamentos	602	5.862
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	3.326	53.581
Imóveis destinados à venda	4.111	10.524
Depósitos judiciais	–	(179)
Outros ativos	60	45
Contas a receber de partes relacionadas	13.336	238
Contas a pagar de partes relacionadas	4.221	1.355
Fornecedores	(1)	(21)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(88)	(3)
Adiantamentos de clientes	–	(29.970)
Contas a pagar	(1.512)	1.941
Imposto de renda e contribuição social pagos	(207)	(1.761)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(1.911)	(2.622)
Disponibilidades líquidas geradas nas atividades operacionais	19.433	38.229
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações financeiras	356	4.642
Caixa líquido gerado nas atividades de investimento	**356**	**4.642**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Captação de empréstimos e financiamentos	–	(588)
Pagamentos de principal dos empréstimos e financiamentos	(20.599)	(67.487)
Caixa líquido (aplicado) pelas atividades de financiamentos	(20.599)	(68.075)
Redução de caixa e equivalentes de caixa	**(810)**	**(25.204)**
Caixa e Equivalentes de Caixa		
No início do exercício	858	26.062
No fim do exercício	48	858
Redução de caixa e equivalentes de caixa	(810)	(25.204)

Henrique Borenstein - Diretor
Márcio Takashi Okamoto - Contador - CRC 1SP 274.637/O-6

As informações contábeis completas com as respectivas notas explicativas, encontram-se na sede da Companhia.

Hesa 123 Investimentos Imobiliários S.A.

CNPJ nº 14.229.241/0001-11

Relatório da Administração

Senhores Acionistas, em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da Hesa 123 - Investimentos Imobiliários S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021.

Mogi das Cruzes, 27 de junho de 2022

A Diretoria

Balanços patrimoniais findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 *(Em milhares de Reais)*

Ativo	31/12/2021	31/12/2020
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	1.503	1.531
Títulos e valores mobiliários	106	399
Contas a receber	8.393	10.956
Imóveis a comercializar	29.391	43.164
Outros ativos	221	381
Total do ativo circulante	39.614	56.431
Ativo não circulante		
Contas a receber	1.503	1.503
Partes relacionadas	46.614	41.261
Depósitos judiciais	70	–
Total do ativo não circulante	48.187	42.764
Total do ativo	87.801	99.195

Passivo e patrimônio líquido	31/12/2021	31/12/2020
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos	–	7.619
Fornecedores	28	43
Obrigações sociais, trabalhistas e tributárias	61	95
Tributos diferidos	190	252
Contas a pagar	92	49
Partes relacionadas	59.922	65.482
Total do passivo circulante	60.293	73.540
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos	–	1.703
Tributos diferidos	240	263
Provisão para demandas judiciais	223	526
Total do passivo não circulante	463	2.492
Patrimônio líquido		
Capital social integralizado	23.309	20.999
Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	–	2.840
Reserva legal	190	–
Prejuízos acumulados	–	(676)
Reserva de lucros	3.546	–
Total do patrimônio líquido	27.045	23.163
Total do passivo e patrimônio líquido	87.801	99.195

Demonstrações dos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares de Reais, exceto lucro por ação)

	31/12/2021	31/12/2020
Receita líquida	25.121	30.482
Custos dos imóveis vendidos	(13.387)	(29.298)
Lucro bruto	11.734	1.184
Despesas e receitas:		
Despesas gerais e administrativas	(409)	(1.321)
Despesas comerciais	(2.787)	(3.541)
Despesas tributárias	(207)	(119)
Outras receitas (despesas) líquidas	37	(248)
Resultado antes do resultado financeiro	8.368	(4.045)
Despesas financeiras	(6.093)	(5.322)
Receitas financeiras	2.026	3.747
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	4.301	(5.620)
Imposto de renda e contribuição social:		
Correntes	(550)	(1.722)
Diferidos	46	1.100
Lucro (prejuízo) do exercício	3.797	(6.242)
Lucro (prejuízo) por lote de mil ações do capital social em reais - R$	0,1629	(0,2747)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares Reais)

	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Reserva de lucros: Reserva legal	Reserva de lucros: Retenção de lucros	Reserva de lucros: Total	Prejuízos acumulados	Patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2019	86.355	15.600	–	–	–	(48.230)	53.725
Aumento de capital	20.450	(20.450)	–	–	–	–	–
Redução de capital	(32.010)	–	–	–	–	–	(32.010)
Redução de capital por absorção do prejuízo	(53.796)	–	–	–	–	53.796	–
Adiantamento para futuro aumento de capital	–	7.690	–	–	–	–	7.690
Prejuízo do exercício	–	–	–	–	–	(6.242)	(6.242)
Saldos em 31 de dezembro de 2020	20.999	2.840	–	–	–	(676)	23.163
Lucro do exercício	–	–	–	–	–	3.797	3.797
Adiantamento para futuro aumento de capital	–	820	–	–	–	–	820
Aumento de capital	3.660	(3.660)	–	–	–	–	–
Redução de capital	(1.350)	–	–	–	–	–	(1.350)
Ajuste de exercícios anteriores	–	–	–	–	–	615	615
Retenção de lucros	–	–	–	3.546	3.546	(3.546)	–
Constituição de reserva legal	–	–	190	–	190	(190)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2021	23.309	–	190	3.546	3.736	–	27.045

Demonstrações do fluxo de caixa - Método indireto para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares de Reais)

Fluxo operacional	31/12/2021	31/12/2020
Das atividades operacionais		
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	4.301	(5.620)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Provisão para risco de crédito e distrato	530	106
Tributos diferidos - PIS e COFINS	(38)	(1.177)
Provisão para contingências	52	245
Apropriação de encargos sobre financiamentos	9.420	(4)
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	2.033	54.931
Imóveis a comercializar	13.773	27.471
Depósitos judiciais	(70)	–
Outros ativos	160	(130)
Contas a receber de partes relacionadas	(4.739)	(17.976)
Contas a pagar de partes relacionadas	65.482	3.205
Fornecedores	(15)	(164)
Obrigações trabalhistas e tributárias	8	(27)
Adiantamentos de clientes	–	(23.289)
Contas a pagar	59.610	54.743
Imposto de renda e contribuição social pagos	(592)	(1.675)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(1.700)	(1.845)
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades operacionais	17.251	88.794
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações financeiras	293	2.206
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento	293	2.206
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos	37.187	20.070
Pagamentos de principal dos empréstimos e financiamentos	(54.229)	(85.392)
Redução de capital	(1.350)	(32.010)
Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	820	7.690
Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades de financiamentos	**(17.572)**	**(89.642)**
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(28)	1.358
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	1.531	173
No fim do exercício	1.503	1.531
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(28)	1.358

Henrique Borenstein - Diretor
Márcio Takashi Okamoto - Contador - CRC 1SP 274.637/O-6

As informações contábeis completas com as respectivas notas explicativas, encontram-se na sede da Companhia.

PREGÃO ELETRÔNICO GAT Nº 017/2022

FUNDAÇÃO SABESP DE SEGURIDADE SOCIAL

Objeto: Prestação de serviços para desenvolvimento, customização, implantação, treinamento e suporte do novo Portal Corporativo da CONTRATANTE, utilizando o Gerenciador de Conteúdo – CMS Drupal - Menor Preço Global - Disputa de lances dia 07/07/2022 às 15h30. Edital completo por meio do site www.sabesprev.com.br/compras ou bllcompras.com – "acesso identificado". Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF).

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 172/2022 – CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 29.634/2022 – EMSERH

OBJETO: Contratação de empresa especializada para PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTINUADOS DE CONTROLE DE VETORES E PRAGAS URBANAS, ENGLOBANDO DESINSETIZAÇÃO, DESRATIZAÇÃO E DESCUPINIZAÇÃO, para atender as necessidades da POLICLÍNICA DE CUJUPE.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE.

DATA DA SESSÃO: 20/07/2022, às 9h, horário de Brasília.

Local de Realização: Sistema Licitações-e (www.licitacoes-e.com.br).

Edital e demais informações estão disponíveis em **www.emserh.ma.gov.br e www.licitacoes-e.com.br.** Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelos e-mails **csl@emserh.ma.gov.br** e/ou **vinicius.licitacao.emserh@gmail.com**, ou pelo **telefone (98) 3235-7333.**

São Luís (MA), 22 de junho de 2022

Vinicius Boueres Diogo Fontes

Agente de Licitação da CSL/EMSERH

PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

EXTRATO EDITAL LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA Nº 065/2022 - Objeto: **Empreitada por preço unitário, para a execução de obras e reformas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (Campus de Cascavel) - Valor Total: R$ 298.533,22 - Abertura: Dia 29 de julho de 2022, às 09:30 horas, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná** - UNIOESTE (Reitoria), à Rua Universitária, 1619 - Jardim Universitário - CEP 85.819-110 - Cascavel - Paraná - Informações Complementares: Edital disponível junto à CPL, **no mesmo local acima**, ou pelo **Fone: (45) 3220-3050**, ou no link https://midas.unioeste.br/sgav/arqvirtual#/ ou ainda no link http://www.transparencia.pr.gov.br/pte/compras/licitacoes Na data de abertura deste certame ocorrerá a transmissão on-line do mesmo, no canal do Youtube pelo link https://www.youtube.com/channel/UCp3GgWFyOEKrlh-VG6ip_TQ Cascavel, 24 de junho de 2022 - Ivair Deonei Ebbing (Presidente da CPL da Reitoria)

EDITAL DE CITAÇÃO

Processo Digital nº: **1009306-35.2021.8.26.0100**
Classe: **Assunto: Monitória - Prestação de Serviços**
Requerente: **Marom Maghsimim Masortiim**
Requerido: **Alan Cimerman**

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. - PROCESSO No 1009306-35.2021.8.26.0100

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 16a Vara Cível, do Foro Central Cível, Estado de São Paulo, Dr(a). Paulo Bernardi Baccarat, na forma da Lei, etc. **FAZ SABER** a ALAN CIMERMAN, brasileiro, casado, empresário, portador do RG no 3.437.602 e inscrito no CPF/MF sob o no 125.789.718-70, que por este juízo tramita Ação Monitória de no 1009306- 35.2021.8.26.0100 movida por MAROM MAGHSIMIM MASORTIIM, na qual requer a expedição de mandado monitório para pagamento da importância de R$ 31.633,69 (trinta e um mil, seiscentos e trinta e três reais e sessenta e nove centavos), devidamente corrigida e acrescida de juros de mora e demais cominações avençadas. Encontrando- se o réu em local ignorado, foi determinada a CITAÇÃO POR EDITAL, para que, no prazo de 20 (vinte) dias úteis, fluídos após o prazo do presente edital, conteste a ação, sob pena de revelia. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital afixado e publicado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 02 de Junho de 2022.

Mauricio Claver-Carone

‘Queremos atrair mais recursos do setor privado’

Presidente do BID pretende mobilizar capital para transferir produção da Ásia para o Brasil

JIM LO SCALZO/ EFE-12/9/2020

Para Claver-Carone, risco político não tira atração da América Latina

ENTREVISTA

Claver-Carone preside o BID desde outubro de 2020; antes, ocupou cargos no governo dos EUA e foi conselheiro de Donald Trump

FILIPE SERRANO

Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) desde outubro de 2020, o americano Mauricio Claver-Carone acredita que o Brasil e demais países da América Latina têm uma oportunidade única de se reposicionar no comércio global. Na visão dele, existe uma tendência de as multinacionais realocarem parte da produção para países mais próximos do Ocidente, como forma de evitar problemas no fornecimento de peças e insumos vindos da Ásia.

Em entrevista, Claver-Carone diz que pretende financiar projetos que substituam parte da produção feita hoje fora da região. Para isso, ele tem liderado uma reforma no BID Invest – braço de investimentos do BID voltado para o setor privado – e um aumento de capital, já aprovado pelos países membros. Em meio à turbulência global, diz o presidente do BID, “o mundo está vendo a América Latina e Caribe como um certo mar de tranquilidade”.

Qual o objetivo do aumento de capital do BID Invest, anunciado recentemente?

Uma das minhas críticas antes de entrar no BID era de que, para cada dólar que o BID Invest investia, só eram mobilizados 40 centavos do setor privado. Um dos meus objetivos era chegar, pelo menos, a uma razão de um para um. O que apresentamos para os nossos governadores (*como são chamados os representantes dos governos da região no conselho do BID*) é um novo modelo de fazer negócios, que é o BID Invest 2.0. É tornar o BID Invest em um banco de mobilização.

Como isso funcionaria?

Nós originamos (*os financiamentos*), reduzimos o risco, oferecendo garantias – o que é essencial, especialmente para um país como o Brasil – e distribuímos os portfólios de investimento. Somos uma das únicas instituições no mundo com classificação de risco AAA, que têm status de credor preferencial. Podemos usar nosso status de credor preferencial para mobilizar ainda mais recursos. É aí que se consegue o efeito multiplicador. A ideia teve um amplo apoio e foi bem recebida, incluindo por investidores privados.

Pretendem trabalhar com bancos locais também?

Sim, absolutamente. E, obviamente, queremos trazer investidores institucionais. Esses investidores têm uma proximidade maior com o país. Eles sabem onde estão as lacunas.

Qual será a quantia do aumento de capital do BID?

O objetivo é igualar a participação do capital público e do privado no nosso balanço. Do lado do capital público, fazemos entre US$ 14 bilhões e US$ 15 bilhões (*em investimentos*), dependendo do ano e das taxas de juros. No ano passado, foram US$ 14 bilhões. Se conseguirmos atrair outros US$ 14 bilhões do setor privado, poderíamos nos tornar instituição de quase US$ 30 bilhões.

Quais são as áreas prioritárias dos investimentos?

Infraestrutura digital, energia renovável e infraestrutura de saúde são as principais. Acrescentaria ainda mais uma, que é o nearshoring (*a terceirização da produção para países vizinhos ou próximos*). Nunca vamos ver outra oportunidade como estamos vendo hoje. Os fechamentos de indústrias de base na China e, agora, os desafios de fornecimento de energia e comida depois da invasão da Rússia à Ucrânia provocaram uma reavaliação dos riscos. Nós fizemos US$ 4 bilhões em investimentos em projetos de nearshoring no ano passado.

Quais projetos são esses?

De todo tipo. Dos US$ 4 bilhões, US$ 2 bilhões foram para projetos no lado governamental. Em apoio à melhoria da logística. Outros US$ 2 bilhões foram para projetos do setor privado, incluindo em energias renováveis.

Existe demanda para esses projetos e investimentos?

Em meio à turbulência por causa do fechamento de cadeias de suprimento na China, na Ásia, e por causa da invasão da Rússia à Ucrânia, na Europa, o mundo está vendo a América Latina e Caribe como um certo mar de tranquilidade. Obviamente, há eleições e riscos políticos, que sempre existiram, mas os investidores estão reavaliando esse risco. Qualquer risco político agora na América Latina e no Caribe é visto como algo menor. ●

Hesa 150 Investimentos Imobiliários S.A.

CNPJ nº 15.650.647/0001-36

Relatório da Administração

Senhores Acionistas, em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da Hesa 150 Investimentos Imobiliários S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021.

Mogi das Cruzes, 27 de junho de 2022

A Diretoria

Balanços patrimoniais findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 *(Em milhares de Reais)*

Ativo	31/12/2021	31/12/2020
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	18.050	16.071
Contas a receber	22.197	20.876
Imóveis a comercializar	264.011	212.752
Outros ativos	15.460	1.548
Total do ativo circulante	319.718	251.247
Ativo não circulante		
Contas a receber	26.373	22.609
Partes relacionadas	23.978	19.378
Outros ativos	695	–
Imobilizado	8.628	9.348
Total do ativo não circulante	59.673	51.334
Total do ativo	379.391	302.581

Passivo e patrimônio líquido	31/12/2021	31/12/2020
Passivo circulante		
Fornecedores	27.054	15.728
Obrigações sociais, trabalhistas e tributárias	155	100
Tributos diferidos	275	260
Adiantamentos de clientes	14.669	11.356
Contas a pagar	36.000	36.000
Credores por imóveis compromissados	151.222	35.174
Total do passivo circulante	229.375	98.618
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos	79.517	25.204
Tributos diferidos	454	450
Credores por imóveis compromissados	–	116.047
Contas a pagar	676	141
Total do passivo não circulante	80.647	141.842
Patrimônio líquido		
Capital social integralizado	41.500	41.500
Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	20	20
Reserva de lucros	27.849	20.601
Total do patrimônio líquido	69.369	62.121
Total do passivo e patrimônio líquido	379.391	302.581

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares de Reais, exceto lucro por ação)

	31/12/2021	31/12/2020
Receita líquida	24.340	23.358
Custos dos imóveis vendidos	(13.350)	(11.452)
Lucro bruto	10.990	11.906
Despesas e receitas:		
Despesas gerais e administrativas	(140)	(814)
Despesas comerciais	(3.094)	(4.055)
Despesas tributárias	(23)	(4)
Outras receitas (despesas) líquidas	2	2
Resultado antes do resultado financeiro	7.735	7.035
Despesas financeiras	(113)	(54)
Receitas financeiras	131	210
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	7.753	7.191
Imposto de renda e contribuição social:		
Correntes	(496)	(511)
Diferidos	(9)	17
Lucro do exercício	7.248	6.697
Lucro por lote de mil ações do capital social em reais - R$	0,1747	0,1614

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares de Reais)

	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Reserva de lucros: Retenção de lucros	Reserva de lucros: Reserva de legal	Reserva de lucros: Lucros acumulados	Reserva de lucros: Total	Patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2019	41.500	20	13.209	695	13.904	13.904	55.424
Lucro do exercício	–	–	–	–	6.697	6.697	6.697
Constituição de reserva legal	–	–	–	335	(335)	–	–
Reserva de lucros	–	–	6.362	–	(6.362)	–	–
Saldos em 31 de dezembro de 2020	41.500	20	19.571	1.030	13.904	20.601	62.121
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	7.248	7.248	7.248
Constituição de reserva legal	–	–	–	362	(362)	–	–
Retenção de lucros	–	–	(6.886)	–	6.886	–	–
Saldos em 31 de dezembro de 2021	41.500	20	12.685	1.392	27.676	27.849	69.369

Demonstrações do fluxo de caixa - Método indireto para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares de Reais)

Fluxo operacional	31/12/2021	31/12/2020
Das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	7.753	7.191
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	2.108	–
Provisão para risco de crédito e distrato	2.134	(364)
Ajuste a valor presente	120	–
Tributos diferidos - PIS e COFINS	10	(19)
Apropriação de encargos sobre financiamentos	3.471	67
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(7.338)	(17.900)
Imóveis a comercializar	(51.259)	48.085
Outros ativos	(14.606)	(684)
Contas a receber de partes relacionadas	(4.600)	(19.378)
Fornecedores	11.326	15.646
Obrigações trabalhistas e tributárias	36	(184)
Adiantamentos de clientes	3.313	4.409
Contas a pagar	534	141
Credores por imóveis compromissados	–	(64.690)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(477)	(536)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(3.029)	–
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades operacionais	(50.504)	(28.215)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Imobilizado	(1.388)	(260)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(1.388)	(260)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos	55.403	25.137
Pagamentos de principal dos empréstimos e financiamentos	(1.532)	–
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	53.871	25.137
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	1.979	(3.338)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	16.071	19.409
No fim do exercício	18.050	16.071
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	1.979	(3.338)

Henrique Borenstein - Diretor
Márcio Takashi Okamoto - Contador - CRC 1SP 274.637/O-6

As informações contábeis completas com as respectivas notas explicativas, encontram-se na sede da Companhia.

COMANDO DE POLICIAMENTO DO INTERIOR UM

Unidade Gestora Executora 180.155 – CPI-1

Encontra-se aberto, no Comando de Policiamento do Interior Um – CPI-1, o PREGÃO ELETRÔNICO No CPI1-155/0003/2022, por intermédio da Oferta de Compra no **180155000012022OC00209**, objetivando a **CONSTITUIÇÃO DE SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS VISANDO À CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS NÃO CONTÍNUOS DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM PINTURA DE EDIFICAÇÕES PARA AS INSTALAÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES POLICIAIS MILITARES PERTENCENTES À REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE, COM FORNECIMENTO TOTAL DE MATERIAIS, MÃO DE OBRA E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS, SOB INTEIRA RESPONSABILIDADE DA EMPRESA CONTRATADA.**

Data do início do prazo para envio da proposta eletrônica: **27 de JUNHO de 2022**.

Data e hora da abertura da Sessão Pública: **07 de JULHO de 2022 às 09h30min**.

O Edital completo e seus anexos encontram-se nos endereços eletrônicos www.bec.sp.gov.br e no site Negócios Públicos da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (e-negociospublicos/imprensaoficial).

Quaisquer dúvidas poderão ser esclarecidas pela Seção Finanças do Comando de Policiamento do Interior Um, por meio do e-mail: cpi1uge@policiamilitar.sp.gov.br, ou pelo telefone (12) 3922-9666, ramais 2070/2071/2072/2073 e 2074.

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA – SEAP
DEPARTAMENTO DE LOGISTICA PARA CONTRATAÇÕES PÚBLICAS - DECON

PARANÁ

AVISO DE PUBLICAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 855/2022
PROTOCOLO Nº 18.794.162-8
OBJETO: Aquisição de TELHAS DE FIBROCIMENTO.
INTERESSADO: CEDEC.
AUTORIZADO pelo Exmo. Sr. Coordenador Estadual da Defesa Civil do Paraná, em 10 de junho de 2022.
ABERTURA: 08 de julho de 2022 às 09:00h.
LOCAL da DISPUTA e EDITAL: www.licitacoes-e.com.br
Informações Complementares: www.administracao.pr.gov.br/Compras e www.transparencia.pr.gov.br.

Fortaleza PREFEITURA

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 284/2022**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO – SEPOG.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DESTA LICITAÇÃO O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO FUTURAS E EVENTUAIS AQUISIÇÕES DE MATERIAL DE LIMPEZA GERAL, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DOS ÓRGÃOS E ENTIDADES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - PMF, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, PARA O PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 27 de junho de 2022 a 08 de julho de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 08 de julho de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 08 de julho de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no portal ComprasFor: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477|CLFOR.**

Fortaleza – CE, 24 de junho de 2022.
JOSÉ JESUS LÉDIO DE ALENCAR
Pregoeiro(a) da CLFOR

UCP/PROMABEN
Unidade Coordenadora do Programa de Saneamento da **Bacia da Estrada Nova**

Prefeitura de Belém
Governo da nossa gente

AVISO DE LICITAÇÃO (ADL)

Data: 24/06/2022
País: Brasil
Programa de Saneamento Básico da Bacia da Estrada Nova – Promaben II
Empréstimo No: 3303/OC-BR
Licitação Pública Nacional nº: 002/2022

1. O Município de Belém, tendo como entidade executora a Unidade de Coordenação do Programa de Saneamento Básico da Bacia da Estrada Nova – UCP Promaben, recebeu um empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para financiar os custos do Programa de Saneamento Básico da Bacia da Estrada Nova – PROMABEN II, e pretende aplicar parte dos recursos desse Empréstimo em pagamentos no âmbito do contrato que tem por objeto a execução de Ampliação da Unidade de Referência de Vigilância das Doenças Tropicas Negligenciadas.
2. Pelo presente, a Unidade de Coordenação do Programa de Saneamento Básico da Bacia da Estrada Nova – UCP/PROMABEN, convida licitantes elegíveis e qualificados a apresentar propostas lacradas para a Execução das Obras de Ampliação da Unidade de Referência de Vigilância das Doenças Tropicas Negligenciadas, em Belém.
3. A licitação será realizada mediante os procedimentos de Licitação Pública Nacional (LPN), especificados nas Políticas para Aquisição de Bens e Obras Financiadas pelo BID (GN 2349-15), e está aberta a licitantes dos paises elegíveis, conforme definido nos Documentos de Licitação.
4. Licitantes elegíveis interessados podem obter mais informações na Comissão Especial de Licitação – CEL, no endereço indicado no final deste aviso, durante o horário das 8h30 às 12h e das 13h às 17h. Os Licitantes interessados poderão baixar um conjunto completo dos Documentos de Licitação em Português do Brasil no site https://promaben.belem.pa.gov.br/licitacoes-bid/
5. Os requisitos de qualificação incluem comprovação da execução de seguintes serviços:

Atividades chave	Descrição	Unid.	Quantitativos
1	Execução de Reforma e/ou ampliação e/ou construção, com área construída igual ou superior a:	m2	486,00
2	Execução de Estaca Raiz, inclusive concreto e armadura, de diâmetro igual ou superior a 20cm	M	288,00

6. As propostas devem ser enviadas ao endereço abaixo no item 8 até às **14h (horário local)**, do dia **29 de julho de 2022**. O Edital estará disponível a partir do dia **27/06/2022**. A licitação por meios eletrônicos não será permitida. Serão rejeitadas as propostas entregues com atraso. As propostas serão abertas fisicamente na presença dos representantes de licitantes que decidirem assistir pessoalmente no endereço contido no item 8, imediatamente após a data e hora limites para apresentação das propostas. Em virtude da pandemia pelo COVID-19 (coronavírus) e da necessidade de manutenção do distanciamento social como medida de enfrentamento à doença, recomenda-se às empresas que desejem participar da sessão pública de recebimento e abertura de propostas que o façam por meio de apenas 01 (um) representante.
7. Todas as propostas serão acompanhadas de Declaração de Manutenção da Proposta (Modelo 18), conforme indicado nos DDL do edital.
8. O endereço antes mencionado é: Unidade de Coordenação do Programa de Saneamento da Bacia da Estrada Nova - Comissão Especial de Licitação– CEL, Bernardo Sayão, 3224 - Condor, Belém - PA, CEP 66033-190, e-mail: **licitacoes.promaben@gmail.com**, website: www.promaben.belem.pa.gov.br

Att:
Sr. Silvio Nazareno Costa Leal – Presidente da CEL

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 169/2022 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 86.065/2022 – EMSERH

OBJETO: Contratação de empresa especializada na Prestação de Serviços de Saúde em **GINECOLOGIA (CONSULTAS E PROCEDIMENTOS), COM EQUIPAMENTO EM COMODATO** para atender a demanda da **POLICLINICA DE BARRA DO CORDA.**
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO.
DATA DA ABERTURA: 22/07/2022, às 9h, horário de Brasília.
Local de Realização: Sistema Licitações-e (www.licitacoes-e.com.br).
Edital e demais informações estão disponíveis em **www.emserh.ma.gov.br e www.licitacoes-e.com.br.** Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelos e-mails **csl.emserh.ma@gmail.com e/ou fernando.cslemserh@gmail.com**, ou pelo telefone (98) 3235-7333.

São Luis (MA), 22 de junho de 2022
Fernando Wlysses Filgueira da Conceição
Agente de Licitação da CSL/EMSERH

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 170/2022 – CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 61.143/2022 – EMSERH

OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de **serviço de saúde em clinica médica (plantonista)**, para atender à demanda do Hospital Macrorregional de Coroatá, administrado pela EMSERH.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR ITEM.
DATA DA SESSÃO: 20/07/2022, às 15h, horário de Brasília.
Local de Realização: Sistema Licitações-e (www.licitacoes-e.com.br).
Edital e demais informações estão disponíveis em **www.emserh.ma.gov.br e www.licitacoes-e.com.br.** Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelos e-mails **csl.emserh.ma@gmail.com** e/ou **gabrielle.emserh@gmail.com,** ou pelo **telefone (98) 3235-7333.**

São Luis (MA), 22 de junho de 2022
Gabrielle Duarte Pires Cutrim
Agente de Licitação da CSL/EMSERH

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE REMARCAÇÃO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 133/2022 – CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 32.851/2022 – EMSERH

OBJETO: Contratação de empresa especializada em **Locação de Ambulância de Suporte Avançado - USA com condutor,** para atender as necessidades da POLICLINICA DO CUJUPE, nova unidade a ser administrada pela empresa maranhense de serviços hospitalares – EMSERH.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR ITEM.
DATA DA SESSÃO: anteriormente adiada até ulterior deliberação, fica **REMARCADA** para o dia 21/07/2022, às 9h, horário de Brasília.
Local de Realização: Sistema Licitações-e (www.licitacoes-e.com.br).
Edital e demais informações estão disponíveis em **www.emserh.ma.gov.br** e **www.licitacoes-e.com.br.** Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelos e-mails **csl.emserh.ma@gmail.com** e/ou **vinicius.licitacao.emserh@gmail.com,** ou pelo **telefone (98) 3235-7333.**

São Luis (MA), 22 de junho de 2022
Vinicius Boueres Diogo Fontes
Agente de Licitação da CSL/EMSERH

AVISO DE ADIAMENTO DA SESSÃO

PROCESSO: RDC PRESENCIAL **Nº. 042/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA INFRAESTRUTURA - SEINF
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE OBRAS DE INFRAESTRUTURA URBANA NA AVENIDA ALDEMIR MARTINS, BAIRRO JANGURUSSU, E NA RUA SABINO FILHO, BAIRRO SIQUEIRA, AMBAS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES CONTIDAS NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MAIOR DESCONTO.
MODO DE DISPUTA: ABERTO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL.
O Presidente da **COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - CE | CPL,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que a Sessão de Abertura do Regime Diferencial de Contratações – RDC 042/2022, antes prevista para ser Realizada dia 18/07/2022 fica ADIADA para o dia 27/07/2022, às 09h na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750 – Centro - Fortaleza-CE. Maiores informações através do e-mail cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone (85) 3452-3477.

Fortaleza – CE, 24 de junho de 2022.
OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO
Presidente da Comissão Permanente de Licitações

Trabalho Fora do mercado

Desemprego assombra mais jovens e geração acima de 50 anos, diz estudo

Um em cada 4 jovens entre 18 e 24 anos está sem emprego; na outra ponta, dos mais velhos, número dobrou desde 2012

RENÉE PEREIRA

Nos últimos dez anos, o Brasil ganhou mais de 2,2 milhões de desempregados só nas duas pontas mais sensíveis do mercado de trabalho: de jovens e de profissionais acima de 50 anos. Na geração mais nova, entre 18 e 24 anos, um em cada quatro jovens está desocupado no País. No outro extremo, cerca 880 mil pessoas acima de 50 anos perderam o emprego no período. No total, são 7,6 milhões de desempregados nas faixas de 14 a 29 anos e no chamado 50+, segundo pesquisa da consultoria IDados.

Hoje, essas duas gerações são as que mais têm dificuldade para conseguir emprego. O que sobra para um falta para o outro. A mais nova, apesar de ser antenada e tecnológica, não tem a experiência que as empresas pedem. Os sêniores, por outro lado, têm a experiência e a vivência de trabalho, mas sofrem com o preconceito em relação ao potencial para acompanhar as inovações do mercado e por, supostamente, serem menos flexíveis.

No primeiro trimestre deste ano, a taxa de desemprego dos brasileiros entre 14 e 17 anos era de 36,4% – ou seja, mais de um terço dessa população estava sem emprego, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para aqueles entre 18 e 24 anos, as taxas caem um pouco, para 22,8%. Entre os mais velhos, esse porcentual é bem menor, em torno de 7%, mas dobrou nos últimos dez anos.

Em 2012, segundo o IDados, o número de desempregados acima de 50 anos era de 508,9 mil pessoas. Hoje, eles são 1,4 milhão de pessoas em busca de uma recolocação. A expectativa é de que esse grupo continue subindo nos próximos anos por causa das mudanças nas regras da Previdência Social, diz o pesquisador da consultoria Bruno Ottoni. Com o aumento da faixa etária para se aposentar (62 anos para mulheres e 65 anos para homens), as pessoas vão precisar ficar mais tempo no mercado.

Apesar da taxa de desemprego desse grupo ser menor comparada à média nacional de 11%, os números escondem uma situação complicada. Sem oportunidades, muitos desses trabalhadores desistem de buscar trabalho, vivem na informalidade ou tentam o empreendedorismo. Há também os chamados "nem nem nem", aqueles que não trabalham, não buscam emprego e não são aposentados.

'ETARISMO.' Segundo a gerente Sênior da Catho, Bianca Machado, esses profissionais sofrem com o etarismo. Existe a crença de que os profissionais mais velhos não conseguem acompanhar a tecnologia. Por isso, diz ela, os recrutadores têm receio de contratar essas pessoas, mesmo elas tendo experiência.

> ***"A população está envelhecendo, mas com uma expectativa de vida cada vez maior. Então, tenho de estar preparado para essa mudança"***
> **Fred Lopes**
> **Diretor de Gente e Gestão do grupo Elfa**

Bianca conta que há um movimento, ainda tímido, para criar programas e iniciativas que estimulem a contratação desse grupo de pessoas. O objetivo é dar suporte, desenvolver carreiras e aprimorar a cultura de diversidade. O grupo Elfa, empresa de soluções e serviços logísticos de saúde, criou no ano passado o programa Talento Sênior para atrair e engajar profissionais com 50 anos ou mais. Hoje, a média de idade na companhia é de 27 anos.

O primeiro ano do programa teve mais de 1 mil inscrições para oito vagas. "É um processo que exige uma certa experiência", diz o diretor de Gente e Gestão da empresa, Fred Lopes. Os profissionais foram contratados para áreas de recursos humanos, TI, comercial e digital. Todos estão em posição de gerência e coordenação. Para este ano, uma nova seleção deverá ser feita no segundo semestre.

"A população está envelhecendo, mas com uma expectativa de vida cada vez maior. Então, tenho de estar preparado para essa mudança", diz Lopes. Segundo o IBGE, em 2060 as pessoas com 65 anos ou mais vão representar 25% da população brasileira e somarão 60 milhões de pessoas.

Na avaliação do diretor da FGV Social, Marcelo Neri, a perspectiva para os mais jovens é um pouco melhor no longo prazo. "A última década foi muito difícil para os jovens (de 2014 para cá, eles perderam 14% da renda), mas acho que o jogo está virando para eles. Com a digitalização e a transição geográfica, eles serão mais valorizados."

Essa geração, diz Neri, fez uma transição educacional forte e tem um nível educacional bem superior ao de seus pais. O problema é que isso não significou melhora na produtividade, ou seja, não houve avanço em termos de inserção trabalhista, diz Neri. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), trata-se de uma geração mais pobre que a de seus pais. Isso porque o número de empregos bem remunerados de nível médio diminuiu.

Um exemplo é Gustavo Henrique Felix Salviano. Ele tem 20 anos e não consegue emprego por falta de experiência. Já fez várias entrevistas, mas sempre é barrado por esse motivo. Atualmente, está fazendo um curso de programação para melhorar o currículo e facilitar sua entrada no mercado. ●

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Formada em administração e engenharia de produção, Marilisa está sem emprego há mais de dois anos

MAPA DO TRABALHO

Os indicadores de ocupação e desemprego no Brasil de acordo com a faixa etária da população

Taxa de desemprego

EM PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO

MARÇO/2012	FAIXA ETÁRIA	MARÇO/2022
2,1	60 ANOS OU MAIS	4,3
4,9	30 A 59 ANOS	8
14,1	14 A 29 ANOS	19,3

Nível de ocupação

EM PORCENTAGEM DE BRASILEIROS EM IDADE DE TRABALHAR QUE ESTÃO OCUPADOS

MARÇO/2012	FAIXA ETÁRIA	MARÇO/2022
22,4	60 ANOS OU MAIS	21
71	30 A 59 ANOS	70,7
52,4	14 A 29 ANOS	49,8

População economicamente ativa

EM MILHÕES DE PESSOAS

MARÇO/2012	FAIXA ETÁRIA	MARÇO/2022
5	60 ANOS OU MAIS	7
56,8	30 A 59 ANOS	68
33,8	14 A 29 ANOS	32,1

População ocupada

EM MILHÕES DE PESSOAS

MARÇO/2012	FAIXA ETÁRIA	MARÇO/2022
4,9	60 ANOS OU MAIS	6,7
54	30 A 59 ANOS	62,6
29	14 A 29 ANOS	25,9

População desocupada

EM MILHÕES DE PESSOAS

MARÇO/2012	FAIXA ETÁRIA	MARÇO/2022
0,1	60 ANOS OU MAIS	0,3
2,7	30 A 59 ANOS	5,4
4,7	14 A 29 ANOS	6,2

FONTE: IDADOS / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Trabalho Fora do mercado

Profissionais mais velhos relatam preconceito de empresas

RENÉE PEREIRA

Marilisa Salvi trabalhou durante 27 anos com carteira assinada em vários setores, de moda à indústria metalúrgica. Mas hoje, aos 57 anos, não vê benefício em tanta experiência. Formada em administração de empresas e engenharia de produção, ela está desempregada há dois anos e meio, apesar de procurar incansavelmente por uma oportunidade. Atualmente, tem sobrevivido com a venda de roupas pela internet.

"Só vejo portas fechadas. Para algumas empresas, a experiência e a bagagem são vistas como vícios adquiridos e que podem atrapalhar na adaptação e dar maus exemplos a funcionários mais jovens", diz ela. Além disso, o preconceito contra o trabalhador mais velho é escancarado. Marilisa diz que já cansou de ouvir de recrutadores que a vaga é para pessoas mais jovens. Mesmo que não falassem abertamente, os requisitos já mostram isso: "Exigem experiência com novas ferramentas de trabalho que não conheço", diz ela.

HABILIDADE DIGITAL. Alberto Moraes, de 63 anos, entende bem esse ponto. Há três anos desempregado, ele reconhece que não tem habilidades digitais. "O máximo que sei mexer é word", diz ele, que começou a trabalhar aos oito anos de idade como engraxate na frente do antigo Cine Clipper, na Freguesia do Ó, em São Paulo. Moraes não é aposentado, apesar de ter pago o INSS por anos. "Fui vítima de um contador estelionatário que dizia pagar as guias, mas não pagava."

Durante 20 anos, foi dono de uma oficina mecânica na Lapa, mas por questões de saúde não pode mais fazer esse tipo de trabalho. "Sinto-me extremamente limitado para atividades que exigem força e muito movimento", diz ele, que busca alguma colocação na área administrativa.

Moraes conta que tem participado de concursos públicos e tido boas colocações. "Mas ainda não consegui uma vaga. Continuarei tentando", diz ele, que hoje conta com a ajuda de parentes e amigos para se sustentar. ●

5 perguntas para...

DIOGO FORGHIERI
Diretor da empresa de recrutamento Randstad Brasil

● Qual a maior dificuldade para um jovem conseguir emprego?
Em um ambiente tão competitivo, existem muitas barreiras para os jovens ingressarem no mercado de trabalho. A falta de experiência acaba sendo o principal desafio. As empresas têm exigido experiência prévia mesmo em cargos que não demandam tanto conhecimento técnico ou em cargos iniciantes como estágios ou vagas de aprendiz.

● E para pessoas acima de 50 anos?
Existe o etarismo, termo que se refere à discriminação contra pessoas baseada no estereótipo de idade. Isso costuma afetar sobretudo a faixa etária acima dos 50 anos. Embora nem sempre explícito, causa prejuízos sociais importantes, especialmente no mercado de trabalho.

● As empresas têm dificuldade com essas faixas etárias?
Infelizmente, o preconceito etário está enraizado. O mercado de trabalho busca profissionais, busca pessoas que tenham experiência ou não, ou algum conhecimento técnico. Esses são pontos que o mercado deveria considerar, e isso deveria indeferir de idade ou de gênero. O que importa é o profissional qualificado.

● Há algum movimento para contratar 50+?
Aos poucos, as empresas começaram a criar ações de inclusão de profissionais mais velhos em suas jornadas de diversidade. Algumas empresas têm grupos de afinidade para debater temas dos mais diversos, incluindo gerações. Existem também empresas que desenvolvem programas específicos para contratação de profissionais 50+ ou 60+. Muitos têm o objetivo de reintegrar profissionais qualificados e outros, de desenvolver e preparar profissionais para o mercado de trabalho. Há pessoas com mais de 60 anos que voltaram a estudar em busca de novas oportunidades.

● A mudança nas regras da aposentadoria joga mais gente no mercado de trabalho? Vocês já percebem isso?
Com certeza. A reforma da Previdência elevou a idade de aposentadoria de homens para 65 anos e de mulheres para 62, e o resultado é que teremos profissionais cada vez mais velhos no mercado. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2040 a média de idade dos funcionários nas organizações será de 45 anos. Uma pessoa com mais de 50 ou 60 anos está começando a terceira parte da vida e ainda tem muito a contribuir. As companhias devem tornar o ambiente fértil para esses profissionais. ● R.P.

Setor farmacêutico **Nova aposta**

Empresa vai vender em farmácias medicamentos à base de cannabis

Brasileira GreenCare já tem autorização da Anvisa para oferecer três produtos a partir de agosto e negocia mais sete; mercado pode girar até R$ 700 mi em cinco anos

MÁRCIA DE CHIARA

A brasileira GreenCare, controlada por um dos maiores fundos globais especializados em negócios de cannabis, o Greenfield Global Opportunities, vai começar a vender medicamentos de cannabis medicinal diretamente no varejo farmacêutico a partir de agosto. A venda a pronta-entrega tende a acabar com a longa espera pelo medicamento, hoje importado diretamente pelo paciente.

"Exportar o medicamento diretamente para cada paciente é um processo moroso, que tem de ter a aprovação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e demora 25 dias, desde que o item é colocado no avião até a entrega no Brasil", afirma Martim Prado Mattos, presidente da farmacêutica e controlador do fundo.

Hoje, a companhia e a maior parte do mercado trazem do exterior esse tipo de medicamento para as pessoas físicas no Brasil. A farmacêutica tem 17 medicamentos à base de cannabis produzidos por fornecedores na Colômbia, Estados Unidos e Israel. Eles são armazenados em centros de distribuição fora do Brasil, e chegam ao País por meio da importação feita por pessoas físicas – que precisam apresentar autorização da Anvisa. É um mercado estimado em 75 mil pacientes no País, e a companhia já atende a cerca de 20 mil. Com a venda no varejo, espera dobrar essa fatia até o fim de 2023.

Em valores, a importação movimenta hoje R$ 250 milhões por ano, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Canabinóides (BR-CANN). Em cinco anos, a expectativa de Mattos é de que o setor gire R$ 700 milhões.

"Vamos dar um passo adiante: sair do uso compassivo para a regulação da cannabis", diz o executivo, fazendo referência a essa mudança de atuação da exportação para a venda no varejo. Ele conta que a empresa negocia a comercialização dos medicamentos no varejo com cinco redes de farmácias, e já tem um contrato fechado. Mas, pelas regras do negócio, não revela quais são as varejistas.

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Mattos na sede da empresa, em São Paulo; além da importação, projeto para produção local de remédios

Fábrica
Planos da GreenCare incluem fabricação de medicamentos no Brasil a partir de 2024

PLANO DE NEGÓCIOS. A GreenCare tem a aprovação da Anvisa para vender em farmácias três medicamentos, e pleiteia autorização para mais três até dezembro e outros quatro para 2023. Os três produtos já liberados para venda em farmácias contêm canabidiol e concentrações diferentes de THC, o princípio que tem efeito psicoativo. Evidências científicas indicam que derivados de cannabis têm aplicações em casos de doenças neurológicas, autoimunes, psiquiátricas e dores crônicas, mas a prescrição depende sempre da avaliação do médico.

Com 100 funcionários, o foco no momento da empresa – cujo faturamento Mattos não revela – é "criar mercado" para os remédios à base de cannabis. "O grosso do trabalho agora é a educação médica, difundir o conhecimento e a formulação para, num segundo estágio, ter a produção local", explica o presidente da GreenCare. São 50 consultores espalhados pelo País, em contato com um universo de seis mil médicos a cada mês.

Faz dois anos que a empresa comprou uma fábrica em Vargem Grande Paulista (SP) que era da farmacêutica Merck, pela qual desembolsou uma parcela dos R$ 50 milhões investidos na companhia até agora pelo fundo. A unidade passa por processo de homologação, e a meta é que os medicamentos comecem a ser produzidos localmente em dois anos.

O Greenfield Global Opportunities, com sede legal no Canadá, começou a operar em 2017 e, no ano seguinte, fundou a GreenCare. O fundo tem participações em 16 empresas do setor de cannabis espalhadas por nove países, que somam investimentos de R$ 260 milhões.

O fundo reúne investidores pessoa física e entidades. Entre os investidores pessoa física, a maioria é de brasileiros. Mattos, gestor do fundo e ex-CFO da Hypera e responsável pela abertura de capital da farmacêutica, diz que decidiu atuar no segmento de cannabis por questão de "arbitragem moral". "Grandes empresas farmacêuticas preferiram não atuar em cannabis por preconceito, com medo de serem tachadas como empresa de maconheiro." ●

Educação **Formação de profissionais**

Faculdade XP terá graduação em tecnologia sem mensalidades

LUCAS AGRELA

A XP vai criar a Faculdade XP, que terá cinco cursos de graduação em tecnologia de graça e cursos de pós-graduação e de curta duração pagos. A operação, cujo anúncio está previsto para hoje, faz parte da divisão chamada XP Educação, e nasce com investimento de R$ 100 milhões.

Os cursos gratuitos de graduação são nas áreas de análise de desenvolvimento de sistemas, banco de dados, ciência de dados, defesa cibernética e sistemas de informação. A cada semestre, o plano da empresa é abrir 400 vagas, por meio de um edital.

Paulo de Tarso, CEO da XP Educação, afirma que a iniciativa mira tanto a formação de talentos para a própria empresa quanto para o mercado de trabalho. "Esperamos ser muito competitivos no futuro para que os alunos escolham a XP como local de trabalho. Não será preciso trabalhar na XP depois do curso. É como se fosse uma faculdade pública de primeira linha", diz.

De acordo com estudo realizado pela consultoria McKinsey, o Brasil terá escassez de 1 milhão de profissionais de tecnologia até 2030.

A expansão da unidade de educação da XP acontece sete meses depois da compra da faculdade de IGTI (Instituto de Gestão e Tecnologia da Informação), especializada em ensino de tecnologia a distância. Sendo assim, as aulas de todos os cursos da XP Educação serão remotas.

ESPECIALIZAÇÃO. Nos cursos de especialização, que podem ser de pós-graduação ou cursos intensivos de dez semanas, chamados "bootcamps", a XP vai cobrar pelo ensino. O valor dos 20 cursos de MBA começa em R$ 8 mil. Para essa categoria, a empresa tem dois novos cursos: ciência de dados para profissionais de finanças e experiência do cliente. Com isso, a XP planeja fechar o ano de 2022 com 10 mil alunos, frente aos atuais 3 mil.

Já os cursos livres de finanças e tecnologia terão mensalidade única de R$ 65 para que o aluno tenha acesso a todos os conteúdos. O formato de cobrança também é adotado por concorrentes, como o Grupo Alura, que tem cursos de marketing digital e tecnologia. ●

Déficit
Pesquisa indica que País terá escassez de 1 milhão de profissionais em tecnologia até 2030

SANDY OLIVEIRA,
ISADORA DUARTE, CLARICE COUTO
e LETICIA PAKULSKI
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Granja Faria quer crescer 25% este ano com ovos especiais e aquisições

A Granja Faria, líder do fragmentado mercado de ovos, com 7% da produção no País, ou 3,6 bilhões de dúzias/ano, quer crescer 25% em faturamento em 2022, para R$ 1,4 bilhão. Vendas de ovos especiais e de galinhas criadas soltas devem puxar o avanço, diz Ricardo Faria, o proprietário, além da substituição de carnes por ovos, tendo em vista a queda do poder aquisitivo da população. Aquisições também estão nos planos e devem continuar, após a incorporação, que começou em 2021, de 3 fábricas de fertilizantes em Minas Gerais, Paraná e Tocantins, no valor de R$ 50 milhões, e de uma granja de poedeiras que atenderá o Distrito Federal e Goiânia. "Queremos reforçar ainda este ano nossa presença no Centro-Oeste e no Nordeste", adianta.

Investimento também em grãos

Com aporte anual de R$ 120 milhões, a Granja Faria avança em novos segmentos, como o de grãos. Por meio da Insolo, que produz no Maranhão, Tocantins e Piauí, prevê plantar 180 mil hectares de soja e milho na safra 2022/23. Essa produção não é destinada às granjas.

Área tratada com biológicos deve crescer

A Insolo aposta no controle biológico de pragas e doenças em 15% de suas lavouras, ou 25 mil hectares, com R$ 15 milhões de investimento este ano. "Temos um centro de pesquisa que identifica inimigos naturais das pragas", diz Faria. A empresa espera, até 2023/24, cobrir 50 mil hectares com a tecnologia.

● **EVOLUÇÃO.** A Casale, que lidera as vendas de misturadores de ração para gado no Brasil, calcula crescer em 2022 mais que os 30% estimados para o mercado, conta Mario Casale, o CEO. A expansão reflete o avanço tecnológico na pecuária e a demanda por carnes mais nobres, cuja produção depende de tecnologias para fazer rações mais nutritivas. "É uma tendência o aumento, ano após ano, da quantidade de animais engordados em confinamentos, que eleva a procura por nossas máquinas", diz.

● **UM PÉ LÁ.** No plano de negócios da Casale está ampliar sua internacionalização, o que implicará ter estrutura física fora do País, conta o executivo. "Em no máximo dois anos seremos uma multinacional", projeta. Para viabilizar a expansão, a empresa cogita captar recursos junto a um investidor. "Nos próximos cinco anos os investimentos serão múltiplas vezes maiores que nos últimos cinco."

● **DISPAROU.** A argentina GDM Seeds, que um ano atrás já era líder no mercado brasileiro de sementes de soja, com 43% de participação, agora detém 53%, segundo a empresa de pesquisas Kynetec. Em 2.º e 3.º lugares continuaram Bayer e TMG. Júlio César Poletto, líder de Negócios, atribui o avanço à tecnologia e a investimentos em pesquisa – R$ 360 milhões só no Brasil. A empresa desenvolveu uma soja com menor teor de alguns açúcares, especialmente para rações, que deve chegar ao mercado em três anos.

● **GRANDE APOSTA.** A baiana Galvani Fertilizantes está investindo R$ 2,5 bilhões para extração e produção de fosfato em Santa Quitéria (CE). O projeto contará com uma mina e uma fábrica de beneficiamento de fosfatados, conta Rodolfo Galvani Jr., presidente do Conselho de Administração. A empresa prevê produzir 1 milhão de toneladas anuais de fosfatados e 220 mil toneladas/ano de fosfato bicálcico – para ração. Em plena operação, a indústria deve atender, junto com a produção atual da Galvani, 25% da demanda do Norte e Nordeste pelo insumo.

● **PARA FRENTE.** A expectativa da Galvani é iniciar as obras de Santa Quitéria no fim de 2023 e colocar a fábrica em operação no 2.º semestre de 2025. O projeto está em licenciamento ambiental. A Galvani espera atender produtores de soja, milho e algodão do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia com adubos fosfatados e criadores de gado com o bicálcico. "Queremos aumentar a participação de mercado no Maranhão, Tocantins e Piauí, hoje de 5% a 10%, e manter no oeste da Bahia, de 30%", diz.

PROTEÍNA ANIMAL

WILTON JÚNIOR/ESTADÃO-29/4/2021

Granja Faria detém 7% do pulverizado mercado nacional de ovos, com produção de 3,6 bilhões de dúzias por ano

GIRO

Febraban pede ao governo mudanças no crédito rural

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-11/4/2011

A Febraban pediu ao governo mudanças relacionadas ao valor obrigatoriamente destinado ao crédito rural, extraído dos depósitos à vista dos correntistas. A entidade quer manter, na próxima safra, os mesmos R$ 68,4 bilhões da safra 2021/22. Alega que, se os recursos aumentarem, os bancos não conseguirão distribuir todo o dinheiro aos produtores.

VEM AÍ

Semana será decisiva para o mercado de grãos

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO-25/4/2013

A semana será agitada no agro: o Ministério da Agricultura lança na quarta-feira, às 17h, o tão aguardado Plano Safra 2022/23 e, no dia seguinte, o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) divulga seu relatório de área plantada – um dos mais esperados pelos investidores, por causa do aperto na oferta mundial de grãos.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 24/06/2022

Ibovespa: **98.672,26 PTS.** | Dia **0,60%** | Mês **-11,39%** | Ano **-5,87%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
GOL PN N2	10,50	6,71	20.149
PETRORIO ON NM	21,53	5,18	35.651
SID NACIONALON	16,46	5,18	25.590

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

PETZ ON NM	10,75	-5,54	22.216
GRUPO SOMA ON	9,77	-4,87	20.199
VIA ON NM	2,27	-4,22	21.787

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

21/6 A 21/7	0,1923	1,0239	0,6933	0,5000
22/6 A 22/7	0,1914	1,0230	0,6924	0,5000
23/6 A 23/7	0,1919	1,0235	0,6929	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	31.500,68	2,68	-4,51	-13,31
FRANKFURT - DAX	13.118,13	1,59	-8,83	-17,42
LONDRES - FTSE	7.208,81	2,68	-5,24	-2,38
TÓQUIO - NIKKEI	26.491,97	1,23	-2,89	-7,99

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,51	3.189,87
	15/5/2035	5,76	1.939,86
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,63	4.180,68
PREFIXADO	1º/1/2025	12,55	742,71
	1º/1/2029	12,66	461,00
SELIC	1º/3/2025	0,10	11.788,39

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Abril	Maio	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	1,04	0,45	4,96	11,90
IGPM (FGV)	1,41	0,52	7,54	10,72
IGP-DI (FGV)	0,41	0,69	7,17	10,56
IPC (FIPE)	1,62	0,42	5,06	12,27
IPCA (IBGE)	1,06	0,47	4,78	11,73
CUB (Sinduscon)	0,76	3,99	5,65	11,87
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,51	0,31	2,14	4,48

Índices de reajuste do aluguel (Junho)

IGP-M (FGV)	1,1072	IPCA (IBGE)	1,1173
IGP-DI (FGV)	1,1056	INPC (IBGE)	1,1190
IPC-FIPE	1,1227	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JUNHO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO DT. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	13,15	0,00	2,02	43,72
CDI	13,15	0,00	3,95	43,72

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	JUL/22	18,37	56.807	18,23	18,43	-0,05
CAFÉ NY*	SET/22	223,25	103.597	222,25	232,35	-3,51
SOJA CBOT**	JUL/22	16,108	110.711	15,830	16,205	1,10
MILHO CBOT**	SET/22	6,608	456.483	6,613	6,845	2,40

(*)EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	184,07	-0,75	26,12
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	322,90	0,36	1,25
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	85,65	-0,31	-0,70
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.351,56	-1,14	64,06

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,2527	0,44	10,52	-5,80
DÓLAR TURISMO	5,4570	1,06	10,51	-4,88
EURO	5,5450	0,69	8,66	-12,18
OURO	303,010	0,33	8,61	-8,18
WTI US$/BARRIL	107,53	3,40	-6,71	40,67
BRENTUS$/BARRIL	112,44	2,54	-3,2544,36	

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,0521	1,2261	0,1909
EURO	0,951	1,0000	1,1654	0,1815
FRANCO SUÍÇO	0,961	1,0114	1,1786	0,1836
LIBRA ESTERLINA	0,816	0,8584	1,0000	0,1557
IENE	134,988	142,0450	165,5060	25,775

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Finanças Em sala de aula

Projeto de lei reacende debate sobre aula de educação financeira nas escolas

Texto aprovado pela Assembleia do RS incorpora tema ao currículo nos ensinos fundamental e médio; especialistas se dividem sobre melhor forma de aprendizado

DANIEL REIS

A aprovação do projeto de lei 231/2015, no início do mês, acendeu o debate sobre a inclusão da educação financeira nas propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas do Rio Grande do Sul. Na votação da matéria, a deputada Luciana Genro (PSOL) fez críticas à proposta e, como resultado, acabou alvo de ataques nas redes sociais. O E-Investidor ouviu especialistas para entender a importância de o tema fazer parte da grade curricular nas escolas.

Reação
Críticas da deputada Luciana Genro contra projeto foram alvo de protesto na internet

No debate do Legislativo gaúcho, a deputada foi contra a justificativa de apoiadores do projeto, de que a educação financeira serve para combater o endividamento no Brasil. Em abril, o País atingiu o recorde de 77,7% das famílias fechando o mês com alguma dívida.

A aprovação do texto incentiva as escolas a seguir o que já está previsto para todo o País. Desde 2017 (na educação infantil e ensino fundamental) e 2018 (no ensino médio), o governo federal entende que a educação financeira deve ser abordada de forma transversal pelas escolas, em aulas e projetos de várias disciplinas, como matemática e geografia.

Wendy Beatriz, coordenadora do projeto Educação Financeira da Universidade Federal do RS, compartilha do entendimento sobre o ensino transversal do tema. "Podemos trabalhar educação financeira com história e geografia. É como ensinar responsabilidade social. Não precisamos chegar para criança e falar: 'Tem de separar o lixo porque isso é responsabilidade'. Nós, simplesmente, explicamos as consequências positivas de separar o lixo."

Para ela, são as pessoas em situação de vulnerabilidade financeira – parte das que estão nas escolas públicas – as que mais precisam aprender sobre o tema. "Tem a ver com saber fazer as melhores escolhas e ter consciência delas", diz.

Para a professora da rede pública do RS Cláudia Campos, a disciplina é eficaz quando começa no ensino básico, mostrando para as crianças, de forma lúdica e em pequenas ações, o que é supérfluo e o que é necessário. "É possível mostrar, por exemplo, que ao apontar um lápis indiscriminadamente ou rasgar folhas do caderno sem necessidade, a família terá de deixar de comprar algo em casa", diz.

Cláudia desenvolveu um projeto sobre venda de hortaliças com os seus alunos e conquistou o selo Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) por dois anos consecutivos. No País, outras 304 iniciativas possuem esse reconhecimento.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO-16/6/2021
Aula em escola estadual; debate envolve condições para aprendizado

Para o professor da faculdade de Educação da UFRGS Juca Gil, as escolas não podem resolver sozinhas o problema da falta de educação financeira no País. "Por mais bem equipadas e com os melhores profissionais, nenhuma instituição resolve nada por conta. A sociedade tende a jogar isso para a escola", diz. Ele avalia que o Ministério da Economia deveria promover um grande projeto pedagógico de educação financeira. Apesar de entender que o processo possui suas dificuldades, o professor afirma que as escolas devem abordar o tema, sempre de forma transversal.

Myrian Lund, planejadora financeira CFP pela Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar) e que trabalha com crianças em escolas, explica que, no ensino fundamental, são abordados conceitos como produção e consumo; oferta e demanda; organização; cuidados e planejamento. "Esse panorama ajuda a repensar vidas, seus objetivos, a forma de lidar com o dinheiro e a não cair nas armadilhas do comércio e da nossa própria cabeça."

Já Eduardo Reis, educador financeiro da Ágora Investimentos, diz que a maior parte das escolas não está preparada para receber este ensino, pois não possui profissionais habilitados para isso. Ele defende que tenham professores exclusivos para a matéria.

"O cuidado em ensinar corretamente é a maior preocupação. Existem muitas pessoas que não têm a devida especialização na matéria e não são educadas financeiramente, o que pode gerar equívocos de interpretação e prática", diz Reis.

'RIDÍCULA'. Ao classificar a obrigatoriedade prevista no projeto de lei como "ridícula", Luciana Genro afirmou que cabe aos professores definirem o que será adicionado ao conteúdo. A parlamentar acrescentou que os educadores financeiros fazem um trabalho importante, mas não serão eles que irão às escolas públicas ensinar. As falas da deputada viralizaram em um vídeo na internet, e foram alvo de críticas de usuários nas redes sociais e influenciadores de finanças, como Nath Finanças e Kid Investor.

"As escolas não têm dinheiro sequer para pagar o deslocamento deles (dos educadores), mesmo que eles queiram trabalhar de graça. Serão os professores da própria rede pública que darão essa aula, então, eles próprios devem definir a hierarquia de prioridades de acordo com a comunidade em que eles vivem e com suas necessidades", disse Luciana.

Segundo a professora de Educação Universidade Estácio de Sá e titular aposentada da UERJ, Inês de Oliveira, neste momento pós-pandemia existiriam outras prioridades, como uma formação social que contribua para a construção de uma "consciência coletiva". "A sociedade joga a conta na escola, mas não estão cuidando nem dos conteúdos básicos." ● COLABOROU EMYLLY ALVES

Ruth Walter

'O mercado já precifica boas práticas ESG'

Especialista vê aumento de interesse por investimentos em empresas ligadas a compromissos sociais e ambientais

ENTREVISTA

Ruth Walter, da CFA Society Brazil e da Bradesco Asset, é especialista em ESG e fala sobre tendências e desafios do setor

MURILO BASSO
ESPECIAL PARA E-INVESTIDOR

Empresas com boas práticas ambientais, sociais e de governança corporativa – que formam o famoso tripé ESG – são as que irão sobreviver no longo prazo e devem estar no radar dos investidores. A afirmação é da head de ESG e Inovação da Bradesco Asset, Ruth Walter. Ela é uma das painelistas do Young Women Summit, fórum brasileiro realizado pela Fin4She, com apoio editorial exclusivo do E-Investidor, voltado à promoção da diversidade na carreira de jovens no mercado financeiro e que ocorrerá nos dias 29 e 30 deste mês.

Nesta entrevista, a especialista fala de temas como a lógica por trás dos investimentos ESG, os principais desafios que as gestoras enfrentam no País em relação à análise da classe de ativos e a necessidade de se ter mais mulheres no mercado financeiro.

O que precisamos ter em mente quando falamos em investimentos ESG?

É um movimento que começou mais forte na Europa. Já no Brasil, ganhou tração, coincidentemente ou não, no ano da covid, em 2020. A lógica por trás do ESG é a do lucro não apenas pelo lucro, a qualquer custo. Não é abrir mão do retorno financeiro, mas investir em empresas que tenham boas práticas ambientais, sociais e de governança corporativa, empresas éticas e transparentes, que, no fim do dia, são as organizações que irão permanecer por mais tempo. Já vimos vários casos de companhias que estão saudáveis financeiramente, mas, quando se veem envolvidas em algum escândalo, despencam. O mercado está começando a precificar essas boas práticas.

ABRAPP

Ruth vai participar do Young Women Summit, neste mês

E como as práticas sustentáveis afetam os ativos?

Há 10 anos, os riscos climáticos e sociais não eram levados tão em conta na hora de selecionar investimentos, mas os gestores estão começando a incorporar essas questões nos processos. Por exemplo, fala-se muito em aquecimento global, emissões de gases poluentes, efeito estufa, créditos de carbono. Se eventualmente o governo começar a taxar as emissões de carbono, essa empresa que estava com um lucro aparente vai ter uma despesa a mais que não estava prevista, então é esperado que o gestor do fundo de investimento esteja ciente desse risco. A mentalidade do investimento ESG é a de que você não vai deixar de investir em uma empresa boa, mas evitar uma companhia que traz mais risco. A tendência é deixar a carteira mais "defensiva", protegida de quedas mais acentuadas, porque as empresas com boas práticas ESG tendem a se perpetuar mais.

Foco
"Não é abrir mão do retorno financeiro, mas investir em companhias éticas e transparentes"

Qual o efeito financeiro de uma empresa investir na melhoria dos processos?

Quando falamos de ESG, falamos mais de risco (e não tanto de oportunidade), mas o ESG traz potenciais de ganho. Uma empresa que se torna mais sustentável e melhora sua eficiência vai aumentar seu lucro, pois reduzirá custos. Ao melhorar o processo de produção e reduzir o impacto ambiental, há um claro benefício financeiro. Só que, quando miramos o social, temos dificuldade em fazer essa analogia.

O quão avançado (ou atrasado) está o Brasil em produtos ESG?

Estamos atrasados, sim, principalmente em relação à Europa, o que dificulta a vida das gestoras de investimentos porque, para fazer análises voltadas a ESG, é fundamental ter dados. Se a empresa não divulga esses dados, o gestor vai ter de dedicar um tempo muito grande na busca por eles. As empresas de capital aberto têm balanços auditáveis, mas os relatórios de sustentabilidade não passam pela mesma auditoria, o que significa que eles podem ser maquiados e ter alguma divergência de informação. Sou a favor de mais transparência, mas é preciso tomar cuidado para não encarecer para as pequenas e médias empresas. Companhias grandes, maduras, têm equipes para isso, mas PMEs, não. Esse é um ponto de atenção: um eventual custo regulatório bastante alto.

Tradicionalmente, o mercado financeiro é um ambiente muito masculino. Como atrair mulheres para a área e por que é importante que esse espaço seja diverso?

Diversos estudos apontam que empresas com maior diversidade – de um modo geral, não apenas de gênero – têm melhores resultados. De forma resumida, isso ocorre porque a diversidade traz perspectivas diversas, olhares críticos diferentes e tudo isso agrega e gera valor. Ou seja, atrair mais mulheres para o mercado financeiro promove um acréscimo em termos de contribuição e pluralidade de perfis. Mas como melhorar esse cenário? Algumas iniciativas apontam um caminho, como o Young Women in Investment, da CFA Society Brazil, que promove cursos para universitárias e tem parceria com algumas instituições financeiras para programas de estágio. O que as mulheres precisam é se sentir incentivadas a participar.●

Antonio Penteado Mendonça

Os planos de saúde privados (1)

Os planos de saúde privados têm uma avaliação peculiar. De um lado, são tachados de gananciosos, mesquinhos e insensíveis, preocupados apenas com seus lucros astronômicos e, de outro, integram o rol dos cinco maiores sonhos de consumo, sendo um dos principais objetos de desejo da população.

Infelizmente, apenas 50 milhões de brasileiros são atendidos por eles, e esse número não deve variar nos próximos anos, o que deixa mais de 170 milhões de pessoas garantidas pelo SUS (Sistema Único de Saúde), com todas as dificuldades que isto significa.

Em 2021, os planos de saúde privados faturaram quase R$ 240 bilhões e pagaram, para custear mais de um bilhão de procedimentos cobertos, perto de R$ 210 bilhões.

Numa comparação singela, enquanto o SUS tem um orçamento ao redor de R$ 136 bilhões para atender mais de 70% da população, os planos de saúde privados, para atender os outros 30%, têm R$ 240 bilhões, dos quais R$ 210 bilhões foram destinados a pagar os procedimentos cobertos.

Aqui surge um dado relevante. A subtração de R$ 210 bilhões dos R$ 240 bilhões faturados deixa um saldo de R$ 30 bilhões para fazer frente às despesas comerciais, administrativas e fiscais, o que coloca em xeque os "lucros exorbitantes", já que existem perto de 700 operadoras de planos de saúde privados registradas no País, e elas não têm o mesmo desempenho.

Mas, hipoteticamente, dividindo os R$ 30 bilhões brutos pelo número de participantes do sistema, vamos ter R$ 600 por segurado por ano, e isto não é lucro, mas o total para pagar o funcionamento da operadora, os impostos e remunerar os acionistas.

Os planos de saúde se baseiam no mutualismo, na constituição de um grande fundo composto pelos pagamentos proporcionais de cada um dos participantes para fazer frente às despesas incorridas por alguns deles, num determinado espaço de tempo, com suas necessidades de saúde.

O segredo é este. Alguns participantes vão usar seu plano, mas a maioria não vai. Assim, é possível ratear o custo da operação por todos, cabendo a cada um uma contribuição proporcionalmente pequena em relação à despesa que um segurado teria, caso necessitasse algum procedimento de saúde.

Os planos de saúde se baseiam no mutualismo. Assim, é possível ratear o custo por todos

Para funcionar, este modelo precisa de segurança para o cálculo do preço individual de cada plano, rateado pelo total da operação. Sem isto, não há como a operadora pagar o negócio. Daí a importância do rol taxativo de procedimentos. Mesmo com ele, o custo de um plano de saúde privado brasileiro está ao alcance de apenas 25% da população. Se tudo estivesse coberto, como aconteceria com um rol exemplificativo, o rateio da operação criaria uma mensalidade fora da realidade nacional, inviabilizando o sistema privado e comprometendo o SUS, que não teria condições mínimas de atender com dignidade a saúde de todos os brasileiros.

(continua)

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Patricia Corsi

‘É preciso falar a mesma língua do consumidor’

À frente do marketing global da Bayer, brasileira traz mentalidade do setor de consumo à gigante alemã

SORAYA URSINE / ESTADÃO

Patricia Corsi foi presidente de júri no festival Cannes Lions 2022

ENTREVISTA

Líder global das áreas de marketing e digital da área de produtos de consumo da Bayer; já teve passagens por Heineken e Unilever

FERNANDO SCHELLER
ENVIADO ESPECIAL A CANNES

À frente do marketing global da gigante alemã Bayer, a brasileira Patrícia Corsi está longe de ser uma típica executiva do setor farmacêutico. Pelo contrário: com passagens pela Heineken e pela Unilever, ela chegou justamente para revolucionar a forma de a companhia se relacionar com o consumidor. “O setor de saúde usava a parte regulatória como muleta para não ser criativo”, diz Patricia, que foi presidente de júri no Cannes Lions deste ano. “Não é a solução. O desafio é a gente buscar o sucesso, mesmo com a restrição.”

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista:

Como sua experiência em produtos de consumo informa sua atuação na Bayer?
Esse foi o desafio que me fez vir para a Bayer. É a construção de um marketing mais focado no consumidor. Se você olhar as empresas de saúde, o setor sempre foi mais quadradinho. Sempre usou a parte regulatória como muleta para não ser criativo. Não é a solução. O desafio para a gente é ter sucesso com restrição. E eu acho que o centro da criatividade é transformar a restrição em uma forma de solucionar problemas. Mas não tínhamos as peças fundamentais no lugar, como o foco no consumidor e entendimento de construção de marca.

E isso afeta a formação das equipes de marketing?
Quando você olha as equipes de marketing dessas companhias, 80% do treinamento das pessoas é de ciência, para entender o médico, entender o farmacêutico... Quando você começa a falar de marca, de comunicação com o consumidor, é um mundo novo para eles. O que me deixou muito feliz é que o time veio e aceitou um posicionamento muito diferente, uma transformação 180 graus. E agora, depois de quase seis anos praticamente invisível em Cannes Lions, a gente está levando dois Leões.

A comunicação para o setor farmacêutico é interessante, porque muitas vezes ela fala de produtos muito antigos, como no caso da campanha da AlmapBBDO para Aspirina...
O produto tem mais de cem anos, mas falamos sobre ele de uma maneira contemporânea. Quem vai prestar atenção em uma comunicação que não é relevante? O Tiny Pocket (minibolso) tem esse poder de parar as pessoas. A gente vive hoje duas guerras: uma por atenção e outra por tempo. Todo mundo tem muito mais coisas para fazer. É por isso que a Netflix diz que, quando faz a análise de seus competidores, diz que a concorrência dela é o sono.

E como surgiu a ideia da campanha da Almap?
Quando a Almap apareceu com essa ideia, me apaixonei na hora. Porque ninguém espera que a Aspirina vai estar em uma passarela, com um jeans com um bolsinho (*para colocar o comprimido*)? Por outro lado, se você está no trabalho, em casa ou em qualquer lugar, você consegue funcionar com dor de cabeça? Não. Outro case é o menor kit de sobrevivência no mundo, que faz referência ao fato de que a Aspirina, em muitos países, é usada para ajudar quando você está tendo um ataque cardíaco. Até o Antonio Banderas (*que recentemente passou por uma cirurgia cardíaca*) aparece no “case”.

Nova mentalidade
Bayer ganhou prêmio em Cannes Lions após 6 anos de trabalho para mudar o marketing da companhia

A indústria farmacêutica se tranformou com novos produtos, como o canabidiol. Isso muda a construção das marcas?
Totalmente, e é emocionante essa transformação. A parte de mudar um hábito de reativo para proativo é importante. Vamos pensar no caso do cigarro. Qual era o desafio? Mudar um hábito. E isso toma tempo, esforço. E quando a gente fala de saúde, nosso comportamento habitual é ruim pois a gente só pensa na saúde quando está doente. Você vai sofrer muito mais e vai gastar muito mais fazendo dessa forma. E tem gente que não pode perder o dia do trabalho. Para algumas pessoas, alguns dias em casa significa não ter como trabalhar, menos comida na mesa.

Como entrar em um assunto que o consumidor está interessado?
Estou super animada com gaming. No ano passado, com Redoxon, pegamos a comunidade de gamer de Firefly, que tem os brasileiros como os melhores do mundo, e pegamos os melhores jogadores para defender outros jogadores, que tinham baixa defesa. Então, você fala numa linguagem que as pessoas entendem. Ninguém de 14 anos quer falar de resistência baixa. Então, a gente colocou isso num jogo que existe, foi o maior sucesso e está sendo replicado para outros lugares do mundo.

E quais são as dificuldades enfrentadas?
Muitas vezes, você tem de enfrentar tabus, como o fato de que as mulheres ainda não falam a palavra vagina quando vão ao ginecologista. Fomos falar desse assunto no TikTok, e havia restrições (*à palavra*) que a gente conseguiu mudar. O mesmo aconteceu na Meta. O foco no consumidor exige resolver um problema É o caso do intensivão da PPK (*pronuncia-se ‘pepeca’*), que falou da candidíase. Há uma associação falsa da candidíase com a promiscuidade, pois já está provado que uma coisa não tem nada a ver com outra. ●

C2 **Entrevista.** Mel Lisboa reflete sobre envelhecimento e feminismo C5 **Visuais.** Paulo Pasta expõe em Londres e NY

FABIO AUDI

ACERVO ESTADÃO

Escravos retratados pelo pintor francês Jean-Baptiste Debret em 1808, quando do desembarque da família Real no Brasil

Literatura *Lançamento*

'Racismo é traço marcante da sociedade brasileira', diz autor

Laurentino Gomes, que encerra a trilogia sobre a escravidão no País, observa um genocídio silencioso do negro no País

UBIRATAN BRASIL

O escritor e jornalista Laurentino Gomes conta sentir um misto de felicidade e angústia a cada publicação de um volume de sua trilogia *Escravidão*, em que analisa o profundo e definitivo impacto de tal prática na formação do Brasil, especialmente da atual sociedade. "Quando saiu o primeiro volume, em 2019, o assunto dominante era uma criança negra que foi chicoteada. O segundo foi lançado um ano depois, justamente quando um homem negro foi espancado até a morte em um supermercado em Porto Alegre. E agora, em 2022, quando o terceiro volume estava na gráfica, outro homem, também negro, foi asfixiado até a morte em um carro da Polícia Rodoviária Federal", enumera ele ao **Estadão**. "Ou seja, continuamos vivendo sob um genocídio silencioso, não declarado, como acontecia no século 18."

Escravidão – Volume 3 encerra uma detalhada pesquisa realizada em viagens por doze países e três continentes. Com a trilogia, Laurentino cobre desde o primeiro leilão de cativos africanos em Portugal, em 1444, até a assinatura da Lei Áurea de 13 de maio de 1888, que determinava oficialmente o fim da escravidão no Brasil. Ao longo desses quatro séculos, a prática invadiu todas as atividades e classes sociais do País, com praticamente todos os habitantes (mesmo negros libertos) sendo ou desejando ser donos de escravos.

"É o que ajuda a explicar como o racismo se mantém como traço característico da sociedade brasileira, um racismo que finge que é brando ou que não existe", comenta o escritor. "Trata-se de um racismo estrutural, cultural, que se expressa na desigual distribuição das moradias pelas cidades, na linguagem, na falta de oportunidade para pessoas negras."

GENOCÍDIO. É o que exemplifica o processo sistemático de genocídio ainda em vigor. Em sua pesquisa, Laurentino descobriu o Brasil como o maior país escravista da América, com quase 5 milhões de cativos africanos, ou seja, 40% do total dos escravizados que embarcaram da África para a América, estimado em 12,5 milhões. Além disso, foi a nação que mais tempo demorou para acabar com o tráfico negreiro, determinada pela Lei Eusébio de Queirós, em 1850, e ainda o último a acabar com a própria escravidão, em 1888. "O Brasil foi construído por escravos em todos os ciclos econômicos, passando pelo açúcar, ouro, diamante, café", afirma.

ACERVO ESTADÃO

VILMA SLOMP

1. **Documento com o registro da Lei Áurea, de 13 de maio de 1888**
2. **Laurentino Gomes pesquisou em 12 países de três continentes**

No terceiro volume da trilogia, que terá diversos lançamentos ao longo da Bienal do Livro de São Paulo (como no sábado, 2, às 16h), Laurentino Gomes detalha o momento crucial da escravidão no Brasil, desde a proclamação da Independência, em 1822, até a assinatura da Lei Áurea pela princesa Isabel. Período marcado por três fases, iniciando pelo processo de ilegalidade do tráfico, entre 1822 e 1850, seguindo pelo contínuo deslocamento da população escravizada do Nordeste para a região cafeeira do Rio e São Paulo, até chegar à campanha pela abolição.

"A campanha abolicionista, encampada por Joaquim Nabuco, Luiz Gama, André Rebouças e José do Patrocínio, entre outros, foi a mais importante ocorrida no Brasil no século 19", observa o escritor. "Eles defendiam a realização de duas abolições: uma que extinguisse a comercialização de pessoas, o que ocorreu com a Lei Áurea, e a segunda, que seria decisiva, era incorporar os ex-escravos na sociedade brasileira como cidadãos, conferindo terra, emprego e educação, o que não ocorreu."

Relação direta

Para o autor, o que fomos no passado, o que somos hoje e o que gostaríamos de ser no futuro parte da escravidão

PRIVILÉGIOS. Segundo ele, o pacto entre a monarquia e a oligarquia dos coronéis, principais proprietários de terra, manteve a estrutura social porque isso significaria abrir mão de privilégios e riquezas, além de redirecionar recursos do Estado para pessoas que não tinham oportunidade. "A situação continuou mesmo com a proclamação da República, em 1889, ou seja, o Brasil era como um edifício cujo principal alicerce era a escravidão: sem essa base, a construção ameaçava desabar. Assim, o País abandonou sua população afrodescendente à própria sorte."

E, ao contrário de outros países cuja segregação era determinada por lei (como nos Estados Unidos e na África do Sul, por exemplo), no Brasil é tão estruturado que dispensa qualquer apoio legal. "Vivemos sob o mito da democracia racial. Felizmente, há hoje mais projetos de resistência e muitos brasileiros revelam-se chocados com nossa sociedade."

O tema é tão importante que Laurentino considera ter aprendido mais com essa trilogia do que com a anterior, formada pelos livros *1808*, *1822* e *1889*. "A primeira trilogia me ajudou a entender como foi a construção do estado brasileiro durante o século 19 depois de se separar de Portugal. Já a escravidão é o assunto mais importante da história do País. O que fomos no passado, o que somos hoje e o que gostaríamos de ser no futuro tem a ver com a escravidão." ●

Escravidão Volume III
Laurentino Gomes
Editora Globo
592 págs., R$ 69,90 R$ 44,90 (e-book)

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Sem Café. Mel Lisboa

'Envelhecer tem muitos tabus. Temos que entender esse processo'

Desde a estreia na televisão em 2001 com "Presença de Anita", Mel Lisboa vê a carreira – e muitas outras situações da vida – como processos de aprendizado. Temas como o envolvimento com causas feministas até seu próprio envelhecimento são, para ela, oportunidades de reflexão. "Sou uma mulher criada por uma mãe solo, com outra irmã, criada num ambiente feminino. Sou uma feminista em construção, o que significa que aprendo diariamente", escreve a atriz à repórter **Marcela Paes**.

Em cartaz com a peça *Misery*, no ar com a novela *Cara e Coragem* (Globo) e com dois filmes previstos para estrear neste ano, Mel também está na audiossérie *Paciente 63*, que acaba de levar o prêmio de melhor podcast do ano, pela APCA. Leia abaixo a entrevista com a atriz.

Você completou 40 anos, uma idade que carrega um tabu para mulheres. Como está vivendo o período?
Acho que essa questão dos 40 anos é um marco simbólico na sociedade. É cultural, é como se ele representasse uma maturidade, o que para algumas pessoas pode ser preocupante, mas eu valorizo muito essa maturidade. Valorizo a experiência, a sabedoria, a aquisição de conhecimento, de recursos técnicos da minha carreira, de ter mais calma e mais conhecimento de mundo. Realmente me sinto muito bem com 40 anos, é uma fase boa. Claro que envelhecer tem muitos tabus. Até os outros têm dificuldade de aceitar o meu envelhecimento. Temos que ir trabalhando e entendendo esses processos.

Acha que existe muito etarismo no meio artístico?
Acho que sim, acho que existe bastante etarismo no meio artístico. No entanto, não é apenas no nosso meio, acho que o etarismo está presente na sociedade como um todo. Agora, é evidente que o trabalho dos atores está atrelado intimamente à nossa imagem, então acaba que a questão do etarismo fica, muitas vezes, mais evidente nesse meio.

Em 'Atena', filme em que você atua, a violência contra a mulher é abordada. Qual a sua relação com o feminismo e o ativismo em causas de defesa da mulher?
A minha relação com o feminismo e com o ativismo é constante, permanente e existe desde que eu me entendo por gente. Sou uma mulher criada por uma mãe solo, com outra irmã, criada num ambiente feminino. Desde muito cedo percebi que a luta que se fazia necessária e com o passar dos anos vou aprendendo. Sou uma feminista em construção, o que significa que aprendo diariamente com outras mulheres, que me ensinam a pluralidade e as diferenças entre a gente. É uma situação de aprendizado permanente.

FABIO AUDI

Mel está no ar como uma vilã na novela 'Cara e Coragem' (Globo)

"O tamanho da preocupação do governo em desmontar a cultura é proporcional ao tamanho da importância que ela tem na formação ética, crítica e questionadora de um povo"

"Sou uma consumidora voraz de conteúdos de áudio. Esse tipo de estímulo faz com que você conclua a narrativa com imagens construídas na sua própria cabeça"

Você estourou na televisão com 'Presença de Anita'. Como foi ter esse tipo de sucesso tão nova e com pouca experiência?
Eu tinha tanta preocupação em fazer bem o meu trabalho que não tinha muita consciência das consequências dele. Eu era muito nova e na época achei que estava conseguindo administrar bem as coisas, mas hoje com a minha maturidade e olhando com um certo distanciamento, percebo que não. Foi avassalador e a avalanche, de certa forma, me levou com ela, mas é natural e eu procuro me entender e me acolher. Naquele momento, era tudo muito intenso.

Você acaba de ganhar o prêmio APCA com 'Paciente 63'. Na sua opinião, por que os podcasts fazem tanto sucesso hoje? Existe um esgotamento da imagem pelas redes sociais?
Sou uma consumidora voraz de conteúdos de áudio. O fato de você só ouvir facilita um pouco no nosso dia a dia. Às vezes a gente não tem muito tempo para parar e assistir alguma coisa e às vezes você está ouvindo um conteúdo enquanto está fazendo algum trabalho doméstico, se deslocando... No caso do 'Paciente 63', há uma coisa interessante, que é o estímulo à imaginação e ao lúdico. O estímulo de áudio faz com que você acabe concluindo a narrativa com imagens criadas na sua própria cabeça. É uma certa magia que o rádio tem e que está sendo resgatada e aprofundada com as tecnologias e os novos modos de consumo que os podcasts e as plataformas permitiram.

Muitos são críticos do tratamento dado à cultura no governo Bolsonaro. Qual é a sua opinião?
Eu acho que a cultura sofreu bastante durante esse governo, a começar com a extinção do Ministério da Cultura. A classe artística segue se mobilizando e buscando maneiras de reverter as baixas que tivemos nesse período, além das fake news envolvendo o meio. O tamanho da preocupação do governo em desmontar a cultura é proporcional ao tamanho da importância que ela tem na formação ética, crítica e questionadora de um povo.

Paladar **Inauguração**

Novo restaurante Votre tem ares de brasserie francesa

Empreitada dos sócios Chico Farah e Pedro Grando, do Teus, em Pinheiros, apresenta de forma despojada clássicos de bistrô

RENATA MESQUITA

"É um restaurante que já nasce antigo", conta Pedro Grando ao falar sobre o Votre. E, de fato, ele é. A nova empreitada de Pedro, ao lado do chef Chico Farah, a poucos metros do primogênito da dupla, o Teus, transporta o cliente direto para um bistrô da Paris da Belle Époque – com as devidas proporções ajustadas aos novos tempos, sem cair no caricato. Despojado, tem janelões com esquadrias de ferro que acolhem o salão de pé-direito alto, repleto de sofás de couro e luz intimista, coroado pelo centenário fícus em frente à casa.

O cardápio, criado por Farah, acompanha o clima: é repleto de clássicos franceses feitos comme il faut, servidos sem frescura, coisa que aos poucos foi desaparecendo dos menus, salvo raras exceções na cidade. A começar pelo patê de pato (R$ 29), que chega acompanhado de baguete feita na casa e picles de legumes, ácidos na medida, que fazem perfeito balanço com a gordura potente do foie.

ANGELO DAL BÓ

Moules et frites com molho de açafrão no menu da nova casa

A cartilha segue com o canard à l'orange (R$ 99), pato assado com molho de laranja, acompanhado de batatinhas salteadas – um pulo direto à minha memória de comer esse prato no La Casserole.

O poisson de l'ami Charlô (R$ 83), peixe do dia grelhado, farofa de camarão e emulsão de crustáceos com açafrão, homenageia gentilmente Charlô Whately, responsável por unir os dois amigos, que trabalharam em seu restaurante antes de partirem em voo solo, seis anos atrás, com o Teus. É desse período que vem a veia francesa na cozinha de Chico, que fez carreira em casas espanholas – aqui, no extinto Eñe e, fora do País, nos estrelados Akelarre e Martin Berasategui, no País Basco.

Como boa brasserie, também não dispensa steak tartare (R$ 69), boeuf bourguignon (R$ 65) e soupe à l'oignon (R$ 49) – a sopa de cebola gratinada feita demoradamente, com muita manteiga e fatias de baguete e queijo. As moules (mexilhões) chegam embebidas em molho cremoso de açafrão, par perfeito para mergulhar as frites, como manda a tradição. As fritas do Votre são gorduchas e extracrocantes – diferentes das do Teus, onde as batatinhas são longas e finas.

Garçons alinhados, de gravatinha, fazem o serviço atento. Eles são os responsáveis, por exemplo, pela finalização do soufflé aux chocolat (R$ 35), alto e estufado, que chega à mesa em uma panelinha de cobre e recebe calda de chocolate e uma bola de sorvete de baunilha artesanal por cima. ●

R. Natingui, 1.520, Pinheiros. 12h/15h e 19h/23h (sáb., 12h/0h; dom., 12h/23h).

ROGÉRIO VON KRÜGER

Cinema *Em cartaz*

O garotinho de 'Central do Brasil' cresceu e brilha de novo na tela

PAULA PRANDINI/ESTADÃO

1. Cena do filme 'Um Dia Qualquer', de Pedro von Krüger
2. Vinicius de Oliveira ensaia 'Central do Brasil' com Walter Salles

Vinicius de Oliveira, ex-engraxate revelado por Walter Salles, faz um dos principais papéis no tocante 'Um Dia Qualquer'

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Sem nhenhenhém – Vinicius de Oliveira lembra o set de *Central do Brasil*, clássico de Walter Salles que venceu o Urso de Ouro em Berlim (1998) e colocou Fernanda Montenegro na disputa do Oscar. "Fátima Toledo fez minha preparação, mas eu não era um garoto dócil, fácil de ser adestrado. Era marrento. Apesar da minha história, a Fernanda percebeu que ter peninha não ia ajudar em nada. Criou uma Dora marrenta, também." Fernanda foi melhor atriz na Berlinale, foi a única brasileira indicada para o Oscar da Academia, mas hoje, passados 24 anos, quando se assiste ao filme, o que impressiona é a expressividade do rosto de Vinicius. Taco no taco com a maior atriz brasileira.

Vinicius de Oliveira, 37 anos, dois filhos – meninos – de 9 e 7 anos. Quem conversa com o **Estadão**, no café do cine Itaú Augusta, não é mais o garoto, mas o homem. Vinicius integra o elenco de *Um Dia Qualquer*, de Pedro von Krüger, em cartaz nos cinemas. Faz Maciel, lugar-tenente do miliciano interpretado por Augusto Madeira. É hora de lembrar um pouco a trajetória do ex-engraxate – no aeroporto Santos Dumont, no Rio – que, há alguns anos, aproximou-se daquele cara para oferecer seu ofício. Olhou para os pés dele, estava de tênis. Ia batendo em retirada quando, num impulso, virou-se e disse que estava com fome. "Me paga um sanduíche?" O cara não apenas pagou como ficou observando o garoto. Apresentou-se. "Sou Walter Salles e vou fazer um filme. Estou procurando o ator. Quer fazer um teste?"

E deu-lhe o cartão com o endereço da produtora Videofilmes. Vinicius não foi no dia acordado. Esqueceu-se, e de qualquer maneira a mãe vivia alertando contra estranhos. "Era uma época em que rolavam muitas histórias. Gente sequestrada e morta para a venda de órgãos." Salles não desistiu. Enviou uma van da produção atrás de Vinicius no aeroporto. Desconfiado, o menino perguntou se podia levar os colegas, engraxates como ele, e o irmão. Encheram a van. O teste, Vinicius lembra, não foi bom. O assistente ligou para Salles, que insistiu para Vinicius voltar no dia seguinte. O resto é história. A repercussão internacional do filme abriu portas para ele, mas, de cara, não foi exatamente um happy end. "Fiz uma novela, e não fui nada bem. Fiz outras coisas que também não marcaram." Ele só tomou gosto pela coisa – a interpretação –, e percebeu que era sua praia ao trabalhar de novo com Salles em *Linha de Passe*, de 2008.

TESTE. Mudou-se para São Paulo. Um dia foi fazer um teste. Ouviu de um amigo que o diretor Von Krüger – ex-assistente de fotografia de Walter Carvalho – estava formatando o elenco para um projeto multimídia. Série, filme. Era *Um Dia Qualquer*. "Conhecia o Pedro, liguei para ele. Pedro disse que não tinha muito dinheiro, mas gostaria de me ter com ele." Bora! A primeira temporada foi ao ar, o filme acaba de estrear nos cinemas. Agora é Vinicius quem pergunta: "Gostou?" *Um Dia Qualquer* enfoca a violência das comunidades, no Rio. Augusto Madeira faz o miliciano que domina, a ferro e fogo, o pedaço. Mariana Nunes, sexy como nunca, é ligada ao tráfico. Madeira mata seu amante, e também é amante dela. Mariana converte-se, vira evangélica. Vinicius, como Maciel, está ali como pau mandado de Madeira.

Pais e filhos. Madeira tem filho vagabundo que, na ausência do pai, faz sexo com a madrasta. Mariana tem dois filhos, um que vira pastor e o outro que desaparece no carro de Madeira. Ela põe a boca no mundo, vai à polícia. A ordem agora é eliminá-la. "A série tinha seis episódios. O filme teve uma primeira versão, que vi, e ganhou outra montagem que só vou ver numa sessão no Rio." No dia 28, no Itaú Augusta, haverá debate em São Paulo. Pedro trabalha com estereótipos. O miliciano, o traficante, a crente, o moleque do passinho. O que faz a diferença é a intensidade das cenas, do elenco. Num momento interessante – revelador –, o miliciano Madeira ocupa o púlpito do templo evangélico. Está tudo junto, misturado. Para incrementar a ação, olha o spoiler!, o filho do miliciano rouba o revólver do pai, pratica um assalto e é perseguido... pelo pai!

REVERSO. Em favor de Von Krüger, pode-se acrescentar que ele filma um Rio que é o reverso do cartão postal. O cenário é Marechal Hermes, no subúrbio, Zona Norte do antiga Capital Federal. Marechal Hermes surgiu como bairro operário, abriga uma Vila Militar. "É importante estabelecer a diferença entre favela e comunidade. *Um Dia Qualquer* é sobre as comunidades e o poder das milícias", define Vinicius. Uma segunda temporada da série começará a ser gravada. E? "Não posso contar nada, só digo que quem não morreu estará de volta e o meu personagem..." Vinicius faz um arco para cima – dispara! Ele merece.

Ao chegar ao Café Fellini – a área toda está em litígio e o anexo do Itaú Augusta pode ser demolido com metade da quadra, para sediar um projeto imobiliário, mas essa é outra história –, Vinicius conta que estava ministrando uma aula de teatro. Online, porque algumas crianças da escola particular na Vila Mariana testaram positivo. "Sou amigo da diretora e, no ano passado, os alunos resolveram montar uma peça na formatura. Ela me chamou para ajudar. Tínhamos três semanas de preparação e a peça era *O Auto da Compadecida*. Achei que não ia dar, mas eles me surpreenderam. Propus, e o teatro virou curso alternativo. Estou muito feliz com a minha garotada."

Que uma coisa fique registrada. "Lá atrás, quando me iniciei, era quase um mantra. Todo mundo nas entrevistas me perguntava sobre o destino trágico de Fernando Ramos da Silva, o Pixote do clássico de Hector Babenco. Queriam saber se eu não tinha medo que ocorresse o mesmo comigo. O Walter (*Salles*) me ajudou muito e à minha família, fez questão que eu estudasse. Hoje sou pai, tenho a guarda compartilhada de meus filhos, tenho uma carreira. E foi com o Walter." ●

> ***"Lá atrás, quando me iniciei, era quase um mantra. Todo mundo me perguntava sobre o destino trágico de Fernando Ramos da Silva, o Pixote do clássico de Hector Babenco. 'Eu não tinha medo que ocorresse o mesmo comigo?' O Walter (Salles) me ajudou muito e à minha família"***
>
> **Vinicius de Oliveira**
> **Ator**

Visuais **Mercado**

Pintura de Paulo Pasta ganha projeção com mostras em Londres e Nova York

Artista inaugura uma exposição no dia 30, na inglesa Cecilia Brunson Projects, e, em novembro, outra na Galeria David Nolan

ANTONIO GONÇALVES FILHO

FOTOS GALERIA MILLAN

1. Tela (2010) de Pasta que será exposta na galeria londrina de Cecilia Brunson

2. Paulo Pasta em seu ateliê

3. Paisagem de Ariranha, terra natal do pintor

No próximo dia 30, a galeria Cecilia Brunson Projects inaugura a primeira exposição individual do pintor paulista Paulo Pasta em Londres. A mostra, que vai ocupar toda a galeria do Royal Oak Yard, ao lado da Tate Modern, abre caminho para outra exposição internacional do artista, que será inaugurada em 4 de novembro, na prestigiada galeria David Nolan, ao lado do Metropolitan Museum of Art. Detalhe: antes mesmo de abrir a mostra, o galerista Nolan já vendeu uma tela para o premiado escritor irlandês Colm Tóibin, autor de *Brooklin* (2011), que mora entre Dublin e Nova York.

David Nolan fez um acordo com a Galeria Millan, que representa o artista, para comercializar sua obra nos EUA. Considerando a receptividade do artista em Nova York, é quase certa a consagração do pintor também em Londres – além de suas evidentes qualidades, o organizador da mostra é ninguém menos que Gabriel Pérez-Barreiro, curador da 33ª. Bienal de São Paulo e diretor da Coleção Patrícia Phelps Cisneros, em Nova York.

A exposição londrina tem óleos recentes (sobre papel e tela) e obras de outros períodos. São trabalhos abstratos e paisagens da terra do pintor, Ariranha, no interior de São Paulo. Pasta, que começou sua carreira como paisagista, no ano de sua formatura, 1984, é comparado por Pérez-Barreiro a pintores ingleses como Ben Nicholson (1894-1982), que, ao conhecer Mondrian, mudou de direção e, paralelamente ao construtivismo, conciliou sua obra abstrata com sua pintura de paisagem.

"Eu não me considero paisagista, pinto paisagens afetivas dos lugares onde passei minha infância e adolescência, antes de mudar para São Paulo", esclarece Pasta. De fato, não há em suas telas da exposição londrina nenhuma referência à paisagem urbana. São vistas do campo sem figuras humanas: chaminés de antigas usinas de cana, postes, árvores dividindo espaço com placas de estrada, nuvens carregadas desabando sobre a terra e luas cheias iluminando as noites do interior, de uma beleza comparável às paisagens do italiano Calvi de Bergolo (1904-1994) – e o que Pasta fez com Ariranha, Di Bergolo fez com Torino, transformando a cidade italiana numa paisagem metafísica e misteriosa, igualmente sem personagens para perturbar o silêncio.

A paisagem de Pasta guarda também certa nostalgia proustiana. Segundo o curador Pérez-Barreiro, "ele mantém duas práticas aparentemente contraditórias: uma é inteiramente não figurativa e a outra consiste em representações dessas cenas do interior, onde foi criado". No entanto, não são universos irreconciliáveis, conclui. "Eles dividem, de fato, algumas características, sendo a primeira delas a estreita relação entre a paisagem e a abstração, como demonstrou Mondrian em sua jornada neoplástica impulsionada pela pintura de paisagem". Pasta, Mondrian e Volpi, nota Pérez-Barreiro, passaram pelo mesmo processo e, antes deles, Constable, o maior paisagista inglês, fez das nuvens um pretexto para ultrapassar a fronteira da representação.

TELAS. Ao lado das paisagens, Pasta mostra em Londres telas abstratas. Não é um procedimento raro na história da arte. O curador lembra de outros exemplos que passaram a vida entre a figuração e a abstração: o construtivista uruguaio Torres-García (1874-1949) e o neoplástico holandês Theo van Doesburg (1883-1931). Pérez-Barreiro diz que, na exposição londrina, misturou intencionalmente telas abstratas e figurativas para "explorar as conexões e diferenças entre as duas linguagens" na carreira do pintor brasileiro.

No caso da próxima exposição em Nova York, o casal Valentina e David Nolan, que conheceu a pintura de Paulo Pasta numa visita à exposição *Luz*, no Museu de Arte Sacra, em São Paulo, selecionou apenas as telas abstratas – a mostra paulistana, com curadoria do canadense Simon Watson, incluiu apenas obras recentes de grandes dimensões que lidam com composições cromáticas como fontes de luz. O casal Nolan passou três horas dentro do museu. Compreensível. A pintura de Pasta desperta um desejo de contemplação nestes tempos líquidos, sem metafísica. Confere ao espectador um gosto de transcendência. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Do contra e a favor

Data estelar: Lua quase Nova em Gêmeos

A Vida, que se manifesta como um ardor, um sei-lá-o-quê que dá num lugar indefinido de corpo e alma, e que nos motiva a fazermos o que fazemos, a sermos quem somos, é a mesma e única Vida para todas as vidas, mas em algumas pessoas esse ardor da única Vida é focado no conflito, na disseminação da separatividade, na divisão, enquanto em outras motiva a união, a colaboração, o amor fraternal.

Motivadas pelo mesmo e único ardor da Vida de todas as vidas, algumas pessoas escolhem desagregar, apostar no quanto pior, melhor, enquanto outras consagram suas existências a unir, agregar, facilitar, ajudar, dar apoio e promover o bem-estar do maior número possível de pessoas.

Mais ainda, em todos e em cada um de nós, o ardor da desagregação e o da união se manifesta em proporções variáveis a cada dia. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Como sempre, a alma escolhida para tomar a iniciativa é a sua, e não resta alternativa a não ser seguir em frente e fazer o que as outras pessoas duvidam que possa dar certo. Pode não dar certo, mas vai dar samba.

TOURO 21-4 a 20-5
Alguém terá de tomar a iniciativa, e colocar em prática as coisas que as outras pessoas não se atrevem, por temor de parecerem inadequadas. Há momentos da vida em que alguém tem de fazer o que seja inadequado, mas necessário.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Coloque em prática suas ideias, e que essas sirvam para que as pessoas colaborem entre si, unindo forças em torno de uma causa em comum. Essa condição é ideal e se encontra disponível a você nesta parte do caminho.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Arriscar um pouco para ver no que vai dar, essa seria uma estratégia interessante para o momento, de modo que sua alma possa medir com clareza o grau de perigo que envolve tudo que está em jogo neste momento.

LEÃO 22-7 a 22-8
Por uma boa causa é possível se atrever a fazer coisas que, de outro modo, seriam inimagináveis. As ideias elevadas produzem um ardor no coração que motiva e legitima ações importantes. A que ideia se apega sua mente?

VIRGEM 23-8 a 22-9
Evite procurar soluções simplistas para o cenário complexo que se apresenta a você neste momento. É uma tentação simplificar tudo, mas ao mesmo tempo isso requereria que você varresse muita coisa para baixo do tapete.

LIBRA 23-9 a 22-10
Motivar as pessoas a fazer isso ou aquilo é muito bom, desde que seus planos sejam produtores de benefícios ao maior número possível de pessoas, evitando ao máximo a péssima intenção de provocar males específicos.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
O conforto não acontece por obra e graça dos mistérios do Universo, porque essa é uma condição muito pessoal, tanto que, se você não se dedica a construir seu conforto, provavelmente viverá muito tempo em desconforto.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Você pode, se quiser, fazer algumas apostas neste momento, porque a alma é tomada pelo espírito de aventura e demanda alguma excitação. Mas, como tudo na sorte, pode ou não dar certo. Afinal, é uma aposta.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Segurança é uma condição subjetiva, que anda de mãos dadas com a confiança. Quando sua alma se sente segura e confiante, muito mais é feito, e muitas mais experiências confortantes surgem dessas condições. Mais.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Coloque em prática suas intenções, porque o caminho do inferno é pavimentado por todas as boas intenções que nunca são colocadas em prática. Não se importe em manter o foco, apenas em colocar em prática suas intenções.

PEIXES 20-2 a 20-3
Fazer o que não se tem muita vontade de fazer, que dia virá em que essa condição não apareça de alguma forma? Conviva da melhor maneira possível com as aparentes contrariedades, não faça delas um drama desproporcional.

Cinema *Música*

'Manguebit' vence o In-Edit, que também premiou 'Cafi' e 'Alan'

Documentário de Jura Capela terá uma sessão especial nesta quarta, 29, e, depois, na edição de Barcelona do festival

Manguebit, de Jura Capela, venceu neste sábado, 25, a 14.ª edição do In-Edit Brasil – Festival Internacional do Documentário Musical.

O filme, que será exibido no In-Edit Barcelona, a ser realizado entre 27 de outubro e 6 de novembro, com a presença do diretor brasileiro, e ganhará uma sessão especial nesta quarta, 29, às 18h30, no CineSesc, retrata a história do movimento cultural Manguebeat com depoimentos de pessoas que o criaram ou estiveram ligadas a ele.

"O prêmio vai para um filme que, com um trabalho magistral de recuperação de acervo e montagem, eterniza um movimento não apenas musical, mas cultural, que uniu os sons pernambucanos com a música do mundo e criou um estilo único: o manguebeat", destacou o júri em comunicado.

Participaram da eleição André Barcinski, jornalista, roteirista e diretor de TV; Andréa Alves, produtora cultural; Beth Formaggini, diretora, roteirista e produtora documentarista; e Juliana Vicente, cineasta.

Cafi, de Lírio Ferreira e Natara Ney, sobre o fotógrafo recifense Carlos Filho, morto em 2019, ganhou um prêmio especial "pela beleza de suas imagens e a liberdade narrativa desse tributo a um grande criador de imagens, muitas delas dedicadas a artistas e capas de discos icônicos da música brasileira".

Houve ainda menção honrosa para *Alan*, documentário de Daniel e Diego Lisboa sobre Alan do Rap, "pelo processo de realização e por revelar um personagem único, que usou a força de sua arte para levar beleza a seu mundo tão duro". *Alan* foi filmado durante 10 anos, até o assassinato do artista. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Um único ser nos falta, e fica tudo deserto"* **Alphonse de Lamartine**

Música Festival

McCartney se junta a Springsteen e Grohl em show épico em Glastonbury

Aos 80 anos, Paul fez um show de quase três horas no evento inglês e tocou clássicos dos Beatles e gravações mais recentes

PAUL SANDLE
REUTERS

Paul McCartney recebeu as presenças ilustres de Bruce Springsteen e Dave Grohl em uma performance épica em Glastonbury na noite de sábado, 25, que teve desde a primeira demo dos Beatles até algumas de suas mais recentes gravações.

O cantor e compositor, que fez 80 anos há uma semana, foi o artista solo mais velho a se apresentar como atração principal na Fazenda Worthy, no sudoeste da Inglaterra, onde o festival comemorou seu quinquagésimo aniversário com dois anos de atraso por causa da pandemia.

Abrindo o espetáculo com *Can't Buy Me Love*, McCartney tocou para o público do festival músicas de mais de meio século de idade, de clássicos dos Beatles como *Come On to Me* até *Egypt Station*, de 2018.

JOEL C RYAN/AP

No bis, Paul, o líder do Foo Fighters e Springsteen tocaram Beatles

O vocalista dos Foo Fighters, Dave Grohl, subiu ao palco para ajudá-lo com *I Saw Her Standing There* e *Band on the Run*, recebendo uma saudação estrondosa do público.

Após a apresentação com seu "amigo da costa oeste da América", McCartney introduziu outra surpresa "da costa leste da América": Bruce Springsteen. Os dois apresentaram *Glory Days* e *I Wanna Be Your Man*.

McCartney, um dois maiores compositores em língua inglesa no século 20 ao lado de John Lennon, homenageou seus ex-companheiros de banda no show de quase três horas de duração. Ele tocou *Something*, de George Harrison, e fez um dueto virtual com Lennon em *I've Got a Feeling*. Grohl e Springsteen voltaram ao palco para o bis com *The End*, do disco *Abbey Road*. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

- Produto cuja venda é proibida a menores
- Pagamento mensal do trabalhador
- Cobra que não é venenosa
- Aquele que foi atingido por calamidade
- Carro, em inglês
- Que tem serventia
- Relato sucinto de um fato engraçado
- Conjunto de galhos de uma planta
- Acenar
- Parte visível do tubarão na superfície
- Princípio; começo
- Carro de luxo
- Daquele lugar
- Fonte do Word (Inform.)
- Felino africano amarelo e preto
- Irmão de Abel (Bíblia)
- (?) Nagle, apresentadora
- Trabalho exposto em galerias
- A divisão sem resto (Mat.)
- (?) Mané, mascote do "Mais Você" (TV)
- Conceder — D A R
- Governante do reinado
- (?) Garrido, ator e cantor
- O que apaga a vela do bolo
- A tecla "apagar" da calculadora
- Adriana Esteves, atriz brasileira
- Muito religiosa
- Brincar na piscina
- A ele (pronome)
- Orifício do nariz
- Robin (?), herói (Lit.)
- Aparência; aspecto
- O período fértil dos animais
- Utensílio para filtrar o café
- Cultiva (a terra)
- A roda da bicicleta
- Cálcio (símbolo)
- Partícula de terra
- Anexo da cozinha
- Face de um objeto
- Moa; triture
- As esposas dos filhos

BANCO 3/car. 4/hood. 5/arial — louro. 9/flagelado.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o conjunto de instituições filosóficas e eruditas que surgiram no Egito (século III).

Esconder; encobrir.		1	2	3	4	5	6	7
Sobe por degraus ou etapas.	8		1	6	2	9	10	6
Decodificar.	11	8		3	12	7	6	7
Desagradável; desconfortável.	3	10	1		13	9	11	9
A estrutura da escada rolante.	13	8	14	6		3	1	6
Classe de palavras que indicam o lugar ou posição em uma série (pl.).	9	7		3	10		3	5
Aquele que sofreu hostilidade.		15	7		11	3	11	9
Região além do aceano.	16		14	7	6	13	6	7
Lustrar.	6	1		14	3	10	6	7
Vergável.	12	2	8		3	17	8	2
Sopa fria de origem espanhola.	15	6	5	4		1	18	9
Vendedor em mercado ao ar livre.	12	8	3	7	6		14	8
Impróprio.	3	10	11	8	17	3		9
Sujeitar; subjugar.	5	16	19	13	8	14	8	
Código de (?), texto jurídico babilônico.	18	6	13	16	7	6	19	
Verdura de saladas.	1	18	3	1	9	7	3	

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Fácil

			7	6	9			
		8		1		6		
	9	3				2	7	
1				5				6
7	8		6		3		5	4
2				7				3
	2	1				4	6	
		5		9		3		
			8	4	1			

SOLUÇÕES

Radar do streaming

Por Simião Castro

TWITTER

FACEBOOK

NETFLIX

Nova geração homenageia Jane Fonda e Lily Tomlin

Em *Jane Fonda & Lily Tomlin: Ladies Night Live*, da Netflix, as atrizes do título apresentam a própria homenagem. Sete mulheres se revezam no palco em curtas performances de stand-up que honram, principalmente, os papéis de Jane e Lily em *Grace & Frankie*. Coincidentemente ou não, a série de humor tinha acabado de terminar quando a gigante do streaming fez o festival *Netflix is a Joke 2022*, do qual esse show faz parte. O evento gerou diversas produções, entre esquetes, séries de comédia, filmes, stand-ups e outros, que estão sendo lançados gradativamente. *Ladies Night Live* dá um aperitivo do que a cena de humor feminino conquistou nesta que ainda é uma das esquinas mais machistas da indústria cultural. ●

● DIVERSIDADE CÔMICA

Com estilos e origens muito diferentes, Michelle Buteau, Cristela Alonzo, Margaret Cho, Heather McMahan, Tracey Ashley, Anjelah Johnson-Reyes e Iliza Shlesinger fazem o que foram convidadas a fazer: rir. Mas, convenhamos, umas mais e outras menos. Os textos tratam desde as ironias impostas pela quarentena da pandemia e dilemas da vida e de idade até a 'cultura do cancelamento'. Ah, e tem ainda a impagável participação especial de Brooklyn Decker e June Diane Raphael, que interpretam as filhas de Grace na série. Uma hora de divertimento online.

● CANETA FEMININA

Presente no *Netflix Is A Joke*, Iliza Shlesinger já é veterana na Netflix. São vários os especiais de stand-up protagonizados por ela que valem o play, mas o melhor e mais afiado talvez seja *Elder Millennial*. No show de uma hora, a humorista abusa da comédia de performance. Com vozes e trejeitos de gargalhar, ela incorpora personagens do próprio cotidiano, como amigas, ficantes e até um suposto dragão que toda mulher tem em si. Tudo de maneira hilária, com uma pitada de feminismo e um caminhão de sarcasmo.

● HUMOR VERDE AMARELO

Em *Demolição*, Bruna Louise se tornou a primeira mulher brasileira a ter um show de stand-up só dela na Netflix. E não deixa nada a desejar aos vídeos em que aparece no YouTube, Tik Tok e outras redes sociais. Com um estilo muito próprio, de humor autodepreciativo e histórias de dates frustrados, a artista também não deixa de fora as críticas ao patriarcado. Classificação: 14 anos.

● O QUE VIRÁ?

Depois de ter destruído expectativas ao transformar em humor o próprio trauma no especial *Nanette*, ela voltou a surpreender. Com *Douglas*, ela faz o impensável. Hannah Gadsby gasta os primeiros 15 minutos do show explicando ponto a ponto como será a apresentação. Qual piada chega em cada sequência. Sobre quais temas vai falar e chega a entregar os desfechos. Mas garante que haverá risadas. O mais genial é que entrega! No decorrer do espetáculo de comédia você se esquece do cronograma inicial. E às vezes é levado a se lembrar no timing perfeito para dar gostosas gargalhadas – e ela avisou que aconteceria.

● BARRIGA

Ali Wong, em *Baby Cobra*, usa tudo à disposição para engatar a comédia. No especial de 2016 ela sobe grávida ao palco – de verdade – com uma barriga enorme e deliberadamente marcada no vestido. O texto incisivo e não apologético fala de casamento, família e, principalmente, do que é ser uma mulher de negócios. E ela volta depois, em outro show, grávida de novo. Riso sempre garantido.

● TROÇA COM O PODER

Em *Not Normal*, Wanda Sykes debocha de trivialidades americanas e, principalmente, do presidente na época: Donald Trump. O especial de 2019, porém, segue atual.

Cinema **Streaming**

'Cha Cha Real Smooth' aposta em novo modelo de masculinidade

Nova sensação das telas, o ator e diretor Cooper Raiff, de 25 anos, busca ser emocional e mostrar uma figura mais frágil

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em uma das cenas mais famosas de *Star Wars*, Leia (Carrie Fisher) vira para Han Solo (Harrison Ford) quando ele está sendo levado por Boba Fett e finalmente se declara. "Eu te amo", diz a princesa em *O Império Contra-Ataca*. A resposta de Solo ficou famosa: "Eu sei".

Na cabeça de Cooper Raiff, um jovem de 25 anos que é a nova sensação do cinema americano, esse diálogo jamais aconteceria. "Eu não consigo me identificar", disse em entrevista ao **Estadão** o ator, diretor e roteirista, cujo *Cha Cha Real Smooth* – *O Próximo Passo* está disponível no Apple TV+. Sua resposta à fala de Leia seria um "eu te amo também, estou com tanto medo!" dito em meio a lágrimas. "Eu jamais escreveria aquela cena como Harrison Ford fez. Eu não sou Harrison Ford."

Definitivamente não. *Cha Cha Real Smooth* ganhou as plateias do último Sundance Festival, do qual saiu com um prêmio do público e um cheque de US$ 15 milhões da aquisição pela Apple, justamente por não apostar em um modelo tradicional de masculinidade e ser sincero com seus sentimentos.

Andrew, o protagonista interpretado pelo próprio Cooper Raiff, é sensível, atento às outras pessoas e chora bastante. É importante retratar outros tipos de masculinidade? "Provavelmente, mas eu não penso nisso", disse Raiff. "Você escreve o que você sabe. E eu choro o tempo todo. É o que me parece autêntico."

Andrew tem 22 anos e, como muitos membros das gerações Z e millennial, está tendo dificuldades de encontrar seu lugar no mundo. Depois de se formar na universidade, a namorada foi para Barcelona, e ele voltou para sua cidade, dividindo o quarto com o irmão mais novo, David (Evan Assante), na casa de sua mãe (Leslie Mann) e o novo marido dela, Greg (Brad Garrett). Seu trabalho como atendente em uma lanchonete fast-food também não empolga.

Em uma noite, ele precisa acompanhar David em um bar mitzvah. Andrew acaba conseguindo animar uma noite desanimada e chamar a atenção de Domino (Dakota Johnson), a bela mãe de Lola (Vanessa Burghardt), que é autista e sofre bullying. De uma só vez, vira um animador de festa oficial e babá de Lola, que trata com sensibilidade e sem paternalismo. Andrew se encanta por Domino, que, solitária, sentindo falta dos 20 anos que nunca teve por já ser mãe de Lola, acaba retribuindo de certa maneira, mesmo estando noiva de Joseph (Raúl Castillo).

INSPIRAÇÃO. O filme foi inspirado pela relação da mãe de Cooper Raiff com a irmã dele, que é neurodivergente e não consegue andar ou falar. "Foi muito emocionante para mim", contou. Mas ele deixou espaço para que os atores trouxessem suas contribuições.

Raiff tinha um fiapo de roteiro quando Dakota Johnson entrou no projeto como atriz e produtora. "Cooper sempre esteve muito aberto para que eu o ajudasse com a personagem da Domino. Nós escrevemos juntos, conversamos muito, ele incluiu coisas que eu disse", explicou Johnson em uma coletiva de imprensa virtual.

APPLE TV+

Raiff assina o roteiro, dirige e atua no filme que está na Apple TV+

PERSONAGEM. A procura por Lola parou praticamente no minuto em que ele viu o vídeo mandado pela estreante Vanessa Burghardt, que é autista como sua personagem. "A parte mais emocionante foi ver esse teste e a relação de Vanessa com sua mãe, que me destruiu", disse Raiff. "Essa foi a parte mais especial de fazer o filme. Queria fazer um filme sobre esse sentimento intangível e profundo mesmo que de uma maneira superficial, porque isso pode emocionar de maneiras inimagináveis. Eu nunca vou ser capaz de reproduzir o que é, mas queria fazer um filme sobre isso."

Para Burghardt, o importante era que Lola parecesse uma pessoa que existe. "Ela é só uma pessoa, não queria que representasse algo ou demonstrasse algo. Queria que ela fosse ela", disse.

Cha Cha Real Smooth foi o segundo longa de Cooper Raiff, que estreou com *O Calouro*, premiado no South by Southwest, e prepara um terceiro.

Raiff chegou no momento certo, em que o cinismo no cinema dá sinais de cansaço pois não há como concorrer com a vida real. Seu olhar para os seres humanos é amoroso, reconhecendo que, no fundo, quase todo o mundo está apenas tentando fazer o seu melhor. E que tudo bem chorar ou dizer 'eu te amo' quando se tem vontade. ●